

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

MARCELLE EDUARA DE MORAES ANIZI

GRANDE REPORTAGEM IMPRESSA

RÁDIO CLUBE - A VOZ DE SÃO MANUEL

BAURU

2016

MARCELLE EDUARA DE MORAES ANIZI

GRANDE REPORTAGEM IMPRESSA
RÁDIO CLUBE - A VOZ DE SÃO MANUEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação da Prof^a M.^a Erica Cristina de Souza Franzon.

BAURU

2016

A599g Anizi, Marcelle Eduara de Moraes

Grande Reportagem Impressa Rádio Clube - a Voz de São Manuel / Marcelle Eduara de Moraes Anizi. -- 2016.
122f. : il.

Orientadora: Profa. M.^a Erica Cristina de Souza Franzon.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Jornalismo. 2. Reportagem Impressa. 3. Rádio. 4. Rádio Clube. 5. São Manuel. I. Franzon, Erica Cristina de Souza. II. Título.

MARCELLE EDUARA DE MORAES ANIZI

**GRANDE REPORTAGEM IMPRESSA
RÁDIO CLUBE - A VOZ DE SÃO MANUEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel sob orientação da Prof^a M.^a Erica Cristina de Souza Franzon.

Banca Examinadora:

Prof^a. M.^a Érica Cristina de Souza Franzon
Universidade do Sagrado Coração

Prof^a. M.^a Daniela Pereira Bochembuzo
Universidade do Sagrado Coração

Prof^a M.^a Giselle Castilho Hilário Bonomo
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 28 de junho de 2016.

Dedico esta monografia primeiramente a, Maria Helena e Wilson Roberto, que em nenhum momento mediram esforços para realização dos meus sonhos, que me guiaram pelos caminhos corretos, me ensinaram a fazer as melhores escolhas, me mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida, e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A eles devo a pessoa que me tornei, sou extremamente feliz e tenho muito orgulho por chamá-los de mãe e pai, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu refúgio e força, onde sempre encontrei respostas para os meus problemas.

À minha mãe, Maria Helena de Moraes, pelo carinho, pela ajuda, pela compreensão, por me entender, por me ajudar, por me dar força. Na verdade, você fez a faculdade comigo. Sempre que eu tinha alguma dificuldade, era você quem me ouvia e aconselhava, por acreditar e confiar em mim, pelo companheirismo, pela dedicação, por me aceitar, por me ajudar, por me acalmar quando muitas vezes o desespero falou mais alto. Por tudo isso e muito mais que te amo para sempre.

Ao meu pai, Wilson Roberto Anizi, pela companhia durante as longas madrugadas de estudo e por me fazer sorrir quando o que eu queria era chorar. Sem comentários. Se quando eu crescer, conseguir falar de minhas experiências com metade do entusiasmo com que você fala, serei muito grata. Tenho você como um exemplo a ser seguido sempre.

À minha orientadora, Prof^ª. Ms. Erica Franzon, pela paciência, dedicação, perseverança e auxílio. Sempre me orientando com carinho e da forma mais singela possível, para enriquecer o meu aprendizado e construir um trabalho de conclusão de curso coerente e consistente.

A todos os diretores e professores da USC - Universidade Sagrado Coração, que contribuíram para o meu crescimento. Obrigado pelo conhecimento transmitido e por estarem sempre dispostos a me atender.

Agradeço também aos meus amigos que fizeram parte dessa importante trajetória e que preencheram mais um capítulo que compõe minha vida, pela amizade, carinho, apoio, dedicação e disposição em sempre me ajudar.

Àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A todos, o meu carinho e muito obrigada!

Grande beijo.

“A leitura é para a mente o que o exercício é
para o corpo.”

(Richard Steele)

RESUMO

Este trabalho conta a história da Rádio Clube da cidade de São Manuel, interior de São Paulo, por meio de uma Grande Reportagem Impressa. O objetivo desta reportagem é narrar a importância da rádio para o município de São Manuel, o vínculo com os ouvintes e as mudanças que atravessou nesses 76 anos de história. O estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica tratou das temáticas, como o jornalismo, a reportagem, o rádio e a sua expansão e concluindo com a Grande Reportagem sobre a Rádio Clube de São Manuel. A pesquisa documental foi feita com base em documentos históricos, como fotografias antigas, gravações transcritas de programas, pautas da rádio e informações sobre os locutores que passaram pelo veículo. A pesquisa de campo se deu por meio de visitas ao local, entrevistas com ouvintes e com funcionários que trabalharam na rádio ou estão em atividade na empresa. A intenção foi compreender o papel e a presença da Rádio Clube na cidade num todo, através de um resgate da memória afetiva e histórica. E através desta pesquisa pode-se concluir que a Rádio faz parte da cidade, e que, está presente em muitas casas, fazendo parte da vida dos ouvintes. E que estes 76 anos de existência da Rádio somente resultou em crescimento, entretenimento, experiências e vínculos, fazendo-se crescer a cada dia.

Palavras-chave: Jornalismo; Rádio; Reportagem impressa; Rádio Clube; São Manuel.

ABSTRACT

This work tells the story of the Radio Club of the city of São Manuel, located inside the Greater São Paulo, through a printed Big Report. The purpose of this report is to narrate the importance of the radio to the city of San Manuel, the bond with listeners and the changes it has gone through in these seventy-seven years of history. The study was conducted through bibliographic, documentary and field research. The bibliographic research dealt with the themes addressed in this work. The documentary research was done in historical documents, such as old photographs, transcribed recordings from the programs, radio agendas and information on the speakers who worked on the radio. The field research was done through site visits, interviews with listeners and employees who worked in radio and are active in it. The intention was to understand the role and presence of the Radio Club through a rescue of affective and historical memory.

Keywords: Journalism. Printed Report. Radio. Radio Club. São Manuel.

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 1.1 PROBLEMAS..... | 10 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA..... | 10 |
| 1.3 OBJETIVOS..... | 11 |
| 1.4 MATERIAL E MÉTODO..... | 12 |
| 1.5 SUPORTE MIDIÁTICO..... | 12 |
| 1.6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO/PROCESSO..... | 12 |
| 1.7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES..... | 13 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 JORNALISMO E INFORMAÇÃO..... | 14 |
| 2.1.1 O papel do Jornalismo..... | 14 |
| 2.1.2 Gêneros Jornalísticos..... | 16 |
| 2.1.3 A Reportagem..... | 18 |
| 2.1.4 A grande reportagem..... | 19 |
| 2.1.5 O texto e a linguagem jornalística..... | 20 |
| 2.2 O RÁDIO..... | 24 |
| 2.2.1 A história do Rádio..... | 24 |
| 2.2.2 A expansão do Rádio..... | 28 |
| 2.3 A RÁDIO CLUBE DE SÃO MANUEL..... | 30 |
| 3 A GRANDE REPORTAGEM..... | 32 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 66 |
| REFERÊNCIAS..... | 67 |
| ANEXO A – PAUTAS..... | 69 |
| ANEXO B – ENTREVISTAS..... | 82 |
| ANEXO C – TEXTOS..... | 101 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará sobre a história da Rádio Clube, a primeira rádio da cidade de São Manuel-SP, instalada no ano de 1939, época do início da Segunda Guerra Mundial. Por meio de uma grande reportagem será abordado o percurso de criação e instalação da rádio, a Rádio Clube tem uma história marcante na cidade, porém, mesmo sendo bem conhecida, não se tem registrada em documentos na Rádio, de acordo com informações da própria Rádio a importância da mesma para o município. Desse modo, a partir deste trabalho. Foram resgatados acontecimentos, histórias pessoais, de conteúdo informativo e afetivo, apresentados em uma grande reportagem impressa. Acredita-se que com a construção histórica da Rádio Clube, ouvintes e funcionários terão maior conhecimento sobre a importância desse meio de comunicação para a cidade.

Para materializar este trabalho foram realizadas entrevistas com seus funcionários, ex-funcionários e ouvintes para uma abordagem mais aprofundada. A entrevista com os funcionários e ouvintes da rádio, a busca de fatos e curiosidades sobre a mesma, destacando eventos importantes que marcaram a história da rádio, mostrando como o locutor cria laços de amizade com os seus ouvintes através de seus programas, entre outros fatos relevantes.

Este trabalho torna-se relevante porque pretende dar visibilidade para a história da rádio Clube de São Manuel. É importante resgatar a memória deste veículo que atua por 76 anos na cidade.

De acordo com Cyro (2005), na época em que o rádio foi lançado no Brasil, muitos diziam que ‘as palavras ditas no ar eram esquecidas e levadas pelo vento’, ou seja, não tinham efeito algum. O rádio era criticado por essas características e, ao ser comparado com um texto impresso, como os jornais e as revistas, na qual a notícia pode ser lida quantas vezes fosse necessária, isso era visto como desvantagem. Com o tempo, o rádio mostrou uma de suas qualidades, a instantaneidade.

Para Cyro (2005, p.164), “a rapidez na informação conquista o ouvinte, que pode acompanhar um fato pelo rádio no momento em que acontece”. E por ser um meio de comunicação rápido e prático, os moradores da cidade de São Manuel viram uma ótima oportunidade para se informarem sobre os acontecimentos, já que na cidade a principal fonte de informação era por meio do jornal *O Tempo*, que trazia assuntos locais. Os são manuelenses Vitorino Ribeiro e João Rosolino eram jovens e tinham grande conhecimento sobre radiofonia e começaram a planejar a instalação de uma emissora de rádio na cidade.

No dia 23 de julho de 1939, a imprensa anunciava a chegada dos aparelhos transmissores e de som fabricados pela Sociedade Technica Paulista Ltda, para a rádio difusora - Rádio Clube de São Manuel (PRI-6) a qual foi inaugurada no dia 30 de julho de 1939. Segundo Siqueira,

Muitos foram os valentes batalhadores que no campo de luta, pela defesa da educação e elevação cultural d'um povo, mantiveram-se irredutíveis em seus postos, até a grata hora em que ufana de sua glória, a flâmula de seu ideal tremulou no espaço, como justa recompensa àqueles bravos (SIQUEIRA. 1998, p.87)

O jornalista referia-se aos que idealizaram e colocaram a Rádio Clube no ar. Após décadas no domínio das notícias radiofônicas, passando por mudanças e reestruturações, a Rádio Clube de São Manuel é mais do que uma rádio, ela é a voz dos cidadãos, levando informação, cultura, entretenimento e promovendo incentivos à sociedade.

Este trabalho busca contar a importância da Rádio Clube para o município da cidade de São Manuel, suas conquistas e o vínculo de amizade que o locutor cria com seus ouvintes. Na fase inicial, o estudo partiu de pesquisa bibliográfica, a fim de produzir uma revisão de literatura sobre as temáticas abordadas no trabalho. Amparada por esse conteúdo, na segunda fase foi realizada uma pesquisa documental e de campo para reunir informações por meio de fontes, com funcionários (atuais e ex-funcionários) e documentos pertencentes à Rádio Clube.

Desse modo, o trabalho se desenvolveu em etapas, apresentadas neste Relatório de Fundamentação Teórica, acompanhada do produto que é a grande reportagem impressa.

1.1 PROBLEMAS

A Rádio Clube de São Manuel, apesar de ter 76 anos de existência e história, não possui nenhum arquivo ou documento que valida a sua história e a sua importância na cidade de São Manuel. As lacunas sobre essa história poderiam ser contadas por meio de uma grande reportagem impressa.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho é relevante porque pretende dar visibilidade para a história da Rádio Clube de São Manuel. É importante resgatar a memória deste veículo que atua 76 anos na cidade de São Manuel-SP.

Na época em que o rádio foi lançado no Brasil, em 1919, muitos ouvintes diziam que as palavras ditas no ar eram esquecidas e levadas pelo vento, ou seja, não tinham efeito algum. O rádio era criticado por não ter consistência igual ao de um texto impresso, como os jornais e as revistas, na qual a notícia podia ser lida quantas vezes fosse necessário.

Com o tempo, o rádio mostrou uma de suas qualidades, a instantaneidade. Por ser fácil de manusear, é um meio rápido que consegue informar de maneira quase simultânea a ocorrência de qualquer evento.

No dia 23 de julho de 1939, a imprensa anunciava a chegada dos aparelhos transmissores e de som fabricados pela Sociedade Technica Paulista Ltda., para a rádio difusora. A Rádio Clube de São Manuel (PRI-6) foi inaugurada no dia 30 de julho de 1939.

Esta reportagem busca contar a importância da Rádio Clube para o município da cidade de São Manuel, suas conquistas e o vínculo de amizade que o locutor cria com seus ouvintes.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo realizar uma reportagem contando a história da Rádio Clube de São Manuel e entrevistar seus funcionários e ouvintes para uma abordagem mais profunda na realização da reportagem mencionada, a fim de resgatar a história e a memória da Rádio Clube na cidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

- 1- Realizar uma reportagem abordando a história da Rádio Clube de São Manuel;
- 2- Entrevistar funcionários e ouvintes da rádio, buscar fatos e curiosidades sobre a rádio e destacar os eventos importantes que marcaram a história da mesma;
- 3- Mostrar como o locutor acaba criando laços de amizade com seus ouvintes através de seus programas e destacar a importância da Rádio Clube na cidade de São Manuel como meio de comunicação.

1.4 MATERIAL E MÉTODOS

- Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa foi realizada através da reunião de materiais provenientes de documentos da Rádio Clube de São Manuel, de artigos de sites confiáveis e livros que abordam sobre estes assuntos tratados no presente trabalho.

- Pesquisa de Campo

Foram realizadas entrevistas com ouvintes e funcionários da Rádio. Podendo reunir informações e materiais a respeito da história da Rádio.

- Pesquisa Documental

Foi realizada uma pesquisa em documentos da Rádio, em seus arquivos.

1.5 SUPORTE MIDIÁTICO

Reportagem impressa. A partir de levantamento e pesquisa, foi verificado que não há nada escrito e com consistência que pudesse considerar um trabalho impresso. Desse modo, tonou-se relevante produzir um material desse tipo.

1.6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O presente trabalho foi desenvolvido com a intencionalidade de construir um documento. Pois a rádio, apesar de estar há tantos anos no ar, não tem documentos que contem a sua história. Muito do que se sabe é através de 'boca', histórias provenientes dos funcionários, ex-funcionários e ouvintes, mas não há nada concreto. Portanto, a partir da construção deste, podemos dizer que temos um documento a respeito da Rádio Clube que oportunizará uma história documentada.

1.7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Figura 01 - Cronograma

| Etapas | 2015 | | | | 2016 | | | | | |
|--|------|----|----|----|------|----|----|----|----|----|
| | 09 | 10 | 11 | 12 | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 |
| Levantamento bibliográfico | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| Fichamento das Obras | | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | |
| Entrevistas e pesquisa de campo | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| Transcrição das entrevistas | | | | | | | | | ■ | |
| Análise dos dados levantados | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| Redação reportagem | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| Redação do Relatório de Fundamentação Teórica | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | |
| Edição final da reportagem | | | | | | | | | ■ | |
| Apresentação banca | | | | | | | | | | ■ |

Fonte: Elaborado pela autora

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho abordará sobre alguns assuntos que retratam sobre a Reportagem num todo, como o jornalismo, a informação, o rádio, e a Rádio Clube de São Manuel. Podendo construir e elucidar alguns pontos importantes para o entendimento e a compreensão a respeito do tema do trabalho.

2.1 JORNALISMO E INFORMAÇÃO

2.1.1 O papel do jornalismo

O Jornalismo é a profissão em que o jornalista tem como dever levar a informação bem trabalhada e desenvolvida dos fatos atuais, que merecem a atenção da sociedade. Não é apenas pegar uma notícia e passar adiante; antes, ela precisa ser verificada e apurada, para depois ser finalmente transmitida. A tarefa do jornalismo é colher a informação no meio social, tratar esta informação, ou seja, produzir e informar e devolver à sociedade para que esta conheça os fatos que decorrem dos elementos políticos, econômicos, históricos e sócio-geográficos (MARTINS, 2016).

Jornalismo pode ser considerado como uma atividade informativa, realizada periodicamente e difundida através dos meios de comunicação de massa (imprensa, rádio, televisão e outros). O jornalismo expandiu a partir do século XIX, com a expansão dos meios de comunicação, no qual foi sendo aperfeiçoado a partir das tecnologias. Está inserido no universo da comunicação, pois divulga informações ao receptor através dos meios de comunicação de massa.

A informação, no entanto, sempre esteve presente na vida do ser humano, desde as pinturas nas cavernas, os símbolos nos papiros e as inscrições entalhadas em madeiras e rochas até o que há de mais tecnológico atualmente. A humanidade sempre se manteve ligada à informação, e a informação está ligada ao jornalismo, ou seja, a notícia e a busca do conhecimento (RUDIN; IBBOTSON, 2008).

Graças ao aperfeiçoamento das tecnologias e da evolução em relação ao jornalismo e a informação, o jornalismo expandiu-se, modificando a sociedade, com fundamentos da notícia construída. De acordo com Traquina:

O jornalismo são ‘estórias’ acerca da vida, das estrelas, das tragédias e dos espetáculos dos congressos partidários. O reforço do polo econômico, as mudanças nas estruturas econômicas das empresas em grupos multimídia, a crescente competitividade, acentuaram a integração do campo jornalístico no campo mais vasto do campo mediático (TRAQUINA, 2005, p. 208).

Muitos confundem jornalismo com a informação e a notícia. O jornalismo propriamente dito inclui alguns processos, como seleção e edição de informações, comentários e acontecimentos, a partir da contextualização de ideias, informações e controvérsias (RUDIN; IBBOTSON, 2008).

De acordo com Melo (2013), existe um significado para jornalismo, construção da informação transmitida pela mídia, por meio do qual a mensagem da atualidade preenche funções legitimadas pela conjuntura histórica em cada sociedade nacional.

Beltrão (2006) explica que o jornalismo significa a informação de fatos ocorrentes na sociedade e que é transcrito com o objetivo de promover conhecimento e orientar o público. Ou seja, jornalismo é fundamentado na investigação da informação, não misturando a ficção à realidade. Segundo o autor, a multiplicidade das manifestações do jornalismo nos nossos dias e as diferentes funções que é chamado a exercer sob a pressão da evolução social é que torna complexa a sua definição.

Há numerosos conceitos de jornalismo, uns objetivos, outros literários, alguns positivos e outros puramente retóricos. Ele destaca que é preciso fixar um conceito simples, mas que inclua as características fundamentais dessa atividade (BELTRÃO, 2006, p. 29).

Diremos primeiro que fazer jornalismo é informar. Jornalismo é, antes de tudo, informação, como costumava repetir aos iniciantes no ofício o grande mestre da prática jornalística brasileira Aníbal Fernandes. Informação, bem entendido, de fatos atuais correntes, que mereçam o interesse público, socialmente significativos – porque informar sobre fatos passados é fazer história e o jornalismo, como o assinala Rafael Mainar, é a história que passa (RUDIN; IBBOTSON, 2008).

Exercendo-se pela difusão de conhecimento, utilizando todos os recursos da técnica disponíveis ao seu desenvolvimento, o jornalismo tem por objeto orientar a opinião pública, mediante a censura ou a sanção das ações dos indivíduos, de grupos ou de poder político, para que todos os membros da comunidade sintam e ajam com discernimento, buscando o progresso, a paz e a ordem. Em outras palavras, a finalidade do jornalismo é a promoção do bem comum (RUDIN; IBBOTSON, 2008).

Chegamos então, a conclusão que o jornalismo nos permitirá desenvolver melhor os nossos estudos a seguir: Jornalismo é informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum.

2.1.2 Gêneros Jornalísticos

Existem certas regras e padrões que ajudam no trabalho jornalístico, o qual tem a funcionalidade de informar a sociedade. Existem manuais de redação e estilos que ajudam na hora do jornalista criar seu texto. Os gêneros jornalísticos são uma maneira de sistematizar o trabalho para o jornalista, pois ele realiza uma classificação universal de cada texto encontrado nos meios de comunicação de massa, proporcionando o discernimento e aproveitamento da informação que será gerado no texto (MELO, 2003).

De acordo com Melo (2003), gêneros jornalísticos são formas que os jornalistas buscam para se expressar estilo, forma jornalístico-literárias, relato de informação e não necessariamente o prazer estético.

Um conjunto de parâmetros textuais selecionados em função de uma situação de interação e de expectativa dos agentes do fazer jornalístico, estruturado por um ou mais propostos comunicativos que resulta em unidades textuais autônomas, relativamente estáveis, identificáveis no todo do processo social de transmissão de informação por meio de uma mídia/suporte (COSTA, 2010, p. 47).

Os gêneros jornalísticos servem para ajudar a orientar os leitores a ler os textos e as notícias, permitindo que possam identificar o conteúdo dos próprios. Servem como diálogo entre jornal e leitor. Dessa forma, os gêneros servem para identificar e informar sobre determinado conteúdo e forma (MEDINA, 2001)¹

No Brasil, a maior contribuição foi dada por Beltrão, o qual fez uma classificação consistente e coesa, dividida em três categorias (MELO, 2003).

Beltrão (2006) divide os gêneros jornalísticos entre três grupos principais, que são o jornalismo informativo, que visa relatar os fatos de uma forma mais objetiva possível; o jornalismo interpretativo, que procura informar e interpretar os fatos ocorridos; e o jornalismo opinativo, que expressa um ponto de vista a respeito de um determinado acontecimento. No

¹ Jornalista profissional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e mestrando do Programa de Comunicação e Semiótica da PUCSP.

último gênero, Beltrão diz existir alguns formatos: editorial, artigo, crônica, coluna, charge, resenha, caricatura e carta ao leitor.

Medina (2001) diz que os gêneros são definidos pelo modo de produção dos meios de comunicação de massa e pelas manifestações culturais de cada sociedade. Assim como citado anteriormente, realizar uma classificação para cada estilo é praticamente impossível, uma vez que eles estão em constante transformação.

O que pode ser um gênero hoje, amanhã não será mais ou o que pode ser um gênero em um determinado país não é em uma outra sociedade. Gêneros aparecem, mudam e desaparecem, conforme o desenvolvimento tecnológico e cultural de cada nação e da empresa jornalística. O que é politicamente correto é adaptá-la da melhor forma para suprir as necessidades dos leitores e dos profissionais de imprensa (MEDINA, 2001, p. 01).

Para o gênero jornalístico, o que importa é que eles sirvam de estilos e formas de organização para os profissionais da cultura de massa, com o dever de informar seus leitores de uma maneira imparcial, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, seja orientando, criticando, opinando, e muitas vezes divertindo e cumprindo o dever de informar o cidadão.

Quanto mais se aprende sobre o universo do jornalismo, mais se conhece sobre os gêneros jornalísticos. Vale ressaltar que não existe uma concordância quanto às classificações dos gêneros jornalísticos, há muitas ordenações, mas cada uma tende a mudar de acordo com o país e sua sociedade.

No Brasil, Luiz Beltrão foi considerado o pioneiro a classificar os gêneros. José Marques de Melo seguiu os passos de Beltrão e se inspirou em seus ensinamentos para criar a sua própria classificação de gêneros, na qual é a mais utilizada atualmente (BELTRÃO, 2006).

De acordo com Melo (2003), os gêneros jornalísticos dividem-se da seguinte forma:

- Jornalismo Informativo

- Notícia;
- Reportagem (item que será abordado mais profundamente a partir da p. 18);
- História de interesse humano;
- Informação pela imagem.

- Jornalismo Interpretativo

- Grande Reportagem.

- Jornalismo opinativo

- Editorial;

- Artigo;
- Crônica;
- Opinião ilustrada;
- Opinião do leitor.

E esta regra segue Beltrão, o qual sugere uma separação entre gêneros, segundo as funções que desempenham junto ao público leitor, informar, explicar e orientar.

Existem certas diferenças entre um gênero e outro e, principalmente, como o profissional lida com essa estruturação no texto até atingir seu público-alvo. “A distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está exatamente na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a acessibilidade de que goza o público”. (MARQUES, 2003, p.16).

Portanto, esta classificação se utiliza como meio facilitador do processo de informação.

2.1.3 A reportagem

A reportagem como um estilo jornalístico de escrita compreende numa expansão de um fato ou um ensaio, sendo capaz de divulgar conteúdos históricos de interesse permanente.

Lage (2012) ressalta que a reportagem pode ser, desde uma simples complementação de notícia até uma expansão que situa o fato em suas relações óbvias ou correlatos. E a reportagem pode ser considerada uma oportunidade jornalística.

Para Martins (1998), reportagem é diferente da notícia, e deixa explicada essas diferenças em seu livro.

A reportagem pode ser considerada a própria essência de um jornal e difere da notícia, pelo conteúdo, extensão e profundidade. A notícia, de um modo geral, descreve o fato e, no máximo, seus efeitos e consequências. A reportagem busca mais: partindo da própria notícia, desenvolve uma sequência investigativa que não cabe à notícia. Assim, apura não somente as origens do fato, mas suas razões e efeitos. Abre o debate sobre o acontecimento, desdobrando-o em seus aspectos mais importantes e dividindo-o, quando se justifica, em retrancas diferentes que poderão ser agrupadas em uma ou mais páginas. A notícia não esgota o fato; a reportagem pretende fazê-lo. Na maior parte dos casos, a reportagem decorre de uma pauta que a chefia encaminha ao repórter, mas é comum o próprio repórter escolher um assunto e sugerir-lo aos superiores. (MARTINS, 1998, p. 67).

Ou seja, a notícia se diferencia da reportagem de acordo com suas características distintas, que abordam e retratam de modo diferente os acontecimentos.

Segundo Lage (2006, p. 55), “para as notícias, as pautas são apenas indicações de fatos programados, da continuação de eventos já ocorridos e dos quais se espera desdobramento.” E continua: “reportagens supõem outro nível de planejamento.”

Cada fato pode se tornar uma reportagem, ele estando em evidência ou não. Algumas técnicas da reportagem empregam todas as plataformas onde o jornalismo é divulgado. O uso de uma determinada imagem para construção de uma história pode se tornar mais complexa havendo divulgação em uma mídia social ou mesmo numa comunicação de massa como a televisão (LAGE, 2006).

O perfil da reportagem varia de acordo com o veículo, o assunto, o público, além de não ser tão estrito quanto à notícia. Pode-se narrar um fato, como um trecho de um romance até dispor os dados por ordem cronológica. Em algumas reportagens a investigação e o levantamento de referências são predominantes, em outros casos é a interpretação que se destaca. No texto jornalístico, a interpretação é feita a partir de um ponto de vista, fazendo o um tipo de utilização de conhecimento em foco, envolvendo métodos de análise (LAGE, 2006).

Para Lage (2006, p. 56), deve-se existir uma interpretação nas reportagens. “existe sempre alguma interpretação nas reportagens. O importante é que se respeitem os fatos, dos quais não se pode discordar, e se dê ao leitor, com humildade, o direito de avaliá-los segundo seu próprio repertório, seus valores.”

Para cobrir um assunto, o jornalista deve coletar o maior número de informações sobre o assunto que irá relatar. Exatidão na apuração dos acontecimentos é de extrema importância para o valor da reportagem, respondendo todas as perguntas que o leitor viria a fazer. Uma boa reportagem precisa ser completa, tendo início, meio e fim. (LAGE, 2006).

Sobre o fato devem ser desconsiderados, pois o texto deve ser objetivo a fim de que o leitor o compreenda com facilidade. Deve-se dar início à reportagem com um episódio recente, mesmo que esse já seja de conhecimento do público.

2.1.4 A Grande Reportagem

Uma grande reportagem deve ser bem pesquisada, analisada e o jornalista deve possuir experiência naquilo que faz. O profissional deve compreender que a grande reportagem não pode ter um péssimo desfecho, o que significa ter uma ‘morte súbita’, e que com toda certeza deve possuir uma conclusão que agrade ao leitor. Ricardo Kostcho (2009, p. 71) diz que se deve romper com certas regras da burocracia para se criar uma grande reportagem. “A grande

reportagem rompe todos os organogramas, todas as regras sagradas da burocracia – e, por isso mesmo, é o mais fascinante reduto do jornalismo, aquele em que sobrevive o espírito de aventura, de romance, de entrega, de amor pelo ofício.” Kostcho (2009) ressalta a responsabilidade do jornalista ao escrever uma grande reportagem

A responsabilidade de quem parte para uma grande reportagem é também muito grande para o profissional. É um momento em que você não pode errar, não tem o direito do fracasso. A única maneira de diminuir os riscos é se calçar bem, antes: ler no arquivo do jornal tudo o que já se publicou sobre o tema, não só para se informar sobre ele, mas para não repetir uma história já contada. ” (KOSTCHO, 2009, p. 72).

O autor sugere também que a grande reportagem deve ser precedida por um bom jornalista, o qual deve conhecer o histórico de quem vai entrevistar, ter conhecimento dos lugares e situações que abrangem as informações sobre o assunto.

2.1.5 O texto e a linguagem jornalística

A estrutura do texto jornalístico é chamada de "pirâmide invertida", pois a informação mais relevante da notícia deve aparecer logo no primeiro parágrafo. Nos parágrafos seguintes surgem outras informações por ordem decrescente de importância. Segundo Martins (1998), o Lead faz parte dos textos noticiosos e deve responder as informações essenciais em duas ou três linhas, além de dizer quem ou o que está no conteúdo da notícia.

É a abertura da matéria. Nos textos noticiosos, deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo do fato. Precisa sempre responder às questões fundamentais do jornalismo: O que, quem, quando, onde, como e por quê. (MARTINS, 1998. p. 04).

Segundo Lage (1998), o texto jornalístico deve possuir características específicas focadas na atualidade, veracidade e universalidade. O discurso precisa ser atual, pois se deve organizar em torno do presente, o mais verdadeiro possível e apoiando-se na verdade dos fatos, e não se esquecendo de que deve ser universal, pois o assunto deve ser de interesse público.

Lage (1998, p. 36) afirma que “o texto jornalístico, por isso, procura conter informação conceitual, o que significa suprimir usos linguísticos pobres de valores referenciais”.

No texto jornalístico recomenda-se a clareza na composição e na escolha de cada palavra na hora de escrever, as palavras devem ser comuns e quanto aos termos técnicos, precisam ser bem explicados.

O gênero jornalístico possui como principal característica a integração entre o leitor com o texto, o que requer características de linguagem, que por sua vez é composta por algumas especificidades, que possui alguns objetivos delimitados, seguindo que todos devem entender o conteúdo a ser transmitido. Para um texto ser bem compreendido, requer bastante competência com as palavras, pois não é nada bom para o gênero em questão ser alvo de ambiguidade e interpretações diferentes, existem certas particularidades para que o conteúdo publicado alcance seus objetivos.

Lage (1998) explica que se deve ter cuidado com palavras e expressões

O texto jornalístico, como qualquer outro, pressupõe restrições do código linguístico. A redução do número de itens léxicos (palavras e expressões) e das regras operacionais postas em jogo não apenas facilita o trabalho, mas também permite o controle de qualidade. (LAGE, 1998, p.35).

O jornalista deve promover o interesse do leitor logo no início do texto, fazendo com que este se sinta interessado em ler a reportagem até o final. O texto precisa ser rico em conteúdo referencial, não contendo muitas adjetivações. Marques (2003, p. 11) afirma que um “vocabulário deve ser rico, mas sem ostentação”. Na escrita, recomenda-se especificamente o uso de parágrafos curtos, dividindo-os em períodos não muito compridos, para que o leitor não acabe se perdendo ou se cansando da leitura. A ordem direta da frase (sujeito, verbo e complemento) deve ser priorizada, sendo assim, mais fácil de compreender; deve-se evitar o uso excessivo de palavras estrangeiras, ao menos que a palavra em seja de utilizada continuamente em determinado texto. É importante também escrever o significado das siglas e das palavras estrangeiras quando utilizadas.

Lage (2002) diz que a reportagem é um espaço especializado da notícia, e esta se dedica a públicos mais ou menos heterogêneos. E que quanto mais específico o público, mais se pode particularizar a linguagem.

Em uma notícia ou mesmo em textos noticiosos, o lead deve estar presente, servindo para guiar o leitor através do texto e responder às principais questões, que são seis: Quem? O quê? Onde? Quando? Como? Por quê? Segundo Martins, “É a abertura da matéria. Nos textos noticiosos, deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo dos fatos.” (MARTINS, 1998, p.42).

Uma notícia bem desenvolvida pode emocionar, incentivar ou revoltar alguns leitores. Esses resultados são admirados e muitas vezes exagerados, para aqueles que se ocupam com os meios de comunicação e a sociedade. Esse é um problema na prática para aqueles que decidem o que pode ou não ser publicado num texto noticioso. O jornalista que escreve a notícia deve possuir uma ética distinta, sabendo se aquele fato tem relevância ou se pode despertar interesse para sua notícia ser publicada (LAGE, 2012).

A notícia trata de assuntos que envolvam a sociedade pelo mundo. Existem alguns fatores que devem ser excluídos de uma notícia, como “Conceitos que expressam subjetividade estão excluídos: não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu, sonhou, mas o que alguém disse, propôs, relatou ou confessou.” (LAGE, 2006, p. 25).

Nelson Traquina afirma que os jornalistas possuem uma visão simples sobre o que é notícia e sua ideologia (...)” A visão que os jornalistas apresentam desta - questão o que é notícia? – É simultaneamente simplista e minimalista: simplista porque, segundo a ideologia jornalística, o jornalista relata, capta, reproduz ou transmite o acontecimento.” (TRAQUINA, 2008, p. 61,62). Para Lage, existe uma pequena diferença entre notícia e reportagem.

Entre os gêneros de texto correntes nos jornais, a notícia distingue-se com certo grau de sutileza da reportagem, que trata de assunto, não necessariamente de fatos novos; nesta, importam mais as relações que reatualizam os fatos, instaurando todo conhecimento do mundo. A reportagem é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque; a notícia, não. (LAGE, 2012, p. 47).

Existem alguns fatores que determinam a noticiabilidade e são eles, oportunidade, tamanho e importância. Notícia é a descrição de um fenômeno social, de interesse de uma sociedade ou um determinado grupo de pessoas. A notícia não é a tradução exata da realidade, mas uma narração desse acontecimento.

Segundo Lage, notícia é o relato de uma série de fatos, a partir de um fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante. Ou seja, a notícia é formada a partir de contextualizações como uma organização relativamente estável ou através de elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente cambiáveis que se organizam em notícia. (LAGE, 2012).

O autor complementa citando que notícia é o relato de uma série de fatos e que é constituída de dois componentes básicos.

Com tal objetivo podemos definir notícias como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante. Assim reduzimos a área de discussão ao que venha ser importante, palavra

na qual se resumem conceitos abstratos como o de verdade ou interesse humano. Permitimo-nos encarar a notícia como algo que se constitui de dois componentes básicos: a) uma organização relativamente estável, ou componente lógico e; b) elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente cambiáveis, que se organizam na notícia – o componente ideológico. (LAGE, 2012, p. 50).

Numa visão geral sobre os estudos dos conteúdos noticiosos é que a notícia apresenta um modelo estável e previsível. Essa previsibilidade da notícia se deve a uma existência de um valor-notícia que os jornalistas compartilham. Ao definir o conceito de noticiabilidade, ligado aos critérios e operações que possam vir a fornecer a competência de merecer um tratamento jornalístico, isto é, de possuir um valor como notícia. Sendo assim, os critérios de noticiabilidade estão ligados com o valor-notícia que definem se um determinado acontecimento é apto para se tornar notícia, ou seja, de ser julgado como digno de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, tendo “valor-notícia”.

Alguns critérios para a definição e importância de uma notícia, segundo o Manual da Folha de S. Paulo. (1998):

- Ineditismo (a notícia inédita é mais importante que a já publicada);
- Improbabilidade (a notícia menos provável é mais importante que a esperada);
- Impacto (quanto mais pessoas cuja existência concreta possa ser afetada pela notícia, tanto mais importante ela é);
- Apelo (quanto maior a curiosidade pública que a notícia possa motivar, tanto mais importante ela é).

Lage (2002) acrescenta que a notícia como um fato ou acontecimento que contém elementos de ineditismo, intensidade, atualidade, proximidade e identificação que o tornam relevante. Ela independe de regra, das intenções dos jornalistas. A notícia é menos extensa, menos completa e mais rica na trama de relações entre o universo de dados. A notícia é típica e dá a emergência de um fato novo, de sua descoberta ou revelação; a informação da conta de um estado da arte, isto é, da situação momentânea em determinado campo de conhecimento.

2.2 O RÁDIO

2.2.1 A história do rádio

O rádio é um meio de comunicação de massa baseado na difusão de informação por meio de ondas eletromagnéticas, denominadas ondas Hertzianas e popularmente conhecidas como ondas de radiofrequências. O conceito de rádio foi evoluindo com o tempo e passou de uma ideia associada à tecnologia para outra baseada na linguagem (FERRARETTO, 2014)

E o aproveitamento das ondas eletromagnéticas para propagação da informação, começou no início do século XX. (CÉSAR, 2005).

Com a criação da válvula tríodo e a ampliação dos sinais elétricos, são possíveis a audição de sons complexos transmitidos por ondas Hertzianas. No Natal de 1906, a rádio fusão foi inaugurada no mundo, transmitindo números de canto solo de violino para os americanos. Outras transmissões pioneiras foram realizadas nos anos seguintes. No final do século XIX, a invenção do rádio passou a ser atribuída a 2 cientistas, um italiano chamado Guglielmo Marconi (1861-1928) e Landell, (Roberto Landell de Moura). Nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul em 21 de janeiro de 1861 e morreu em 30 de julho de 1928. (PRADO, 2012, pág. 35)

Muitos historiadores afirmaram que foi Marconi inventou o rádio, por outro lado várias pesquisas acadêmicas apontaram Landell como o criador deste meio de comunicação.

Para a jornalista Prado (2012), os dois contribuíram para a criação do rádio. Mas, há diferenças entre os dois. Marconi conseguiu a transmissão de sinais telegráficos, sem fio, em código Morse, denominado radiotelegrafia. No início do século XX, conseguiu a transmissão com voz humana. Já Landell foi o pioneiro na transmissão à distância, sem fios, da voz humana, por meio das ondas eletromagnéticas (PRADO, 2012, p. 27).

Outro ponto em comum entre os dois é que ambos não tiveram apoio de autoridades de seus países natais para a continuidade em suas pesquisas radiofônicas. Outro cientista, o escocês James Clerck Maxwell (1831-1879) desenvolveu, em 1863, pesquisas sobre eletromagnetismo, comprovando que campos elétricos e magnéticos se propagam com a velocidade da luz, o que ajuda a contribuir para o surgimento das transmissões de rádio e TV.

Em 1887, o cientista alemão Heinrich Rudolf Hertz colocou a teoria de Maxwell em prática, ao comprovar que as ondas eletromagnéticas possuem a mesma velocidade que as ondas de luz. Portanto, Hertz detectou o princípio da propagação radiofônica. As conclusões de Hertz, explanadas no documento “Ondas Eletromagnéticas e suas reflexões”, levou ao

descobrimto do rádio em poucos anos. O nome de Hertz foi adotado – em reconhecimento ao seu trabalho – para significar a frequência das ondas de rádio. O símbolo tornou-se HZ e representa a medida de um ciclo por segundo (SQUIRRA, 1995. p. 14).

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a transmissão das ondas eletromagnéticas ficou sob o controle dos governos dos países que estavam em guerra. Para Ethevaldo Mello Siqueira (2007, p.52), “esse meio de comunicação de massa é, considerado demasiadamente estratégico e importante para permanecer sob o controle da iniciativa privada. Daí o nascimento de organizações estatais, como a *British Broadcasting Corporation* (BBC), a *Radio France*, a *RAI* italiana e outras, sob rígido controle governamental.”

Por causa da guerra, houve um atraso na implantação da radiodifusão para o grande público, no entanto, é compensado pelos avanços das estações de rádio no pós-guerra. Em apenas uma década, a radiodifusão espalhou-se por todo o mundo. O número de receptores também aumenta drasticamente: nos EUA, por exemplo, os aparelhos de rádio sobem de 50 mil em 1922, para mais de 4 milhões em 1925.

Para a historiadora Lia Calabre, o rádio foi de extrema importância na época da guerra, pois além de informar sobre os acontecimentos ele também servia para entreter a família proporcionando um momento de diversão. (CALABRE, 2002).

Desde o início da II Guerra, em 1939, o interesse pelos noticiários crescia continuamente. O rádio tinha a capacidade de informar rapidamente, antecipando-se ao jornal impresso na divulgação dos acontecimentos; as notícias irradiadas durante boa parte do dia e à noite somente seriam lidas no jornal do dia seguinte. Além disso, enquanto aguardavam as notícias da guerra, os ouvintes se divertiam com os programas humorísticos, se emocionavam com os dramas radiofônicos e cantavam os últimos lançamentos musicais interpretados por seus cantores prediletos (CALABRE, 2002, p.30).

Os meios de comunicação no século XX tornaram-se acessíveis e integrantes de todos os grupos sociais. O rádio pode ser usado como uma alternativa para se obter conhecimento, entretenimento, publicidade e propaganda. O jornalista Ethevaldo Mello de Siqueira comenta que o rádio alcançou o mundo em 21 de maio de 1927.

No dia 21 de maio, pela primeira vez, um programa de rádio tem audiência mundial, quando programas da emissora inglesa Rádio 2Lo são retransmitidos em ondas curtas da Holanda pela Philips. Com notícias e resultados de partidas de cricket, os programas são ouvidos simultaneamente, entre outros locais, na Índia, Austrália, Nova Zelândia e África do sul. O sucesso da Philips estimula a BBC a iniciar suas transmissões mundiais. (SIQUEIRA, 2007. p.72).

Na década de 30, o rádio comercial desponta a partir da legalização da publicidade. Desde então, as emissoras começam a se organizar como empresas capitalistas.

A existência de uma economia de mercado era baseada numa economia baseada no consumo de bens, é necessário, enfim a ocorrência de uma sociedade de consumo (COELHO, 1989), ou seja, o número de demandas de propagandas veiculadas aumentou e o rádio transforma-se num negócio lucrativo, além de ser um instrumento de crítica e conhecimento.

Entre os anos 30 e 40, o rádio foi tornando-se um meio de comunicação de massa, a linguagem foi se modificando, tornando-se mais direta e de fácil compreensão, atraindo um grande público de ouvintes, ao contrário dos anos anteriores, onde a população ouvinte era baseada na elite da sociedade, e não na massa popular. (PRADO, 2012)

Para ressaltar apenas as que mais se beneficiam dele, podemos citar as pessoas que ouvem e, seus ambientes de trabalho, longe de todos e de tudo, lugares longínquos sem acesso a outros meios de comunicação, comunidades ribeirinhas, pessoas que passam o dia na roça e ainda aquelas que não possuem maneiras de se informar e entreter. (PRADO, 2012, p. 14)

O rádio tornou-se fundamental na vida dos cidadãos desde a década de 20. E, assim, contribuiu para a informação se transformar numa grande arma para a população, podendo reivindicar e ouvir os seus direitos. (PRADO, 2012).

Para o povo brasileiro o rádio também foi muito importante, sendo possível visualizar o nascimento do radiojornalismo cidadão. A mensagem veiculada através das rádios era um sinal de alerta ao povo brasileiro em relação ao então governo de Getúlio Vargas. (PRADO, 2012).

Profissionais e amadores acompanhavam o desenvolvimento da radiofonia pelo mundo, e com o Brasil não foi diferente. No ano de 1919, na cidade do Recife (PE), um grupo de amadores curiosos liderados por Augusto Joaquim Pereira realizou experiências de transmissão por radio telegrafia. A primeira transmissão de rádio oficial ocorreu mesmo em 07 de setembro de 1922, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. No ano de 2012 o rádio comemorou 90 anos de existência em solo brasileiro. (CÉSAR, 2005).

O evento reuniu ilustres convidados, como o príncipe Alberto da Bélgica, que ouviram o discurso por meio de autofalantes espalhados pelo local. Foi usada uma estação de 500 watts, instalada no morro do corcovado pela empresa Westinghouse Electric Internacional, que possibilitou a transmissão também para Niterói e Petrópolis, ambas no Rio de Janeiro, e São Paulo (SP). Houve ainda a importação de 80 receptores de rádio especialmente para a data, sendo que alguns foram instalados em praças públicas dessas cidades. (PRADO, 2012).

No ano de 2012, o rádio comemorou 90 anos de existência em solo brasileiro. Reforçando a data de início do rádio, Siqueira (2007) acrescenta que as transmissões de 1922 foram realizadas por uma emissora instalada no alto do Corcovado por José Jonost'sKoff de Almeida Gomes, engenheiro da Light que instalou a emissora 750 KHz.

No Recife, os irmãos Moreira Pinto apelam para os ouvintes se inscreverem como contribuintes sócios das emissoras mediante o pagamento “da módica contribuição de cinco mil réis por mês” (SIQUEIRA, 2007).

Em 1923, o médico antropólogo e membro da Academia Brasileira de Letras Edgard Roquette Pinto, com a colaboração do cientista Henrique Morize, criou a primeira emissora radiofônica do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, instalada na Academia de Ciências. Em 1934, funda a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, que hoje leva seu nome.

A princípio, as bases do rádio foram criadas seguindo medidas culturais, e não comerciais. Inicialmente, as emissoras eram mantidas por sociedades ou clubes particulares. Roquette - Pinto, fundador da primeira emissora de radiodifusão do país, acreditava que o rádio deveria ser empregado a serviço de transmissão de programas educativos e culturais. Contando com a participação de Henri Morize, criou programas a fim de realizar os índices de analfabetismo, que eram bem elevados no país naquela época. O projeto acabou não atingindo seu objetivo, pois as palestras científicas eram muito complicadas e apenas um seletor público dispunha de recursos financeiros para adquirir um aparelho receptor importado.

Roquette Pinto foi quem criou o primeiro jornal de rádio do Brasil. No início da Rádio Sociedade, também foi o primeiro comentarista e locutor do rádio. Ele verificava cada jornal e assinalava as matérias mais importantes do dia para serem transmitidas e comentadas no jornal.

Vários fatores marcaram esta década, mas dois mudaram os caminhos do rádio no Brasil. Para César (2005, p.195 - 196), “o primeiro deles foi a introdução do rádio a válvulas, substituindo o de galena.”

A novidade contribuiu para baratear os custos de produção do aparelho, possibilitando sua popularização e alcance a um público ouvinte mais amplo. O segundo fator importante foi a mudança da legislação, que passou a favorecer a inserção de publicidade no rádio por meio do Decreto de lei nº 21.111. Com essa medida, o governo regulamentou e liberou a irradiação da propaganda comercial no rádio, reiterando que considerava a radiodifusão um setor de interesse nacional, com finalidades educacionais.

Mais tarde, foi introduzida a FM (frequência modulada), que levou ao crescimento do número de canais e, conseqüentemente, de opções para o ouvinte, que até então só tinha disponível os sinais AM (Amplitude Modulada) e ondas curtas. São faíscas de radiodifusão, assim como o AM e o FM, suas características e propagação são especiais, por isso são utilizadas para emissão de longa distância.

O rádio possui características que o difere de outros meios de comunicação de massa, e uma destas características é o nível de profundidade, afinal ele chega até os ouvintes, não importando sua classe social ou seu nível de escolaridade.

Para os escritores Amadeu Nogueira de Paula e Roseann Kennedy (2013), não é preciso saber ler ou escrever para ouvir rádio. “Para ouvir rádio não é preciso saber ler ou escrever, não é necessário muito dinheiro para comprar um aparelho, tampouco precisa-se ficar parado em frente a ele para escutar.” (PAULA, KENNEDY, 2013, p. 49).

Pode-se ouvir o rádio em vários lugares, por exemplo, no trânsito, em casa, na roça, no shopping, não esquecendo que hoje em dia contamos com a tecnologia e a praticidade na hora de ouvir uma estação de rádio, ou seja, é só se conectar a uma emissora radiofônica pela internet, ou até mesmo pelo celular.

Com a agilidade do rádio trazendo a informação para o ouvinte ao vivo, o jornalista obteve mais autonomia para chegar aos locais mais improváveis, onde o fato está ocorrendo, o profissional precisa apenas de um celular na mão. “Basta um telefone para ligar para o estúdio e começar a transmitir a informação.” (PAULA, KENNEDY, 2013, p.49).

2.2.2 A expansão do rádio

Na cidade de Curitiba se encontrava a terceira rádio brasileira chamada Rádio Clube AM 1430, surgindo junto com a radiodifusão no Brasil. Fundada em Minas Gerais a rádio vanguardista conhecida como Rádio Sociedade de Juiz de Fora, tendo sua estreia no dia 1º de janeiro de 1926. “A Rádio Cruzeiro do Sul de São Paulo foi inaugurada em 1927. Contudo, permaneceu inativa, sendo reinaugurada no começo dos anos 1930. Situada no Lago da Misericórdia e pertencente à família Byington, a PRB – 6 possuía estúdios amplos e bem equipados e também detinha no alto de seu edifício um transmissor de 1.000 watts.” (PRADO, 2012, p. 69)

A História da Rádio Record começa entre os anos de 1925 e 1926, mas só em 11 de julho de 1931, após passar para Paulo Machado de Carvalho e João Baptista do Amaral, começou a ser conhecida como Rádio Record de São Paulo. “O primeiro fato marcante

ocorreu em 23 de maio de 1932, quando César Ladeira leu para o povo brasileiro o manifesto da Revolução Constitucionalista. A partir de então, surgiu o *slogan* “A voz de São Paulo”, mantido até hoje. (PRADO, 2012, p.80)

No ano de 1935 é fundada a Rádio Tupi do Rio de Janeiro, além da inauguração da rádio Jornal do Brasil na mesma cidade, estabelecendo o programa “Voz do Brasil” transmitido até hoje. “A Rádio Kosmos, de São Paulo, cria os primeiros programas de auditório, que permitem a participação do público. Surgem os primeiros ídolos do rádio: Linda Batista, Araci de Almeida, Francisco Alves, Carmem Miranda, Orlando Silva, Silvio Caldas, entre outros.” (CÉSAR, 2005, p. 216).

1939 é o ano da Criação do Departamento de Imprensa e Propaganda, DIP. Em 1941, “a Rádio Nacional lança o “Repórter Esso”, primeiro rádio-jornal brasileiro, que vai ao ar na voz de Heron Domingues. Em busca da felicidade, a primeira radionovela brasileira, é transmitida pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro.” (CÉSAR, 2005, p.216)

No ano seguinte, “é criado o Instituto Brasileiro de Opinião Pública - Ibope, a primeira empresa de pesquisa de opinião, que produzia boletins de audiência radiofônica” (CALABRE, 2002, p.52). Em 1944, é inaugurada a Rádio Globo no rio de Janeiro. Em 1954 “inauguração da Rádio Bandeirantes em São Paulo, a primeira a divulgar notícias durante toda a programação” (CÉSAR, 2005, p. 217).

No ano de 1964, a Rádio Mayrink Veiga passa por inibição da emissora e de seus aparelhos radiofônicos. “Tem início o processo de investigação e cassação contra funcionários da Rádio Nacional, resultando no desmantelamento do *cast* de artistas de emissora.” (CALABRE, 2002, p. 53). Em 1968, “Repórter Esso”, chega ao fim e surgem as primeiras emissoras de FM do país.

Em 1977 é inaugurada a Rádio Cidade FM no Rio de Janeiro, liderando a audiência na década de 80. Em 1990, a Rádio Bandeirantes forma uma das primeiras redes nacionais de rádio via satélite do país. Em 1991, “com o *slogan* “A rádio que toca notícia”, o Sistema Globo de Rádio inaugura a Central Brasileira de Notícias (CBN – AM), com 24 horas de informações. A ideia surgiu com as denúncias de corrupção no governo Fernando Collor, o chamado Caso PC Farias.” (CÉSAR, 2005, p. 217).

No ano 2000, as rádios *web* ganham prestígio com seus programas radiofônicos na internet. “Entra em atividade a Rádioficina Online, a primeira rádio *web* ao vivo brasileira. A rádio paulista é mantida pela Rádioficina, escola técnica de radialismo especializada na formação de profissionais para o rádio.” (CÉSAR, 2005, p. 217).

2.3 A RÁDIO CLUBE DE SÃO MANUEL

A Rádio Clube de São Manuel, localizada na cidade de São Manuel, interior do estado de São Paulo, foi fundada em 30 de julho de 1939. A então conhecida PRI-6 teve como primeiro gerente o professor Lino José Saglietti, que elaborou programas variados: desde a apresentação de conjuntos de corais e orquestras até cantores do gênero sertanejo, entre eles Tônico e Tinoco, que pouco depois se transformaram na dupla "Coração do Brasil". As instalações da emissora ficavam no tradicional prédio da esquina das ruas Moraes Gordo e Coronel Rodrigues Simões, localizada no centro.

No dia da inauguração, a orquestra dos Irmãos Martorelli apresentou-se aos ouvintes, dando assim início às transmissões da emissora, que na época tinha como slogan "A voz de um município de São Paulo nos céus do imenso Brasil!". Na ocasião, o pianista Landiman, famoso na época em todo interior do estado de São Paulo, também se apresentou na cerimônia de inauguração.

Depois do Saglietti, a direção da emissora passou para as mãos do Carlito Marchesi. No começo da década de 60, assumindo a gerência o Doutor Daniel de Oliveira Neves Filho. Foi nesta época que a Rádio Clube deixou o prédio da Rua Moraes Gordo, e passou a funcionar no Teatro Municipal, localizado na Rua Epitácio Pessoa. Nesta mesma década, a rádio foi comprada pela Rádio Bandeirantes, que tinha à frente João Jorge Saad, e passou a ser denominada Rádio Clube Bandeirante.

"Sociais", o programa mais antigo da emissora, que começou no final dos anos 40 apresentado por Alberto Santarém Júnior, depois por Roberto de Moraes Salles (Beto Salles) e sucedido por Genésio Simões, passou na década de 70 pelo comando de Dona Nenê Plese de Oliveira Neves, esposa do então gerente, Dr. Daniel. Nenê permaneceu até 2012 à frente do programa, que já é um dos mais antigos do interior do Estado de São Paulo, contanto agora com Thiago Melego como locutor no lugar de Dona Nenê que veio a falecer.

Na década de 90, a Rádio Clube foi vendida pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação, a família Shedi. No final da mesma, Liliana Julieta Gerzely da Silva Monti, esposa do deputado federal Milton Monti, comprou e assumiu a emissora. Auxiliando Liliana na direção da emissora estava seu irmão Caio Silva (Caio Lalau) e na gerência Valter Antônio Salomão. Desde então, novos equipamentos foram comprados, um novo transmissor também foi adquirido, e a "casa das máquinas" (nome dado ao sistema irradiante da emissora) saiu do antigo "matadouro" e mudou-se para um novo local.

Em setembro de 2001, os estúdios mudaram para a Rua Eptácio Pessoa, 440. Em outubro de 2004, Liliana Monti passou a ser diretora-presidente da emissora. Tânia Cecília Tavares Casquel assumiu a Direção Geral, onde permanece até hoje.

O portal de notícias da emissora entrou no ar em agosto de 2009. No mês de setembro do mesmo mês, teve início a transmissão de sua programação ao vivo para todo o planeta através do site www.cluberegional.com.br.

Em novembro de 2013 a emissora retornou para seu tradicional endereço à Rua Coronel Rodrigues Simões, 69, no Centro de São Manuel. E até os dias de hoje, esta rádio é muito conhecida e ouvida por toda a população são-manuelense, considerada uma tradição histórica da cidade.

3 A GRANDE REPORTAGEM

1 O surgimento da PRI-6

A história da Rádio Clube de São Manuel tem início quando um grupo de jovens empresários locais apostam que o rádio pode dar bons resultados. Eles criam então a estação. Assim surgiu a emissora que foi a 19ª instalada no interior do Estado de São Paulo.

O mundo estava conturbado. Desde 1936, havia uma Guerra Civil Espanhola acontecendo. Este conflito perdurou por um tempo e teve como resultado mais de 1 milhão de mortos.

Em seguida, na Europa, no ano de 1939, iniciou um tempo muito conturbado, pois a Alemanha, sob o nazismo de Adolf Hitler, testava novos armamentos e recursos militares. Naquele mesmo ano, tratados eram assinados, nações apoiadas, outras desapoiadas, tudo em nome de algo maior, além do desejo insano de dominar o mundo e criar uma raça humana mais poderosa, e todos estes eventos deram origem à Segunda Guerra Mundial.

Em poucos anos, muitos fatos, notícias e ocasiões surgiram. A necessidade de comunicação também. Tornava-se relevante ter meios mais rápidos de comunicação, até mesmo para a população ter conhecimento sobre os fatos que estavam acontecendo no mundo.

Em janeiro daquele mesmo ano, na cidadezinha de São Manuel, localizada no interior do estado de São Paulo, as notícias sobre os acontecimentos e eventualidades mundiais demoravam a chegar, pois a cidade tinha apenas o Jornal 'O Tempo', como principal fonte de informação sobre os assuntos locais. Os moradores tinham que, muitas vezes esperar pelo dia seguinte para saber das notícias que ocorriam fora da cidade, incluindo também os fatos sobre a guerra que se iniciava.

Era um tempo difícil. A comunicação andava muito devagar, e muitos acabavam nem sabendo dos fatos que ocorriam no mundo e mesmo em outros locais do próprio país.

O rádio desempenharia um papel de extrema importância como meio de comunicação, pois os cidadãos através dele ficavam sabendo das notícias da guerra, e também encontravam um momento de paz, entretenimento e descontração em seus lares, através das canções, das rádios novelas, de programas e outros que as rádios ofertavam.

Neste mesmo ano de 1939, o eletricitista João Rosolino e seu amigo Vitorino Ribeiro tiveram uma ideia experimental de montar uma estação de rádio, Vitorino era um bom técnico e criou um pequeno transmissor de 10 *watts*, que foi instalado em sua casa, assim

inaugurando uma emissora radiofônica sem nenhum caráter oficial, e sim experimental. O órgão do governo chamado Labre, que controlava as emissoras em ondas eletromagnéticas concedeu o prefixo de rádio amador para o experimento dos amigos Vitorino e Rosolino. Mesmo sendo um experimento, foi um sucesso o pequeno aparelho criado por Vitorino, tocando músicas de cantores e cantoras dos anos 30, porém os cidadãos da pequena cidade de São Manuel não poderiam mais ficar sem esse meio de comunicação. As lideranças da cidade se reuniram e conseguiram capital para a fundação da PRI-6, conhecida como Rádio Clube AM.

Gildo Sanches diz que “fica a imaginar” como estaria a cidade de São Manuel no ano de 1939, quando nascia aqui, **a voz de um município de São Paulo, nos céus do imenso Brasil!** O qual era o *slogan* era utilizado pela pequena Rádio Clube de São Manuel, que, curiosamente, começava a operar no mesmo local onde se encontra atualmente.

O Jornal O Tempo, em sua edição de 8 de janeiro de 1939 divulgava uma nota com o título de **Rádio Clube S. Manuel**, dizendo: "com relação à nossa emissora recebemos a 4 do corrente, um telegrama do Rio de Janeiro, participando-nos as últimas providências dadas para a autorização oficial da sua instalação, dentro em breve". Vitorino Ribeiro, João Rosolino e um grupo de companheiros se juntaram a eles, sobre o empreendimento que planejavam e que originaria na formação de uma sociedade, com o título de Rádio Clube de São Manuel S. A. O presidente da organização na época era o Dr. Marino Pereira Bastos.



Imagem 01: Jornal O Tempo, 8 de janeiro de 1939

Os utopistas da rádio em São Manuel já haviam adquirido todos os equipamentos necessários para colocar a emissora no ar.

Em 23 de julho de 1939, a imprensa anunciava a chegada dos aparelhos transmissores de som, produzidos pela Sociedade Technica Paulista Ltda., para a rádio emissora. A notícia

dizia tratar-se de “um conjunto de maquinário da mais alta precisão, que vem dotar a nossa estação emissora de um valor que ultrapassa qualquer expectativa, tornando suas irradiações de fácil recepção, num ciclo de muitos quilômetros de distância”.

No dia 30 de julho de 1939 em São Manuel, era inaugurada a PRI-6, Rádio Clube, o jornalista Luiz Siqueira escreveu no Jornal O Tempo: “É hoje, finalmente, que o povo são-manuelense vai ter a grande satisfação de inaugurar a sua estação de radiodifusão, após cinco anos de ininterruptas atividades, vencendo, uma a uma, todas as dificuldades que, a cada passo surgiam, o que, no entanto, de maneira alguma conseguiram quebrar o ânimo dos idealizadores dessa grande obra de demonstração cultural de um povo, empenhado na cooperação patriótica de elevar bem alto o nome de seu rincão, para vencer uma luta em que o cérebro é o máximo fator, impulsionado por um coração que vibra sem cessar, sob os princípios salutareis da perfeição humana”. No dia da inauguração da Rádio Clube de São Manuel, uma orquestra apresentou-se aos ouvintes atentos e admirados, havia várias orquestras, que tocavam nos cinemas, animando as sessões nos tempos do tão conhecido cinema "mudo".



Imagem 02: Jornal O Tempo 30 de julho de 1939

O professor Lino José Saglietti ficou com o encargo da programação radiofônica, executando projetos variados e conquistando a atenção de toda a população, apresentando desde ilustres conjuntos de corais e orquestras, até conhecedores do gênero sertanejo, como a dupla de sertanejo raiz Tonico e Tinoco, que surgiu pela primeira vez nos rádios de todo Brasil pela Rádio Clube AM.

A Rádio Clube de São Manuel comemora 77 anos em 2016 com muita história e boas lembranças de sua existência. Como escreveu Luiz Siqueira em 30 de julho de 1939, "muitos foram os valentes batalhadores que no campo de luta, pela defesa da educação e elevação cultural d'um povo, mantiveram-se irredutíveis em seus postos, até a grata hora em que ufana de sua glória, a flâmula de seu ideal tremulou no espaço, como justa recompensa àqueles bravos". A Rádio Clube de São Manuel conta com o seguinte *slogan* “*a voz de um município de São Paulo, nos céus do imenso Brasil!*”

Em seus mais de 70 anos no ar, a Rádio Clube passou por problemas e com garra, força e muita perseverança ultrapassou os obstáculos, desenvolvendo trabalhos e programações com muito êxito. Desde uma competente diretora até seus excelentes funcionários, a Rádio Clube tornou-se conceituada no ramo radiofônico da cidade de São Manuel, sempre se aprimorando e buscando o melhor para seus ouvintes. A equipe da Rádio Clube sabe que a radiodifusão é importante na vida de sua comunidade, tanto pela influência que ela exerce na economia da cidade, quanto nos aspectos sociais e culturais e na transmissão de notícias e músicas. A Rádio Clube veio para ficar e com certeza para “tocar” o coração de seus ouvintes.

Quando se fala em Rádio Clube, sempre surge um nome, Vitorino Ribeiro. Ele foi parte importante na iniciativa de instalar em nossa cidade uma emissora de rádio.

E após tantos anos, em meio à tantas mudanças e tribulações, a Rádio continua firme, trazendo todos os dias programações variadas para atender ao seu público-ouvinte.

2 Nostalgia no ar

A música marcou época na pequena emissora, desde o início de suas atividades. Conheça os detalhes das primeiras programações da Rádio Clube de São Manuel, que embalava os poucos ouvintes de então, ou seja, aqueles que possuíam aparelhos receptores de rádio na época.

PRI-6 Rádio Clube Sociedade Anônima muitos não conhecem, poucos se lembram de uma programação de uma rádio pioneira, ainda mais se tratando de uma programação do final da década de 30, ou melhor, da década de 40. Para aqueles que ainda se lembram diriam que isso é algo “nostálgico”!

Nostalgia de lembrar do som da música adentrando em cada lar nos momentos de lazer, em cada ambiente, animando e fazendo muitos dançarem ao som de uma música empolgante ou até mesmo de uma bela serenata. Ou até mesmo trazendo notícias tristes de um país bem longe do nosso entrando em guerra, e do medo que nossos soldados experientes e

nossos jovens se aventurassem na 2ª Guerra Mundial e nunca mais voltassem para suas famílias...

Aqui essa palavra traz o significado de saudade e não de tristeza, então vamos relembrar a programação da PRI-6 e para aqueles que não conheceram, agora vão conhecer!



Imagem 03: Fotos do arquivo da Rádio Clube

Esquemas dos programas da PRI-6 Rádio Clube de São Manuel (de acordo com a grafia utilizada na época)

- 8,00- As quatro estações do ano (primavera, verão, outono, inverno)
- 9,00- Jornal Musicado (música escolhida)
- 9,30- Brasileiro (aos domingos, Momento Social Christão)
- 10,00- Rythmo Yankeé
- 10,30- Programa do Bom Apetite (música escolhida e só orquestrada)
- 11,00- Intervallo
- 13,00- Música p'ra voce (pedidos musicais)
- 17,00- Cok-tail Sonoro (variado)
- 18,00- Ave Maria (chronica)
- 18,05- Quarto de hora sublime (genero a escolher)
- 18,20- Italiano
- 18,45- Popular
- 19,15- Portuguez (aos sábados Francez e aos domingos Allemão)

19,30- Programa Sentimento Caboclo (às 5.ºs feiras Programa pela Grandeza de São Manuel, com início às 19 horas – Aos sábados, às 19:30 Social e Informativo (música escolhida).

20,00- Intervallo (Hora do Brasil)

21,00- Brasileiro (artista ou genero a escolher)

21,15- Paraguayo ou Mexicano

21,30- Americano

21,45- Solos

22,00- A Chronica Habitual

22,05- Programa La Cumparcita

22,25- O Mundo em Foco (comentario internacional)

22,30- Jornal Syntético (com os principaes e ultimos informes do país e do mundo)

22,45- Programa “Bôa Noite” (com poesias e valsas vienenses)

23,00- Programa do dia seguinte e Final da Irradiações.

*Aos Sábados: Rádio Baile de 21h às 23 h.

* Aos Domingos: Programa Tira Prosa (calouros) das 20 horas às 21 horas e continuação normal dos programas.

Nota: Qualquer Programa de Estúdio, às 18,45 horas, por motivo de ordem artística dos programmas effectivos.

Só haverá excepção, nesse particular, para os conjunctos orchestraes.

Esta forma de escrita era a utilizada na época, onde diferencia em alguns pontas da atualidade. Como foi é uma transcrição, foi deixada da mesma forma.

(Fonte: Jornal O Tempo, 22 de Outubro de 1939, pág. 1)

3 No tempo dos antigos bolachões

A Rádio Clube de São Manuel começou a receber os primeiros discos de vinil no ano de 1948. Essa foi uma grande evolução na aparelhagem e também na radiofonia. Os LPs que foram abandonados por algum tempo, substituídos pelos CDs, hoje estão voltando a ser gravados e comercializados.

Desde os tempos antigos a música nos inspira, combinando diferentes melodias, letras e vozes. Ela possui o poder de estimular entre nós os mais diversos sentimentos e emoções como, por exemplo, felicidade, saudade, tristeza até mesmo raiva, e claro, muitas outras

emoções. A música data de épocas remotas, mas só pode ser guardada em um lugar para ser ouvida de novo recentemente.

Em 1948 os discos de vinil chegaram à Rádio Clube de São Manuel, trazendo uma evolução em aparelhagem e claro na radiofonia. O vinil, também chamado de “Long Play” ou (LP), fez e faz sucesso até hoje, tanto que vários artistas voltaram a gravar recentemente suas músicas neles, pois muitos preferem e gostam do som analógico produzidos por eles.

A Rádio Clube possuía uma discoteca ampla, com os sucessos de artistas da moda tanto nacionais quanto internacionais. O jornalista Miguel Roberto Nítolo, hoje residente em São Paulo, chegou a trabalhar como discotecário na Rádio Clube nos anos 60. “Eu era desses meninos que metem o nariz em tudo. E a rádio clube, onde ingressei com quatorze anos de idade, levado pelo Ademir Vulcano, meu primo, se revelou um terreno de possibilidades fantásticas. Tive apenas que desvendá-las. E as trilhas constituíam verdadeira atração para mim.” Segundo ele a experiência que levou da Rádio Clube o ajudou em sua carreira profissional.

Falando em bolachões, muitas vinhetas de programas foram tiradas deles, inclusive a vinheta do programa “Repórter Grava” noticiário, que não possuía duração e que era apresentado de hora em hora, o café grava produtor de café da nossa cidade era quem patrocinava e mantinha o programa no ar. Para quem achou que os vinis estavam “extintos” se enganaram, eles na realidade se mostraram “imortais”. Em pleno século XXI onde a tecnologia digital é muito forte, os bolachões do século passado estão mostrando que voltaram com tudo.

Numa entrevista para o Globo, João Augusto consultor da carioca Polysom comenta que em 2013, a Polysom havia vendido um total de quase 59 mil unidades cerca de 40,5 mil LPs e 17,8 mil compactos. Só para ter uma ideia em 2014 mais de 9,2 milhões de discos de vinil foram vendidos, isso mostra que os bolachões estão prosperando num universo onde existem *streaming* digitais gratuitos.

Com a recente alta nas procuras pelos LPs nos últimos anos a Rádio Clube poderia colocar os bolachões para rodar novamente.

4 O amigo locutor

Foram muitos os locutores que passaram pelos microfones da Rádio Clube de São Manuel. Alguns tiveram momentos marcantes, sendo quase que venerados pelos ouvintes, que se prendiam nas vozes e praticamente se tornavam “amigos” dos apresentadores.

O rádio gera fascínio e admiração para aqueles que gostam e para aqueles que ouvem a sua programação diária. A voz do radialista/locutor chega aos lares e muitas vezes o ouvinte imagina como é a pessoa que está do outro lado do rádio, ou acaba criando um certo laço de amizade com o locutor.

O ouvinte possui fidelidade com a emissora e com o programa que ouve diariamente, muitas vezes criando um laço com o dono da voz do outro lado.

A Rádio Clube leva a informação e entretenimento na casa de cada ouvinte, muitas vezes servindo de companhia, e porque não dizer de ‘amigo’, dando aconchego com suas palavras e músicas.

O locutor tem o poder de trazer um pouco o conforto para o ouvinte em seu lar ou até mesmo em seu carro, enquanto dirige.

A Rádio Clube de São Manuel tem muitos locutores e cada um deles tem um jeito especial de tratar os seus ouvintes, ganhando a amizade do locutor e com certeza criando laços com eles.

Benedita Mendes é uma dessas pessoas que escuta a programação da Rádio Clube e acredita possuir um vínculo de amizade com os locutores da Rádio.

“Sempre que peço música o locutor me manda um ‘alô’, e isso fez com que nós nos tornássemos amigos, eu aqui e ele do outro lado”.

Benedita comentava toda feliz sobre a sua amizade com o seu amigo locutor. Sua filha Fernanda Mendes se diverte com a informação da mãe durante a entrevista e ressalta a amizade entre locutor e ouvinte.

Ela diz que acostuma com a voz da pessoa dentro de casa todos os dias, como se fosse uma pessoa da nossa família ou um amigo de verdade, que sempre está presente no dia a dia.

O locutor pode influenciar o seu ouvinte, por isso a emissora deve ter respeito e saber o que vai ao ar. Quando existe esse respeito e amizade, o ouvinte se sente grato e com certeza jamais irá abandonar o seu programa favorito e o seu amigo locutor.

Benedita Mendes sempre escuta o seu amigo locutor, e dessa vez ela disse que quer deixar uma mensagem para a emissora Rádio Clube e seus funcionários falando que ela sempre ouve o que eles têm a dizer...e se ela pudesse opinar, diria a eles que estão de Parabéns! Pois escolheram uma profissão muito bonita, diria também que o trabalho deles completam o dia, animando, trazendo notícias e fazendo companhia para as donas de casa. ”

A amizade entre locutor e ouvinte é importante, pois um precisa do outro em seu dia a dia.

5 O amor está no ar

Existem as ouvintes que se apegam à voz do locutor de rádio, mesmo sem conhecê-lo pessoalmente. Fantasia em sua mente um ser humano com características por ela criadas, que se afinam com aquilo que ela pensa. Por isso, dificilmente essa ouvinte quer conhecer pessoalmente o locutor.

O rádio, mesmo depois do avanço tecnológico da internet, é um dos meios de comunicação de massa mais ouvidos. A Rádio Clube de São Manuel tem um papel importante com a comunidade, levar informação, entretenimento e cultura para seus ouvintes. Tudo isso graças a equipe por trás, que dá o máximo de si para fazer um excelente programa, e um desses responsáveis pelo sucesso de um programa é o locutor.

A presença do locutor no estúdio de gravação é a razão principal, porque não dizer o elo essencial que faz com que o rádio crie vida e interaja com o ouvinte atento do outro lado. Não é diferente na Rádio Clube, o locutor possui uma química, um vínculo com seu fiel ouvinte, que vai desde a amizade até o amor.

Isso mesmo, o amor está no ar dentro dos estúdios da Rádio.

Fernanda Mendes acredita no vínculo de amizade entre locutor e ouvinte, como já vimos, mas é totalmente descrente no amor entre locutor e ouvinte. “Eu pensaria num amor fantasioso; onde você fantasia aquela voz bonita, sendo um homem perfeito, mas para acontecer isso você teria que conhecer a pessoa e você poderia se decepcionar muito. Com o que você vai ver, às vezes nem sempre as coisas são como a gente imagina.

Só que não é bem assim. O amor entre locutor e ouvinte pode acontecer sim e como em contos de fada pode existir um final feliz; com direito a casamento e filhos.

Cláudia Boato conheceu seu marido Alexandre numa sorveteria e diz toda feliz e emocionada que ele expressava seus sentimentos através da rádio onde trabalhava. “...Quando mandava uma música ou apenas um “oi” para mim, era como se ganhasse o dia!”

A Rádio Clube não foi palco apenas desse romance. Há relatos de outros casos de “amor no ar” entre locutores e ouvintes que se transformaram em locutores e colegas de trabalho!

O ex-locutor da casa Hermes de Jesus Bertocin, trabalhava nos estúdios da Rádio quando conheceu e se apaixonou por sua esposa e conta como aconteceu, “comecei a namorar a Maria mandando meus recados através das músicas. Ela foi cantar no “Clube da Sexta-feira”, meu Deus, que voz espetacular. Trabalhamos juntos no teatro da saudosa e maravilhosa Dona Tereza Mazzuco. E estamos juntos para sempre”.

Claudia Boato começou a trabalhar na Rádio Clube com seu namorado e depois seu marido Alexandre Oliveira, também conhecido como Montanha. Ela comenta que o relacionamento dos dois era estritamente profissional, mas que sentia ciúmes de seu amado sim

“Certa vez, uma atrevidinha chegou, entrou em minha sala e me perguntou se ela poderia conhecê-lo. Eu respondi que poderia, liguei para o ramal do estúdio e avisei, e antes que ele chegasse, ela me perguntou se ele era bonitão e eu respondi sem pensar que sim. Eu acho tanto é que me casei com ele. Na hora que respondi isso, ela se levantou, gaguejou, arrumou uma desculpa e foi embora sem o conhecer ”

Quem disse que não pode existir amor entre um locutor e uma ouvinte, para completar tudo fica ainda mais perfeito quando esse amor é abençoado com um filho.

Claudia diz toda orgulhosa que seu filho é seu locutor mirim! “Henry é meu locutor júnior e hoje está com 8 anos recém-completados. ”

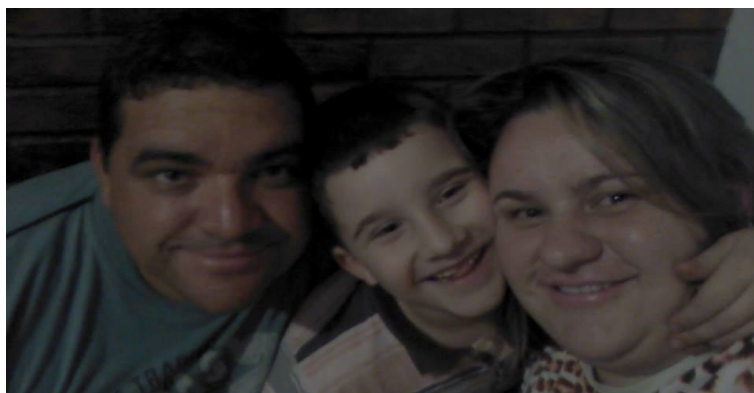


Imagem 05: Alexandre Oliveira, Henry e Claudia Boato

6 Causos e casos

Há muitos anos o locutor da Rádio Clube de São Manuel, Alexandre Oliveira, apelidado de “Montanha”, acho que tinha de ter um companheiro para apresentar seus programas sertanejos. Ele criou então o “Nersão”, figura que ele mesmo fazia alterando a voz. O objetivo funcionou muito bem, o novo personagem foi um sucesso.

Quem nunca ouviu um causo de caipira ou uma história contada de um jeito bem engraçado? “Pois é todo mundo já deve ter ouvido algo do tipo.” E se juntássemos esses causos e história num único ambiente mais especificamente uma rádio de interior o que será que daria?

Certeza absoluta que daria muitas risadas entre os funcionários e aqueles que presenciaram e ouviram os fatos! Isso aconteceu e acontece nos estúdios da Rádio Clube. Num ambiente onde se usa a voz para dar asas à imaginação dos ouvintes, deve-se imaginar que tipo de contos e casos devem acontecer por trás dos rádios.

A voz é um dos elementos que estimulam a imaginação de uma pessoa. Quando ouvimos a voz do locutor, o timbre e o ritmo de sua ênfase podem fazer com que imaginemos como essa pessoa pode ser. No caso de um locutor, o ouvinte pode criar seu aspecto físico e até mesmo suas características e sua personalidade.

Muitas vezes, a imagem criada não é nada parecida com a realidade, como é o caso, ou melhor, o caso do locutor Alexandre Oliveira, conhecido pelo apelido de Montanha, e seu “parceiro” Nersão.

Tudo começou quando Montanha resolveu criar um personagem e batizá-lo de Nersão. Em seu programa diário na Rádio Clube. “A ideia surgiu porque sempre gostei de imitações e personagens. O nome dele é Nersão, em homenagem ao meu tio.” Seu intuito era dar maior dinâmica ao programa, saindo da mesmice.

Seu objetivo funcionou muito bem, tanto que um fã ouvinte um senhorzinho acreditou em sua imitação de Nersão e resolveu presentear os dois locutores com uma jaca pra cada um! Montanha explica o que houve rindo e se divertindo com a lembrança do ocorrido.

“Foi uma brincadeira que fizemos, eu e o Nersão, durante o programa, falando que estávamos com vontade de comer “jaca”. Pouquíssimo tempo depois, um ouvinte trouxe não somente uma jaca, trouxe duas, sendo uma para mim e outra pro Nersão.” Nos estúdios da Rádio Clube ninguém acreditava que aquela história de jaca poderia se transformar num caso tão inusitado e engraçado.

Montanha completa dizendo: “Foi bem engraçado, contribuiu para aumentar a ilusão do personagem. ” O sucesso do conto da jaca foi tanto que até saiu uma matéria no Jornal Debate, com direito a foto e tudo mais. No caso, foi uma foto do Montanha e Nersão juntos, tudo graças a uma ajudinha de programas de montagem de fotos.

Não foi só o caso do Montanha que aconteceu na Rádio Clube. Há muitos outros, como é o caso do Hermes Bertoincin e uma partida de futebol que foi interrompida por falta de energia. Hermes estava acompanhando a transmissão de uma partida da A.A. Sãomanuelense dentro do estúdio, quando faltou energia elétrica na emissora. “Eu ouvia pelo telefone a narração de Elias Francisco Ferreira, que vibrava pedindo o apoio da torcida distante, mandando abraços aos torcedores. ” Hermes comenta que no final deu tudo certo.

Gustavo Simões trabalhou muito tempo com a Rádio Clube em seus estúdios e programações e tem muitos casos para contar, e um desses envolve um amigo de trabalho que apresentava o programa “Tarde Sertaneja” Ele se chamava Jonatan e era um sanfoneiro muito bom. Gustavo diz que não levava seu amigo de trabalho tão a sério e que no fim ficou surpreso e que até quebrou a cara. “Confesso que, no início, eu via Jonatan como um cara que gostava de inventar histórias. Mas me dava muito bem com ele. Vou explicar isso que acabei de falar. É que ele vivia falando que já tinha tocado sanfona para vários cantores consagrados da música sertaneja. Dizia até que tinha uma música feita por ele que tinha sido gravada por Matogrosso e Matias. Até parece que eu ia acreditar nessas histórias... Conclusão? Quebrei a cara”...

Gustavo conclui e conta o desfecho da história com seu amigo: “Estava trabalhando numa mesa de som e o Jonatan no estúdio, fazendo sua locução, quando de repente entra um cara baixinho, gordinho e de cabelos brancos. Ele veio até mim e perguntou pelo sanfoneiro. Eu só consegui apontar com o dedo o Jonatan, lá do outro lado do vidro, e o cara baixinho entrou no estúdio. Era o próprio Mathias, o que fazia dupla com o Matogrosso...Mais tarde acabei encontrando o disco da dupla que tinha a música feita pelo Jonatan, que eu imaginei que era mentiroso, chamada “Irmãos de Sangue”. Tempos depois, Jonatan voltou para São Paulo, cidade onde morava antes de vir para São Manuel. Rádio é assim mesmo. Tem cada história”.

Genésio trabalhou na produção e na apresentação de um programa de calouros infantis que tinha como patrocinadora o chocolate Lacta. Os chocolates eram para ser distribuídos para a plateia no final do programa, mas alguns funcionários da PRI-6 acabavam dando um jeitinho e dando alguns chocolates para as namoradas, como conta. “Os chocolates ficavam guardados numa sala, cuja porta tinha as dobradiças colocadas “por alguém”, estrategicamente, do lado de fora, ou seja, “segurança zero”. “Era só tirar o pino e... muitas vezes flagrei funcionários, dando Bis Lacta, ‘patrocinados’ pela própria fábrica, para as namoradinhas... Mas foi só mudar a posição das dobradiças e a festa acabou”...

Histórias engraçadas como essas aconteçam em todo lugar, bom mesmo é rir e se divertir com elas ainda mais acompanhados de amigos.

7 Futebol e Rádio

As lembranças do futebol e outras competições esportivas surge na mente do velho comentarista e narrador, Gildo Sanches. Ele fez parte da famosa Equipe Camisa 12, um grupo de jovens que fazia a cobertura das partidas e apresentava programas radiofônicos de esporte.

Houve um tempo em que empresas da cidade costumavam manter equipes de futebol amador, que participam de pequenos certames ou mesmo para realizar jogos amistosos, sempre com o intuito de divertir os jogadores, geralmente integrantes das empresas, e fazer contato com a população.

Aqueles jogos aconteciam nas tardes do domingo, no estádio Municipal 'Dr. Adhemar de Barros'. Mas não eram partidas comuns. Eram 'derbys' de São Manuel...

Gildo Sanches comenta em seu livro sobre estas partidas, que influenciaram e fizeram parte da história de São Manuel, e recorda como gratas lembranças.

Diz que faz tanto tempo que os detalhes não fluem, não vêm à memória. Ele vê tudo como num sonho, onde era um menino, no meio de centenas de pessoas acotoveladas nas arquibancadas de madeira, bonitas, do Estádio Municipal. No campo, misturavam-se outras cores com o verde da grama. O vermelho e o preto traçam desenhos de esquemas táticos, de um lado. Outro vermelho, parecendo mais claro um pouco, junta-se à cor branca e ambos também desenham estratégias de jogo do outro lado. Este espetáculo, ele diz que viu algumas vezes. Ele fez parte, durante muitos anos, da vida dos torcedores de São Manuel...

A Rádio Clube de São Manuel também fez isso durante muitos anos, e foram várias as equipes que integraram o time. Existem, inclusive, algumas antigas fotografias que revelam os então jovens participantes das equipes.



Imagem 06: Fotos do arquivo da Rádio Clube

Como quase todos os componentes eram jogadores amadores da cidade, agora trabalhando na Rádio Clube em sua maioria, os times constituídos ao longo do tempo tinham desempenho muito destacado nos gramados.

Paschoal Martucci foi um veloz ponteiro direito do futebol são-manuelense. Fez muito sucesso na cidade, atuando pela A.A. São-manuelense, e jogou também em equipes de outras cidades do interior. Depois narrou jogos de futebol pela Rádio Clube de São Manuel. É muito interessante conversar com Paschoal sobre futebol, que ele adora, a ponto de acompanhar os jogos de todos os campeonatos cujas informações sejam veiculadas, pela TV, pelos jornais ou pelo rádio – no seu caso, por um antigo e potente *Transglobe*...

Numa outra época, a Rádio Clube de São Manuel organizou torneios de futebol de salão, esporte hoje conhecido como Futsal, reunindo, além de uma equipe própria, outras tantas que se formavam pela cidade para participar do evento.

Foram bastante aplaudidos os Campeonatos de Futsal realizados pela Rádio Clube de São Manuel, sempre tendo à frente o seu diretor-gerente Dr Daniel de Oliveira Neves Filho, que transmitia todo seu entusiasmo aos valorosos atletas que integravam as equipes.

Ainda com relação ao esporte, no caso o futebol, destacou-se a Equipe Camisa 12, constituída por um grupo de jovens que se dividiam entre narradores, comentaristas e repórteres, e durante muitos anos, levaram aos ouvintes locais extraordinárias transmissões esportivas, locais e em outros municípios, acompanhando principalmente a A.A. São Manoelense.

8 Dona Nenê

Ela ajudava o marido, Dr Daniel de Oliveira Neves Filho na administração da emissora. Um dia faltou o locutor do horário de um dos principais programas, o “Sociais”. Dona nenê não teve dúvidas, foi para o estúdio e não saiu mais. Ficou apresentando esse programa até o seu falecimento.

Nenê Plese de Oliveira Neves, mais conhecida como Dona Nenê Plese, durante muitas décadas foi locutora da Rádio Clube de São Manuel.

Era uma das mais antigas locutoras do rádio interiorano, mantendo-se no ar, por mais de 40 anos com o noticioso “Sociais”, que permaneceu sempre fiel ao seu velho slogan “O programa que tudo informa”. Faleceu aos 91 anos de idade.

Pouco tempo depois da Rádio Clube de São Manuel começar a transmitir seu som, em 1939, a direção da emissora decidiu colocar no ar um programa diferente. Seria um programa

noticioso, mas dedicado a focar principalmente os assuntos da comunidade, como aniversariantes, que teriam seus nomes registrados nos arquivos da rádio, notas de casamentos, de nascimentos e, obviamente, de falecimentos. Foi então que surgiu “Sociais, o programa que tudo informa”.

Este programa se tornou muito conhecido, principalmente pelo carisma e dedicação de dona Nenê Plese. Os ouvintes tinham uma satisfação em ouvir ao seu programa, e muitas vezes, queriam conhecê-la e ter contato.

Dona Benedita relata que teve vontade de conhecê-la, pois era fã da dona Nenê Plese, que fazia o programa “Sociais o programa que tudo informa”. Surgiu uma oportunidade de ir na rádio dar um abraço bem apertado nessa locutora que deixou muita saudade no meu coração...e um espaço que ninguém vai conseguir preencher...sua presença nos lares de São Manuel é inesquecível no horário do almoço...seu programa sempre começava as 11h e terminava as 13h... para mim ela é insubstituível.

E por muitos anos continuou em seu trabalho, promovendo a amizade com o ouvinte. Cativando as gerações através do seu programa.

Dona Benedita diz que não consegue lembrar muita coisa de quando era criança, mas o que eu mais gostava era da época do dia das crianças quando Dona Nenê promovia, ela sorteava presentes e eu sempre ficava louca para ganhar os presentes que ela sorteava...

Ela sempre gostou de ouvir as músicas sertanejas no programa da manhã, depois na hora do almoço, e diz que ficava ouvindo o programa ‘Sociais’ da dona Nenê

Ela diz que nunca vai esquecer, no dia do meu aniversário, dona Nenê Plese deu um presente através da Rádio Clube... foi inesquecível... (Entrevista: Fernanda, 05/2016).

Dona Nenê nasceu em São Manuel, sendo filha de Antonio Plese e Dorotéia Plese. Estudou no Jardim da Infância das Irmãs, que ficava em frente ao hospital, depois foi para o Colégio dos Anjos, atual Santa Marcelina, de Botucatu, e terminou os estudos no Colégio Stafford, em São Paulo.



Imagem 07: Fotos do arquivo da Rádio Clube

Foi fundadora da Ação Católica de São Manuel, da qual foi presidente por várias vezes. Trabalhou durante 14 anos auxiliando o Abrigo dos Desamparados da cidade, hoje conhecido como “Pousada da Colina”. Também criou a Campanha do Café para o Seminário, nos tempos do padre Bísio, e sempre esteve presente nas campanhas que se faziam em prol da comunidade.

Participava do Grupo de Voluntárias do Hospital da Casa Pia São Vicente de Paulo há vários anos.

8.1 Programa “Sociais”

Por mais de 40 anos Dona Nenê foi a apresentadora do programa “Sociais”, Nenê Plese de Oliveira Neves foi a apresentadora que mais tempo ficou à frente do programa ‘Sociais’.

Segundo levantamentos feitos na rádio, ela assumiu o programa no início da década de 1970 e permaneceu a frente do mesmo até 23 de dezembro de 2010.

Inicialmente, o programa tinha 30 minutos de duração, sendo seu horário das 11h às 11h30. Naquele tempo, somente eram faladas as efemérides, santo do dia, aniversariantes, nascimentos eventos e poucas outras notas sociais.

Quando Dona Nenê assumiu o horário, ela prorrogou o programa até as 13h e o tornou mais dinâmico, com entrevistas e outras notícias da cidade. No começo de 2001, a programação da Rádio Clube passou por mudanças e o programa ‘Sociais’ mudou de horário, passou a ser apresentado das 8h45 às 11h. No antigo horário, passou a existir o programa Cristiano Castelhana.

Foi em abril de 2009 que Thiago Melego passou a auxiliar ‘dona Nenê’ e ter seus primeiros contatos com o programa. Neste meio tempo, ‘Sociais’ passou a contar novamente com diversas entrevistas, o horóscopo matinal e muitos outros rádio serviços.

Depois de novas mudanças na programação da emissora, no começo de fevereiro de 2012, ‘Sociais’ voltou ao seu tradicional horário, das 11h às 13h às terças e quintas-feiras e das 12h às 13h às segundas, quartas e sextas-feiras.

Outros locutores apresentaram o programa, que está no ar até o presente momento, como Lino José Saglietti, Amando Saglietti, irmão do professor Lino, professor Alberto Santarém Júnior, Beto Salles José Roberto Felício, Genésio Simões entre outros. E atualmente, Thiago Melego, um jovem locutor, o apresenta.

O programa tinha o logo "*Sociais, o que tudo informa!*". Hoje, mesmo com características modificadas e com programações um pouco diferentes, não perdeu a sua base, as suas características essenciais.



Imagem 08: Logo do programa "Sociais"

9 Liliana Monti

Em meados do ano 2000 Liliana Monti assumiu a direção da Rádio Clube de São Manuel. Formada em direito, a empresária conduz a empresa ainda hoje, fazendo escolhas sobre a programação e incentivando os funcionários a participar, com críticas construtivas e boas ideias. Ela conta que desde criança conhece a Rádio Clube, acompanhando sua programação diariamente.



Imagem 09: "Liliana Monti" na Rádio Clube de São Manuel

Liliana da Silva Monti nasceu e cresceu na cidade de São Manuel-SP. É filha de dois professores, Roberto da Silva e Elizabeth Maria Gerzely da Silva. Liliana, cresceu, estudou e se formou. Fez Direito e hoje é empresária na cidade, como acionista da empresa Rádio Clube de São Manuel – primeira Rádio da cidade, e a mais antiga da região.

Liliana trabalhou em outras áreas, até que em meados do ano de 2000, Liliana Monti resolveu assumir o comando da emissora – Rádio Clube de São Manuel.

Com a nova posição, trouxe mudanças e modernização para a rádio, inovações para o progresso da mesma, mas fez questão de continuar trabalhando com os funcionários que já conheciam a Rádio e apresentavam eficiência em seus serviços.

Sendo e agindo dessa maneira, ela deu oportunidade também para outros funcionários, na tentativa sempre de progredir e melhorar, principalmente na questão de desenvolver a Rádio Clube e fazer com que crescesse e se modernizasse de acordo com a nova era tecnológica. Investiu e investe a todo momento, pensando sempre na qualidade dos serviços prestados à comunidade são-manuelense e ao crescimento da própria emissora.

Liliana diz que assumiu porque sabe que a Rádio Clube é tradicional na cidade e porque acredita no poder da imprensa como prestadora de serviço e fonte de informação para o público, no caso, dos milhares de ouvintes. Ela diz que acredita no poder que a informação tem de transformar o ser humano para melhor.

Liliana, durante as suas entrevistas sobre a sua vida e sobre a Rádio, conta que desde criança acompanhou a Rádio Clube de São Manuel, ouvindo a sua programação diariamente. Cresceu conhecendo o trabalho e o desenvolvimento da emissora. E isso é importante ressaltar, pois o sucesso e o crescimento da Rádio a cada dia está vinculado a este conhecimento que a fez conduzir da melhor forma o desenvolvimento da Rádio.

Ela disse também que lembra que pedia músicas por telefone, oferecia aos familiares, aos colegas de escola, e a Rádio Clube AM como ligação com os lançamentos musicais do cancioneiro nacional e também do internacional.

Como já dito acima, Liliana era uma ouvinte assídua, como muitos cidadãos são-manuelenses. Ela e sua família apreciavam a Rádio e os seus programas diários. Cresceu, se formou e a vida tomou um rumo que a levou para dentro da emissora como proprietária.

Liliana diz, em uma de suas entrevistas que sempre participou e foi ouvinte da emissora. Que sempre adorou ter as informações mais recentes, e a Rádio Clube sempre ofereceu a informação rápida dos acontecimentos locais, principalmente, e também daquilo que ocorria no Brasil e no mundo. Recorda que na hora do almoço, em casa, ouviam o Programa “Sociais”, na voz de dona Nenê Plese de Oliveira Neves, um programa que apresentava músicas muito bem escolhidas por ela, por vezes até gravações de clássicos.

Liliana Monti se mostra feliz e orgulhosa por fazer o que faz hoje, ser responsável pela rádio e trabalhar em prol de beneficiar tantas pessoas, pois, a rádio, indiretamente traz alegrias, opções e oportunidades às pessoas.

Liliana comenta sobre a importância da Rádio Clube para a cidade de São Manuel. E diz estar sempre ligada nela, aqui em São Manuel, através do rádio, ou fora da cidade, através da internet. Diz que sempre ouve, e não tem dúvida nenhuma da qualidade da programação da emissora, do empenho de funcionários e colaboradores, que se dedicam ao máximo para que tudo transcorra na mais perfeita ordem, e para que todas as informações possam chegar com clareza até os ouvintes, que sempre são tratados com todo o carinho. Por isso, a Rádio, só tinha que ser líder mesmo, pois existe uma relação de confiança entre ela e os seus ouvintes.

Liliana tem grandes planos para a Rádio, podendo emancipá-la e fazer crescer, redirecionando e modernizando meios para concluir os seus fins.

Uma cidade se faz através da história e de histórias, então, a construção de uma cidade está vinculada a meios de comunicação que promovem esta troca de informações. E a Rádio Clube de São Manuel, no caso, faz parte assídua da história desta cidade.

Ela vê a Rádio Clube como um elo entre a história de São Manuel antiga com a São Manuel do futuro. E afirma com toda segurança que a Rádio Clube AM, assim como ela, acreditam em São Manuel.

Por isso, pensa sempre em fazer a Rádio crescer e se desenvolver. E suas últimas falas durante a entrevista foi em relação ao futuro, suas pretensões e ações.

Liliana diz que agora as mudanças a fazer futuramente são o seguinte. A Rádio está entre as 50 rádios do Brasil que vão virar FM... As rádios AM que vão virar FM vão virar digital e vão virar FM e para isso teremos que investir. Inclusive, já está chamando os sócios para poder fazer esse investimento que vai mudar totalmente a tecnologia da rádio e por ser uma das pioneiras também no Brasil que será feita essa mudança até o começo de 2017. Em relação as tecnológicas...ela diz que será a maior evolução que haverá até o momento.

Liliana mostra que acredita na cidade, que acredita em melhorias e que acredita em crescimento, e o tempo todo trabalha para isso. E ela se emociona ao falar de tudo isso, pois é uma construção que ela vem vendo e participando indiretamente desde menina, e hoje, mais próxima e como atriz principal de tudo isso.

10 Gildo Sanches

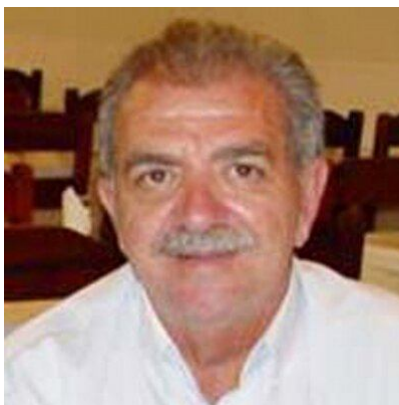


Imagem 10: “Gildo Sanches”

Antigo bancário, aposentado como Gerente de Agência no Banco Itaú, sempre gostou de rádio e jornal. Isso fez com que ele escrevesse, durante sua vida, para todos os jornais locais e de outras cidades por onde passou. Atualmente colabora com o jornal O PRATIANO, que circula também em São Manuel. Como escritor tem quatro livros publicados.

Gildo Sanches, são-manuelense, nascido e criado na cidade. Estudou em escolas como “Augusto Reis. Durante sua infância na juventude na escola Dr. Manuel José Chaves, as duas localizadas no centro da cidade.

Ainda menino, quando frequentava a escola “Augusto Reis”, se destacou por sua personalidade forte, decidida, e principalmente, por, em 1951, escrever um artigo para o ‘Jornalzinho da escola’. Cresceu, e sua ânsia pelos livros cresceu, tornou-se professor e sempre escreveu artigos, histórias e outros, relacionados a cidade e também à outras vizinhas. Assim começou a sua trajetória literária, e escreveu duas obras. A primeira ‘Ontem e Hoje’, revelou-o como um historiador inigualável, onde conta sobre a cidade, desde o seu nascimento, desenvolvimento e futuro. No segundo livro “Caderno de notas”, traz a contextualização de histórias oriundas durante sua vida, de amigos e outros, os quais foram responsáveis pela construção da história da cidade de São Manuel.

Gildo é um ícone para a cidade, um cidadão de honra, o qual vive para a construção de uma cidade, e acredita nela, no seu desenvolvimento e crescimento. Além de escrever muito bem, por hobby, Gildo trabalhou muitos anos em banco. Saiu por alguns anos da cidade, por ser transferido de serviço, morou em Goiânia e Porto Alegre, em meados de 1970 retornou à cidade de São Manuel, por transferência do Banco. Mesmo trabalhando neste serviço, o seu sonho era trabalhar numa rádio. E foi assim que se firmou na Rádio Clube, no ano de 1975.

Ele diz que apresentava uma parada de sucessos, muito comum naqueles anos, todos os sábados, das 13h às 15h. Mas o seu retorno foi definitivo. Aconteceu em 1975, quando a rádio se transferiu para a Rua Coronel Rodrigues Simões, ao lado do São Manuel Tênis Clube.

Desde menino, Gildo era frequentador da Rádio Clube de São Manuel, frequentava os auditórios, na época do auge, onde muitos iam para participar de programas e escutar cantores da época que iam até a Rádio cantar.

Nos anos 50, Gildo, ainda moleque, já era um constante frequentador do auditório da Rádio Clube de São Manuel, quando a emissora estava instalada na Rua Moraes Gordo, defronte à antiga Casa União, hoje Lojão da Queima. Ia até lá nas noites em que havia programas de auditório, ver as duplas sertanejas ou alguns artistas que se apresentavam ali, antes de fazer seu espetáculo em algum circo que estava na cidade. Foi assim que conheceu de perto Cascatinha e Inhana e Milton Ribeiro, um ator que fez o principal papel no filme “O Cangaceiro”, considerado o melhor filme brasileiro daqueles tempos.

Desde muito cedo, ainda menino, Gildo Sanches sentia uma grande atração pelo rádio, como ouvinte que era, principalmente da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, da qual chegou a ser sócio de carteirinha, com fotografia e tudo, e com desejo de estar um dia por detrás do microfone.

Ele diz que ia sempre ao programa “Clube da Sexta-feira”, apresentado pelo saudoso Dr. Daniel de Oliveira Neves Filho, no palco-auditório da Rádio Clube, já no prédio onde está o cine teatro. Depois, começou a frequentar a emissora noutras noites, convivendo com os que lá trabalhavam, entre eles, Hamilton dos Santos Silva. fez amizade com Elias Francisco Ferreira – ainda hoje locutor da Rádio Emissora de Botucatu – e acompanhava o programa noturno que ele fazia chamado “Dê a Nota e Ganhe o Disco”. Comenta que chegou a ser convidado para esse programa numa ocasião. Acho que foi a primeira vez que falei ao microfone, tremendo de medo.

Um dia foi escalado para fazer a locução num domingo pela manhã, de uma partida de futebol. Sartorelli era narrador e Gildo Sanches comentarista. Embora inexperientes, fizeram algumas coberturas de partidas realizadas no Estádio Municipal “Dr. Adhemar Pereira de Barros”.

Continuou participando das atividades da emissora por algum tempo. Em 1965 entrei em férias no Banco Brasil de São Paulo S.A., onde era funcionário, e passava quase o dia todo na emissora. Chegou a apresentar vários programas, inclusive um que é citado por todos os entrevistados desta página, o “Organize o seu Programa”, de grande audiência, que atendia a uma programação feita pelos ouvintes, por carta. Era um ouvinte por dia. Muito interessante”.

Trabalhando no Banco, atual Itaú, e sendo transferido para várias cidades ao longo dos anos, em 1993 aposentado, retornou para São Manuel e foi convidado pelo prefeito Marcos

Monti para ser seu assessor na área da comunicação. Chegou a ocupar a Diretoria da área, com a saída de Marcelo Franco, atuando ao lado da jornalista Cristiane Ferreira dos Santos Silva. Fazia programas para a emissora, como o “Bom Dia Prefeito”, diariamente. Com a eleição do prefeito seguinte, Celso Luizetto, Gildo Sanches permaneceu no cargo, até ser empossado como chefe de Gabinete, com o repentino falecimento do titular daquele cargo, o saudoso Milton Monti, pai do hoje deputado federal do mesmo nome.

Gildo andou por várias cidades, conheceu muitas pessoas e emissoras de rádio. Sempre que surgia uma oportunidade fazia algum trabalho ou contribuição nas rádios.

“No ano 2001, comecei a colaborar mais diretamente com a Rádio Clube de São Manuel e com o jornal União, na época, e O Debate posteriormente, mantendo a coluna “Bloco de Notas” e este “Ponto de Vista”. Na Rádio Clube de São Manuel continuo participando com noticiosos diários, com o musical “Túnel do Tempo” e o noticiário esportivo, além de gravações de comerciais”, diz ele.

Gildo Sanches, mesmo longe da cidade por estar trabalhando em bancos de outras cidades, sempre esteve bem próximo da Rádio Clube de São Manuel. Sua participação e presença sempre foi muito intensa. Chegou a fazer narração de jogos de futebol quando vinha de férias para a cidade.

Ele diz conhecer muito bem sobre este contexto histórico, sem ter cursado faculdade alguma, comenta que aprendeu na emissora. Por isso tem por ela o maior respeito e admiração, sentindo-se realizado, como se fora um adolescente, a cada vez que ocupa seu microfone, sempre nos céus do imenso Brasil e agora do mundo, através da internet”.

Portanto, Gildo Sanches também é outro ícone importante da história da Rádio Clube.

11 Um DJ comandando programações sertanejas!

Selecionar e programar a lista de músicas, sempre as mais solicitadas pelos ouvintes. Essa a função principal de um DJ, COMO O CASO DE Juninho Tomazetti, apresentador de programas sertanejos da Rádio Clube de São Manuel



Imagem 11: Dj Juninho Tomazetti

O trabalho de um *disc jockey*, ou DJ, é selecionar e tocar músicas, mas não é só isso, um DJ precisa selecionar músicas boas e que sejam do gosto de seus ouvintes, muitos profissionais tocam para determinados públicos e eventos, precisando ter um conteúdo diversificado de CD'S, LP'S ou músicas gravadas em aparelhos eletrônicos para atender a todos os gostos e estilos musicais. Seu trabalho vai desde tocar em eventos, clubes, festas e rádios.

Na Rádio Clube existe um DJ conhecido como Juninho Tomazetti, onde leva música boa, alegria e muita animação para seus ouvintes

Juninho trabalha na programação desde 1997, saindo por um curto período de tempo e voltou em 2014. Desde então vem tocando as músicas preferidas de seus ouvintes atentos e antenados.

Apresentando programas sertanejos de segunda a sexta e para quem gosta de esportes tem um programa chamado “100% Esporte” que vai ao ar também de segunda a sexta no período noturno.

Juninho acorda bem cedo nos dias de semana e diz que faz o programa para aqueles que acordam cedo como ele. “Fazemos um programa para o pessoal que acorda cedo, e levamos um pouco de alegria para os ouvintes, volto as 16h para os programas da tarde, faço uma seleção de músicas que vai das antigas, até as atuais. ”

Para ele sua maior alegria é ter o dom da comunicação, exercendo uma profissão maravilhosa e sabendo que existe gente do outro lado o acompanhando.

Como profissional que lida com música, Juninho Tomazetti conta que a Rádio Clube foi seu primeiro amor e que é um apaixonado por rádio “A Rádio Clube foi meu primeiro amor, sempre fui apaixonado por rádio, desde criança sonhava com isso, hoje tudo que sou, é graças a minha profissão, sempre corri atrás do meu sonho, a rádio me ajudou muito no meu

crescimento pessoal, Na rádio passei por momentos inesquecíveis, fiz grandes amigos, conheci muita gente, a Rádio Clube uma das mais antigas rádios do Brasil, obrigado por tudo.”

Sendo uma pessoa alto astral e que anima não só a equipe onde trabalha como seus ouvintes também, deixa um super recado para seus amigos que trabalham na Rádio Clube “Aos amigos que lá passaram, e para os que hoje trabalham na Rádio Clube, muito obrigado por tudo, vocês sempre serão lembrado por mim com muito carinho, um grande abraço. Juninho Tomazetti. ”

DJ Juninho Tomazetti continue sempre fazendo os dias, tardes e noites de seus ouvintes as melhore!

E para aqueles que querem ouvir suas músicas é mais um motivo para ficar ligado na programação da Rádio Clube!

12 Os famosos da Rádio Clube

Durante todos estes anos de emissora, a Rádio Clube de São Manuel vem trazendo ícones para a construção da história e desenvolvimento da cidade. Muitos atuaram, desenvolveram e proporcionaram eventos que construísse e emancipasse a rádio.

Muita gente se “formou” por assim dizer à frente dos microfones da Rádio Clube de São Manuel. A começar pela dupla Tônico e Tinoco, que se apresentaram pela primeira vez no rádio nessa emissora. Outros nomes surgiram ao longo do tempo, como Edgard Felipe (narrador sertanejo em Curitiba, Rádio CBN), Rodrigo Neves, diretor da Rede Bandeirantes de Campinas, Emilio Surita, apresentador do programa Pânico na Jovem Pan e na TV Bandeirantes, Eduardo Vaz, narrador esportivo da TV Bandeirantes, entre outros.

Dentre eles, muitos já citados durante o trabalho, como Gildo Sanches, Amando Saglietti, Dona Nenê Plese, mas há muitos outros que são fundamentais para a construção dessa história toda.

Entre eles, podemos citar Hermes de Jesus Bertoncin, que foi locutor da Rádio Clube de São Manuel AM desde 1959 até 1962. Filho de João Benedito Bertoncin (Zico) e Avelina Faccioni Bertoncin, ele nasceu em Pratânia, na época distrito de São Manuel, no dia 24 de dezembro de 1941. Casou com Mariza Bernardete Gianfelice Bertoncin, e teve uma filha, Juliana Cristina Bertoncin Pinho (publicitária), que é casada com Renato Gomes Pinho (professor de educação física e técnico de futebol).

Hermes ingressou na emissora em 1959, através de um concurso para locutores que fez junto com outros candidatos. A prova era gravar alguns textos. Foi registrado na empresa de 01.11.1960 a 16.05.1962. Nesse período redigia programas informativos, cuidava da discoteca, preparando a programação diária, que ia das 08h às 22h.

Outro famoso, importante de se comentar, é Emílio Surita - Antonio Emílio Saenz Surita, nasceu na cidade de São Manuel no dia 17 de agosto de 1961, e começou a fazer rádio na única emissora da cidade na época, a Rádio Clube de São Manuel AM, ainda na adolescência. Era técnico de som, e dos bons. Fazer locução ainda não passava por sua cabeça.

Emílio Surita, como se tornou conhecido, é radialista da Jovem Pan, apresentador e diretor de televisão. Ele é o criador do programa “Pânico”, primeiro no rádio e depois na televisão.

Embora tenha concluído o Curso de Direito, ele jamais quis ser advogado. Formou-se também em rádio pela Universidade Anhembi Morumbi, e seguiu essa carreira.

Nos anos 70 a Rádio Clube de São Manuel tinha uma importante equipe de esportes, a Camisa 12, e Emílio Surita era o seu principal operador de som. Naquele tempo, transmitir jogos das equipes da cidade, no Campeonato Varzeano realizado no Estádio Municipal “Dr. Adhemar Pereira de Barros”, não era nada fácil. Mas os integrantes da equipe venciam os problemas com dedicação e entusiasmo, contando sempre com a participação de Emílio.

Eduardo Vaz é outro nome, *narrador esportivo da Rede Bandeirantes começou na Clube AM.*

Carlos Eduardo Vaz de Almeida, narrador esportivo do canal Band Sports da Rede Bandeirantes de Televisão é da cidade de São Manuel e iniciou a sua carreira na Rádio Clube de São Manuel. Fez parte do quadro de colaboradores da Rádio Clube de São Manuel quando tinha pouco mais de 12 anos de idade, no ano de 1979, sendo esse o seu primeiro emprego.

Edgard Felipe, o mais famoso locutor esportivo do Paraná, também é da cidade de São Manuel. Na verdade, nasceu em Lençóis Paulista, mas cresceu aqui, por isso considera-se são-manuelense.

Ele é mais um nome importante do rádio brasileiro formado na Rádio Clube de São Manuel AM.

Edgard sempre foi apaixonado por rádio. Na década de 70 ele começou a trabalhar na Rádio Clube de São Manuel, e logo se dedicou ao aprendizado da função de operador de som. Mexia com todos os aparelhos que lhe surgiam pela frente e, na maioria das vezes, os consertava e os colocava para funcionar, quando pouca gente dava alguma coisa por eles.

Outra coisa lhe despertava a atenção naqueles primeiros tempos: o futebol. E o pior de tudo é que ele pouco entendia desse esporte. Gildo Sanches, comentarista esportivo da emissora lhe emprestou um livro sobre regras do futebol. Edgard decorou as regras todas, e passou a ser a fonte de consulta dos companheiros da Equipe Camisa 12, que tinha como narradores Beto Salles e Paschoal Martucci.

Ele começou a fazer reportagens de campo, até que um dia surgiu a oportunidade de narrar uma partida do Campeonato Varzeano da cidade, no Estádio Municipal “Dr. Adhemar Pereira de Barros”. Embora um tanto nervoso, pois era sua primeira vez, ele se saiu bem. E não parou mais de fazer aquilo que gostava e gosta de fazer até hoje: narrar encontros esportivos. Foi crescendo profissionalmente, e hoje é conhecido e famoso pelas redes sociais.

Miguel Roberto Nítolo, foi engraxate, no final dos anos 50, num tempo em que a caixa de madeira com as latas de graxa e de tinta, as escovas e os panos de lustro balançavam de um lado a outra presa aos ombros.

Com 14 anos, fui apresentado ao Gilberto Luizetto, o popular “Branquinho”, que fazia técnica no período da tarde, e ele teve a paciência de me ensinar os segredos da mesa-de-som. Passei alguns dias ali, observando como devia fazer para ligar o microfone da locução, depositar o braço sobre os discos e acionar os pratos, dar volume, bater o gongo, enfim, noções básicas que me permitiriam, se fosse necessário, assumir o comando da sonoplastia em situação de emergência. Se faltasse o funcionário do horário eu ia poder assumir. Não foi preciso esperar: decidiram que o horário noturno, das 19 às 22 horas, seria meu.

Assim começou a minha história dentro da Rádio Clube. E foi, assim, certamente, que a vontade de um dia seguir a carreira jornalística aflorou de vez. O jornalismo estava latente em mim, pois havia recebido em casa, desde pequeno, um estímulo involuntário de minha mãe.

13 Ouvir ou não ouvir a Rádio Clube, eis a questão?

Os ouvintes de rádio têm gostos diferenciados e, numa casa, por vezes surgem as discussões a respeito da programação. Isso faz surgir, às vezes, pequenas encrencas entre os ouvintes.

Quando se vive na mesma casa os moradores podem possuir gostos diferentes e isso pode acabar criando um clima tenso, ainda mais quando um quer algo e outro também. Divergências musicais podem existir dentro de uma mesma sociedade, principalmente dentro de uma casa, onde moram pessoas com gostos e pensamentos diferentes.

Com a Rádio Clube acontece também, dentro de uma casa um ouvinte pode gostar de sua programação e outro não. Isso pode acabar causando um desentendimento e até mesmo uma briga, quando queremos algo e a outra pessoa não quer nada daquilo que gostamos.

Com a família de Ivanis Silva é a mesma coisa, ela cresceu ouvindo a programação da Rádio Clube e sempre gostou de suas músicas e locutores, já sua filha Juliana Silva que também cresceu ouvindo a mesma programação que sua mãe tem outro pensamento. Mesmo com gostos diferentes isso nunca foi motivo de briga na família, pois cada uma aprendeu a lidar com o gosto da outra, e para completar tem a jovem Isabela, neta de Ivanis e filha de Juliana. Três gerações que cresceram ouvindo a Rádio Clube e com gostos diferentes.

Ivanis cresceu ouvindo a Rádio e diz que gosta dos programas apresentados pelo locutor Juninho Tomazetti. “Eu gosto do estilo do Juninho Tomazetti e dos programas que ele apresenta, porque ele é gente boa.”

Juliana Silva, diz que até ouvia a programação da Rádio quando criança, mas que agora a coisa é bem diferente. *“Quando eu era criança, até que ouvia sim, mas depois a gente vai crescendo, vai mudando nossos gostos, tendo nossas opiniões...Mas hoje não! Tenho meus gostos e ela o dela, cada uma ouve o que gosta.”*

Com seu jeito sério dona Ivanis comenta que várias vezes discutiu com sua filha por causa de conflitos de gerações, ainda mais quando esses conflitos envolvem gostos musicais. “Sempre estamos em conflito de gerações, quando falo que no meu tempo era muito melhor as músicas, tipo Roberto Carlos, aquelas músicas românticas sabem? Hoje a gente não entende como toca certos tipos de música na rádio da até raiva de ouvir as letras, são muito pesadas sabe? Tem funk e rock essas coisas que estão na moda...mas cada um teu seu gosto, fazer o quê?”

Diferenças musicais sempre existiram na história da música, por isso existe muitos estilos, se uma pessoa não gosta de um estilo musical, ela pode muito bem gostar de outros. Existem vários tipos de estilo, desde os mais agitados até os mais calmos, dos dançantes aos que chegam até emocionar quem está apaixonado, estilo é o que não falta nos dias de hoje. Quando perguntado a Juliana Silva se ela mudaria a programação da Rádio Clube, para deixar um pouco com seu jeito, ela responde. *“Está bom como esta. A rádio está há tanto tempo no ar e faz tanta gente feliz, é sinal de que está bem assim né? Deixaria como esta mesmo...Tá bom assim.”*

Mãe e filha possuem gostos musicais diferentes, mas e a neta de Ivanis o que a jovem ela têm a dizer da Rádio Clube? Isabela toda tímida ficava sentada num canto brincando com seu celular e quando perguntado sobre a Rádio, tirou seus olhinhos do aparelho por um

minuto e respondeu e em seguida voltou a jogar seu joguinho. *“Ouço muito pouquinho...só quando estou na cozinha almoçando e minha vó está com o rádio ligado...Não gosto muito não...prefiro ficar na internet.”*

Ivanis, Juliana e Isabela Silva, três gerações com gostos diferentes, mas que estão ligadas pela programação da Rádio Clube mesmo que seja só um pouquinho!

14 Tônico e Tinoco – a dupla “Coração do Brasil”



Imagem 11: Tônico e Tinoco

Talvez os nomes mais famosos que integraram a equipe da emissora tenham sido de Tônico e Tinoco, chamada de Dupla Coração do Brasil. Caipiras, Tônico nasceu em São Manuel, Tinoco em Pratânia. Suas músicas, embora ambos tenham falecido, ainda são tocadas pelas emissoras de todo o Brasil.

João Salvador Perez e seu irmão José Perez ambos mais conhecidos como Tônico e Tinoco a “Dupla Coração do Brasil”, tem uma longa história com a música sertaneja, o mais correto seria dizer com a música cabocla, essa dupla de sucesso e reconhecimento, também tem relação com a Rádio Clube, afinal eles começaram sua dupla se apresentando na antiga PRI-6 e desde então despontaram nas rádios em todo Brasil.

Tinoco recorda-se como tudo começou e conta a Gildo Sanches e esta sede parte de sua entrevista para este trabalho. “Num domingo pela manhã, um caminhão 29, dirigido pelo proprietário da fazenda onde moravam, José Augusto de Barros, até São Manuel para participar do programa “O Domingo é Nosso”, apresentado pelo jovem locutor Lino José Saglietti. Chegando ao estúdio cantaram uma canção de Cornélio Pires, o grande folclorista e humorista nascido na cidade paulista de Tietê, denominada “Jorginho do Sertão”. Foram

aplaudidos por todos os presentes no local no final da apresentação, mas quando voltaram à Fazenda, ficaram decepcionados, pois o programa não havia ido ao ar”.

O fato da apresentação não ter ocorrido na infância dos jovens, ficou marcado em suas vidas. Mesmo após a morte de Tinoco, as músicas de Tônico e Tinoco continuam a tocar nos milhares de emissoras de rádio em todo Brasil.

A Rádio Clube de São Manuel, em seus programas sertanejos continua tocando e homenageando as músicas desta dupla de sucesso do interior de São Paulo. Tônico e Tinoco uma dupla que ficará nas memórias de todo os cidadãos de São Manuel.

15 Pai e filho no comando da programação Rádio clube

Genésio Simões e Luís Gustavo Javara Simões, também conhecido como Gustavo Simões são pai e filho e ambos trabalharam na Rádio Clube! Os dois tem uma história junto a Rádio, os dois começaram jovens e foram crescendo e amadurecendo tanto no pessoal quanto no profissional, e a Rádio Clube fez parte desse amadurecimento.

Genésio começa contando que foi uma fase importante de sua vida, essa pela que ele passou na Rádio Clube de São Manuel, *“Foi na minha adolescência e início da fase adulta, numa época em que o rádio AM ainda era o grande meio de divulgação de fatos, ideias e cultura, principalmente para as pequenas cidades do interior”*.

Através dos ouvintes e dos microfones, e com seus companheiros de equipe e de trabalho, nas conversas com os amigos, que ele pôde formar seu caráter e encaminhar-se na vida.

No ano de 1964, Genésio participa de um concurso para escolher um novo locutor para as programações da até então PRI-6, ele vence o concurso e se torna um dos funcionários da rádio. No começo não foi fácil, pois ele ficou sozinho na produção e apresentação de um programa chamado “Ciranda Cirandinha Lacta”. A apresentação do programa era ao vivo sendo um programa de auditório, a programação era voltada para o público infantil, contando com apresentações de canto ao som de piano e violão, *“a Lacta era a patrocinadora e enviava chocolates para serem distribuídos às crianças da plateia”* comenta Genésio.

Genésio em 1967 se forma como professor e usa seus ensinamentos para melhorar sua programação dando uma bela repaginada e transformando o antigo em algo novo e com muito mais estilo. O novo programa agora chamado de “Mini Guarda Jovem”, era voltada para as crianças que estavam vivendo a época da “Jovem Guarda”.

Seu programa tinha dois blocos, o primeiro era apresentado por crianças mais jovens com danças, canto e dublagem e o último bloco era uma gincana cultural e recreativa realizado no auditório.

Em 1981 Rodrigo Neves coordenador das emissoras componentes da Cadeia Verde Amarelo, da Rádio Bandeirantes, convida Genésio para voltar a Rádio Clube, este tinha se ausentado por um período da Rádio, mas acabou voltando como responsável pelo escritório e a parte comercial da empresa, além de comandar alguns programas.

Com a eleição a prefeito de Milton Monti em 1983, este convida Genésio Simões para ser seu assessor de Imprensa, por este motivo deixando a Rádio Clube, quando podia colaborava com a Rádio, um exemplo foi quando ele passou boletins por telefone, direto da Praça da Sé, sobre o Comício das Diretas em São Paulo.

Atualmente Genésio é assessor legislativo da Câmara de Vereadores da cidade de Pratânia interior de São Paulo, e também faz parte da Associação Pratiana de Radiodifusão, como Diretor de Operações da futura Rádio Comunitária Prata FM, mesmo longe da Rádio Clube não se esquece de seus laços, *“Devo muito do que sou e do que sei à Rádio Clube de São Manuel, verdadeiro patrimônio cultural de nosso município.”*

Gustavo Simões começou a trabalhar na Rádio Clube como forma de “castigo” de seus pais, quando mais jovem e como todo garoto dava trabalho e chegava tarde em casa, demorando no outro dia para acordar. Seus pais cansados da vida sem responsabilidades que levava conversou com a Dona Nenê Plese, diretora da emissora da época para ela dar um emprego a ele.

Seu castigo começou exatamente no dia 23 de agosto de 1993, como aprendiz de mesa de som e como office boy tendo que enfrentar longas e cansativas filas de banco. *“Mas eu posso dizer que esse foi o melhor, e único, ‘castigo’ que recebi. Na rádio aprendi muito, não só em relação ao trabalho, mas também sobre ter alto grau de responsabilidade”,* afirma.

Seu primeiro programa na qual ele teve que fazer tudo sozinho, sem nenhum outro técnico de som por perto foi “Na varanda do Sertão”, apresentado pelo locutor Chico Poeta. Outro sonoplasta chamado Evandro Caldeira teve que sair da Rádio Clube, pois estava se mudando com a família para a cidade de Jaú.

Com a saída de Evandro Caldeira, os horários tiveram que ser mudados dos técnicos de som da Rádio, dando chance para Gustavo começar a trabalhar durante a semana

Com as dificuldades que encontrou no começo como sonoplasta e técnico de som Gustavo sempre gostou de trabalhar com os vinis, e comenta que achava bonito o jeito que os discos rodavam bonitos enquanto tocavam as músicas. *“Era bonito ver o disco rodando nos*

toca-discos, ou pick-ups, como nós, os mais jovens gostávamos de dizer. Soava mais chique, mais moderno. Parecia coisa de cidade grande. Hoje eu acho que fazer sonoplastia perdeu um pouco do seu encanto por causa da tecnologia. Para o sonoplasta é muito mais fácil usar um computador com um programa de automação”.

Gustavo Simões diz ter muitas histórias sobre a Rádio Clube, algumas dessas é sobre suas desastrosas tentativas de se tornar um locutor da emissora, e que uma delas foi quando dona Nenê Plese o “convidou” para apresentar um programa onde tocava músicas de pagode. Como que um rapaz de 18 anos amante de rock and-roll poderia apresentar um programa desses? É claro que ele não apresentou o programa e ainda deu um jeito de passar essa tarefa para um colega de trabalho. Outra tentativa foi quando passaram a bola ou empurraram a no caso a bola para ele apresentar um programa com as mais tocas da semana. *“Infelizmente passaram a bola, ou o programa, para que eu o apresentasse. Digo infelizmente, pois eu nunca gostei de fazer locução”* ...diz Gustavo.

O que Gustavo realmente gostava era de fazer a parte da técnica de som e trabalhar como sonoplasta e que realmente nunca quis trabalhar como locutor. Ele ainda prossegue comentando: “Uma rádio com mais de 70 anos de existência só poderia ter mesmo muitas histórias, que fazem com que seus personagens viagem no tempo e com que os leitores conheçam um pouco sobre a Rádio Clube, que, como nosso amigo Gildo Sanches sempre gosta de frisar, é a 69ª estação de rádio inaugurada no Brasil, a 19ª no interior de São Paulo”.

16 Amando Saglietti PRI-6

Um dos primeiros locutores da Rádio Clube de São Manuel, irmão do professor Lino José Saglietti, que foi gerente da emissora por muitos anos, Amando passou um período gostoso no rádio, pois além de locutor, também operava a mesa de som e realizava outras tarefas.

Amando Saglietti nasceu na cidade de Barra Bonita-SP, próxima à cidade de São Manuel, por lá viveu grande parte de sua infância. Seus pais tinham um hotel na cidade. Posteriormente, a família mudou-se para São Manuel e continuou no mesmo ramo, abriram um hotel na cidade, e toda a sua família trabalhava nele.

Eram em nove irmãos, cinco mulheres e quatro homens. Dos homens, Lino José e Durval trabalharam na Rádio Clube, e hoje já são falecidos.

Sobre a trajetória de Amando, ele estudou na escola ‘Augusto Reis’ no primário, mas na sua juventude, por motivos de doença precisou abandonar a escola. Arrumou emprego e trabalhou por anos em diversos empregos. No ano de 1945 se fixou na Rádio Clube de São Manuel, ficando até o ano de 1951 em efetivo exercício.

Na Rádio, ele passou por um período gostoso, foram tempos heróicos, onde o locutor era também o operador de som e participava de outros afazeres, os mais diversos, e que nada condiziam com a condição de radialista. Mas a turma toda colaborava com a maior boa vontade... O grupo era muito unido e todos participavam e opinavam sobre os vários programas que iam para o ar, e que se obrigavam a satisfazer o gosto da maioria dos ouvintes.

Amando Saglietti acabou saindo da Rádio por atender a um pedido de um amigo, trabalhar no banco. Como era uma urgência, Amando deixou a Rádio e foi trabalhar no Banco. E por lá ficou, até se aposentar, no ano de 1973, quando retornou para a cidade de São Manuel, já que durante o seu período no Banco precisou se mudar para várias cidades, de acordo com a necessidade e pedido do Banco.

José Saglietti é um nome que faz parte da construção da história da Rádio Clube de São Manuel.

17 Amigas e Funcionárias



Imagem 12: Amigas e funcionárias da Rádio Clube

Elas trabalham na emissora são-manuelense há muitos anos, cada uma em uma função específica. Mas, além de trabalharem juntas, são também muito amigas, e lutam para que a Rádio sempre cumpra papel importante perante a população.

O local onde trabalhamos é um excelente lugar para se aprender a fazer amizades e fortalecê-las com o tempo, se for parar pensar passamos mais tempo no trabalho do que com a nossa família, então não seria errado pensar que nosso ambiente de trabalho é o nosso segundo lar, e que criamos uma relação de amizade com nossos colegas de trabalho podendo durar para sempre, uma amizade bem construída dentro do ambiente de trabalho ajuda a equipe a ficar ainda mais próxima!

Na Rádio Clube não é diferente, o clima de fraternidade apoio e transparência ajudam na produtividade da emissora, com esse clima de camaradagem fica mais fácil auxiliar um ao outro nos desafios profissionais e assim aumentando o crescimento da mesma.

Isabele Suman começou a trabalhar na Rádio Clube em abril de 2012, e foi quando conheceu Rafaela da Silva que já estava trabalhando na emissora desde outubro de 2009, a amizade das duas foi crescendo a cada dia e hoje se tornaram amigas, funcionárias e companheiras, sempre dispostas a ajudar uma à outra.

Os dias de Isabele e Rafaela são agitados e com momentos de calma, quando se trabalha com o ouvinte cada dia é uma experiência diferente e gratificante. “É muito gratificante quando consigo ajudar alguém que realmente passa por algum tipo de necessidades, seja familiar ou de trabalho, por algumas vezes já ganhei flores, caixas de bombons.” Diz Isabele Suman.

Nem todo dia é um dia calmo e tranquilo, mesmo na Rádio Clube existem momentos em que as dificuldades aparecem e é nessa hora que evoluímos no campo profissional e claro pessoal também, Rafaela conta que cresceu passando por dificuldade e que leva esse ensinamento. “Aprendi muito com o que faço hoje no departamento comercial.” Isabele também já passou por uma experiência dessas e comenta o que aconteceu, “...por ser uma rádio que atende ao público sempre há situações delicadas, mas nada como a paciência e saber lidar com situações e as pessoas, que por vezes chegam até nós para pedir ajuda.”

Num ambiente onde se aprende a lidar com desafios diários e se tem gratidão por todo o conhecimento ganho, Isabele Suman e sua amiga Rafaela da Silva são gratas a Rádio e seus amigos e companheiros e deixam isso bem claro quando dizem. “Sim, gratidão por estar dia a dia com a equipe, e cada dia é um aprendizado diferente.” Diz Isabele e Rafaela complementa dizendo. “Foi ótimo trabalhar e aprender com cada um.”

A amizade dentro da Rádio Clube é especial e isso se nota no ambiente que é leve e amistoso e todos gostam do que fazem e se sentem gratos, o que beneficia na produtividade de cada funcionário que dá o seu máximo em seu dia a dia na emissora. Quando se trabalha num ambiente vibrante e amistoso o trabalho vira prazer e não algo penoso que só é feito visando à parte financeira de uma empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado deste trabalho, desenvolvido através de um Relatório de Fundamentação Teórica e por uma grande reportagem impressa, traz o resgate da memória histórica e afetiva da Rádio Clube de São Manuel. Ao destacar os acontecimentos e episódios que ajudaram a construir a história do veículo no município, pode-se compreender a dimensão de sua abrangência na vida dos cidadãos, funcionários e ex-funcionários.

A Rádio, apesar de tantos anos, não tem sua história documentada. Apenas há alguns poucos documentos e reportagens que traz alguns acontecimentos e fatos sobre ela. Desse modo, era relevante consolidar as informações e construir um documento que pudesse trazer a história da rádio. Estagiando durante algum tempo nesta emissora, construí um amor e um vínculo muito forte com a mesma, e achei importante elaborar algum documento que trouxesse informações a respeito de sua trajetória ao longo destes 76 anos de informação e trabalho.

Com 76 anos, completados em 2016, a Rádio Clube nasceu em uma época em que o rádio era um dos principais meios de comunicação. Desse passado até o presente, marcou presença na vida e nos corações das pessoas por meio do entretenimento, da prestação de serviço e da informação. A essas funções, intrínsecas de um meio de comunicação, pode-se acrescentar a função invisível, mas não menos importante, que talvez seja o segredo de mantê-la até hoje no coração das pessoas: a afetividade.

Este trabalho trouxe a compreensão de que essa afetividade presente, permeada por desafios ao longo de décadas, mostrou, por meio das histórias, que os laços de amizade construídos, a identificação do público com a “voz” por trás do rádio, foram e são aspectos fundamentais nessa história de sucesso.

Portanto, considerando todo este trabalho, é possível perceber a importância e o valor da Rádio Clube para o sãomanuelense. Ela faz parte da história da cidade, está presente na memória e no cotidiano das pessoas. E isso pode ser percebido ao longo das entrevistas realizadas e dos fatos que os participantes entrevistados relataram.

Acredita-se que o resultado foi positivo do ponto de vista da construção da história da Rádio. Por outro lado, destaca-se a superação pessoal. Apesar das dificuldades encontradas nesses anos, por meio de tentativas anteriores de desenvolver uma proposta relevante, e os desafios em desenvolver esta proposta, acredita-se que o saldo foi positivo. Com este trabalho, pude ampliar meu repertório teórico sobre o tema e contribuir para deixar registrada a história de Rádio Clube.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- BELTRÃO, Luiz. *Teoria e prática do jornalismo*. Adamantina. FAI/Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional: Edições Omnia, 2006.
- CALABRE, Lia. *A era do rádio*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed, 2002.
- CÉSAR, Cyro. *Rádio: A mídia da emoção*. São Paulo: Summus, 2005.
- COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo. Brasiliense, 1989.
- COSTA, Lailton Alves da. *Gêneros jornalísticos*. In: MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. de (orgs). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Paulo: Metodista, 2010.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio Teoria e Prática*. São Paulo: Summus, 2014.
- FM Integração**. Disponível em: <http://fmintegracao.com.br/fm-87-9?catid=0&id=328>. Acesso em: 25 maio. 2016.
- FOLHA DE S. PAULO. *Manual geral de redação*. 2.ed. (revista e ampliada). São Paulo: Folha de S. Paulo, 1987. 214p.
- KOTSCHO, Ricardo. *A Prática da Reportagem*. São Paulo: Ática, 2009. Séries Fundamentos.
- KUNCZIK, Michael. *Conceitos de jornalismo*. Norte e Sul. São Paulo: Edusp, 2002.
- LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.
- _____ *Ideologia e técnica da notícia*. Florianópolis: Insular, 4.ed. 2012. Série Jornalismo a Rigor. V. 5.
- _____ *Estrutura da Notícia*. São Paulo: Ática, 6. ed. 2006. Série Princípios.
- LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
- MARQUES, Luiz Henrique. *Teoria e prática de redação para jornalismo impresso*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- MARTINS, Eduardo. *O Estado de São Paulo: manual de redação e estilo*. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1998.

MARTINS, Luiz Gerson. Disponível em: <http://www.gersonmartins.jor.br/artigo-jornal/afinalo-que-e-jornalismo-hoje-804>). Acesso em: 12 de mar. 2016.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2.ed. revisada. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, José Marques de. (Org); Assis, Francisco de (Org). *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2013.

MEDINA, J.L.B. Disponível: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF>. Acesso em 25 mar de 2016.

PRADO, Magaly. *História do rádio no Brasil*. São Paulo. Boa Prosa. 2012.

Rádio Clube São Manuel. Disponível em: <http://www.cluberegional.com.br/programa/detalhes/12/SOCIAIS>. Acesso em: 25 maio. 2016.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. *Introdução ao Jornalismo: Técnicas Essenciais e Conhecimentos Básicos*. São Paulo: Roca, 2008.

SIQUEIRA, Ethevaldo Melo de. **Revolução Digital – Um século de inovações e história**. Editora Tequest e Editora Saraiva - SP, 2007.

SQUIRRA, Sebastião. *O século Dourado: a comunicação eletrônica nos EUA*. São Paulo. Summus, 1995.

TEIXEIRA, Mônica. Pressupostos do jornalismo de ciência no Brasil. 2014. Disponível em: http://ftp-acd.puc-campinas.edu.br/pub/professores/clc/zanotti/JORN%20ESPECIALIZADO%202014/TEIXEIRA_Pressupostos%20do%20jornalismo%20de%20ciencia%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

TRAQUINA, Nelson. *Teoria do Jornalismo: Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. *Teoria do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2.ed., 2008.

ANEXO A: PAUTAS

Um breve histórico dos acontecimentos que constituem o objeto da reportagem

A Rádio Clube da cidade de São Manuel interior de São Paulo, com mais de setenta anos de história, vem utilizando seu espaço para informar e entreter a população, realizando serviços de utilidade pública, tocando músicas, além de estreitar o relacionamento criando laços de afetividade entre locutores e ouvintes. Ao longo de mais um século de existência, o rádio se consagrou como um dos veículos de comunicação de massa mais importante para a formação de nossa sociedade.

Esta reportagem tem como objetivo contar a história de uma das principais rádios AM da cidade de São Manuel, além do vínculo de amizade com seus ouvintes, dos romances e de casos interessantes que marcam a trajetória de seus setenta e sete anos no ar!

Pauta 01

Nome: Gildo Sanches

Profissão: Aposentado

E-mail: gildosanches@uol.com.br

Telefone: (14) 3841-3552

Celular: (14)99798-3843

Cidade: São Manuel

Endereço: Rua Ettore Targa, nº 366

Bairro: Vila Consolata

Data: 18/05/2016

Horário:16h30

Apresentação do tema a ser abordado

- Abordar como o senhor Gildo Sanches se tornou membro da Rádio Clube de São Manuel.

Enfoque proposto para a reportagem

- Focar em sua história como funcionário da Rádio Clube.

Objetivo da reportagem

- Abordar suas experiências e histórias como locutor da Rádio Clube.

Questões a serem respondidas

- 1- Como o senhor se tornou funcionário da Rádio Clube de São Manuel?
- 2- Qual era/é o seu papel na Rádio Clube?
- 3- Além do senhor, quem mais se destacou na Rádio Clube?
- 4- Qual é o seu papel na Rádio Clube, desde quando entrou até os dias atuais?
- 5- O senhor tem algum caso/história envolvendo a Rádio Clube?
- 6- Qual a maior experiência que o senhor tem como locutor?
- 7- O que o senhor tem a dizer sobre os setenta e sete anos da Rádio Clube, como funcionário e ouvinte?

Sugestão de imagem

- Foto de Gildo Sanches na Rádio Clube.

Pauta 02

Nome: Liliana da Silva Monti

Profissão: Empresária

E-mail: não

Telefone: 3841-3669 Celular: não

Cidade: São Manuel

Endereço: Avenida das Andorinhas, nº 55

Bairro: Nova Conquista

Data: 28/05/2016 Horário: 15:00hrs

Apresentação do tema a ser abordado

- Abordar o motivo da senhora Liliana Monti ter assumido o comando da Rádio Clube de São Manuel.

Enfoque proposto para a reportagem

- Focar nos planos que a senhora Liliana Monti tem para a Rádio Clube.

Objetivo da reportagem

- Focar nos projetos futuros ligados a Rádio Clube.

Questões a serem respondidas

1- Desde quando a senhora exerce a função de diretora da Rádio Clube de São Manuel?

2- Liliana Monti, quais mudanças a senhora trouxe como diretora da Rádio Clube?

3- E quais mudanças pretende trazer futuramente?

4- Com os avanços tecnológicos a Rádio Clube também foi evoluindo, uma dessas evoluções é a programação na *web*, o que a senhora como empresária acha dessa parceria entre rádio e internet?

5- Como diretora e empresária de uma rádio pioneira na cidade de São Manuel, com setenta e sete anos de história o que a senhora tem a dizer sobre a Rádio Clube e seus funcionários?

Sugestão de imagem: Liliana Monti em um dos ambientes da rádio, mais precisamente na mesa/sala da diretoria.

Pauta 03

Nome: Isabela da Silva Rodrigues Cruz

Profissão: Estudante do Ensino Fundamental I

E-mail: não possui

Telefone: 3841-1403 Celular: não

Cidade: São Manuel

Endereço: Maria Elisa de Souza Pinto, nº 281

Bairro: Cohab III

Data: 22/05/2016 Horário: 10h15min

Apresentação do tema a ser abordado

- Como terceira geração de uma família que cresceu ouvindo a Rádio Clube, Isabela até ouve a programação, mas prefere curtir o mundo da *web*.

Enfoque proposto para a reportagem

- Procurar saber o que a filha e neta de mulheres que cresceram ouvindo a Rádio Clube, acha de ouvir a sua programação.

Objetivo da reportagem

- Mostrar que os jovens de hoje em dia quase não ouvem mais rádios como suas gerações anteriores.

Questões a serem respondidas

1- Isabela sua avó e mãe cresceram ouvindo a Rádio Clube, e você como a terceira geração também ouve a programação da rádio?

2- Você prefere mais ouvir música pelos aplicativos do celular ou pela rádio?

3- Você não tem o costume de ouvir rádio como sua mãe e avó?

4- O que você acha das músicas da Rádio Clube?

Sugestão de imagem

- As três gerações de ouvintes, mãe, filha e neta sentadas no sofá da sala perto do rádio.

Pauta 04

Nome: Benedita Mendes

Profissão: Dona de casa

E-mail: Não possui

Telefone: 3841-5712

Celular: não

Cidade: São Manuel

Endereço: Lino Gabriel, nº 200

Bairro: Jardim Açaí

Data: 21/05/2016

Horário: 8h00

Apresentação do tema a ser abordado

- Benedita Mendes, dona de casa sempre foi ouvinte assídua da programação da Rádio Clube durante os afazeres domésticos, levando sempre o seu inseparável rádio de pilhas principalmente nas preparações das refeições, junto de sua filha Fernanda.

Enfoque proposto para a reportagem

- Como dona de casa ouvia diariamente a programação da rádio, muitas vezes sozinha durante a tarde tinha o locutor como seu amigo e companheiro, além de ter as músicas para alegrar o seu dia a dia.

Objetivo da reportagem

- Contar sobre seus dias na companhia do amigo locutor e de como sentia um laço de amizade entre ela e a pessoa do outro lado da rádio, muitas vezes sem saber que era esta pessoa.

Questões a serem respondidas

- 1- Como dona de casa, a senhora ouvia muito rádio?
- 2- A Rádio Clube possuía alguma programação que você mais gostava?
- 3- Muitas vezes locutores e ouvintes criam laços de amizade um com o outro mesmo não se conhecendo pessoalmente, isso aconteceu com a senhora?
- 4- Como eram seus dias na companhia do então amigo locutor?
- 5- A senhora já teve vontade de conhecer a pessoa do outro lado do rádio?
- 6- Você acredita que além de amizade, pode vir a existir amor entre o locutor e o ouvinte?
- 7- Conte um fato interessante que aconteceu com você enquanto ouvia a programação da Rádio Clube?
- 8- A senhora sempre ouve o que os radialistas têm a dizer, e se fosse o contrário, o que a senhora como ouvinte teria a dizer para os locutores da Rádio Clube de São Manuel?

Sugestão de imagem

- Benedita Mendes e sua filha Fernanda na cozinha perto do rádio.

Pauta 05

Nome: Fernanda Mendes

Profissão: Servidor Público

E-mail: ferlp321@gmail.com

Telefone: 3841-5712

Celular: 99649-3168

Cidade: São Manuel

Endereço: Lino Gabriel, nº 200

Bairro: Jardim Açaí

Data: 21/05/2016

Horário: 8h00

Apresentação do tema a ser abordado

- Fernanda Mendes era uma garotinha quando começou a ouvir a programação da Rádio Clube, junto de sua mãe, para ela ouvir as músicas sertanejas traz uma lembrança boa de sua infância.

Enfoque proposto para a reportagem

- De sua mãe Benedita comentar que muitas vezes tinha o locutor como amigo dela, que além do programa, também fazia companhia em suas tardes.

Objetivo da reportagem:

- Contar como foi a infância ouvindo a programação da Rádio Clube na cozinha, enquanto esperava a mãe terminar o almoço e de como se divertia ao ouvir a mãe contando sobre o amigo locutor.

Questões a serem respondidas

1- O que você lembra exatamente da sua infância enquanto ouvia a programação da Rádio Clube?

2- Sua mãe sempre gostou de ouvir a Rádio Clube e sua programação, você tinha algum programa preferido na época?

3- Sua mãe contava para você que ela tinha os locutores como amigos enquanto ficava cuidando da casa, o que você achava disso?

4- Para você além de entretenimento o rádio te traz lembranças boas, nos conte uma?

5- Você também acredita que possa existir um vínculo de amizade entre um ouvinte e um locutor, ou é apenas imaginação?

6- O que você pensa do romance entre locutor e ouvinte?

7- De todas as músicas que você ouvia na infância, qual que você mais gostava?

8- Comparando a Rádio Clube da época da sua infância com a atual, o que você tem a dizer sobre suas mudanças?

Sugestão de imagem

- Benedita Mendes e sua filha Fernanda na cozinha perto do rádio.

Pauta 06

Nome: Ivanis da Silva Francisco

Profissão: Aposentada

E-mail: Não possui

Telefone: 3841-1403

Celular: 99122-5234

Cidade: São Manuel

Endereço: Maria Elisa de Souza Pinto de Oliveira nº 281

Bairro: Cohab III

Data: 22/05/2016

Horário: 10h15min

Apresentação do tema a ser abordado

- Ivanis da Silva Francisco criou sua filha Juliana ouvindo a Rádio Clube, e agora cria sua neta Isabela ouvindo a mesma rádio, três gerações sintonizadas na mesma estação.

Enfoque proposto para a reportagem

- Ouvir como a aposentada Ivanis levou o gosto de ouvir a Rádio Clube para suas duas gerações seguintes.

Objetivo da reportagem

- Mostrar as três gerações de ouvintes da Rádio Clube e seus gostos e lembranças ligados à mesma.

Questões a serem respondidas

1- A senhora cresceu ouvindo a Rádio Clube e qual sua satisfação de ver sua segunda e terceira geração ouvindo a essa mesma rádio?

2- Como mãe, avó e ouvinte da rádio Clube é difícil estarem sempre reunidas para ouvirem a programação da Rádio?

3- Vocês já chegaram a comentar sobre as mudanças de uma geração para outra em ritmos e gostos musicais?

4- Qual seu programa ou locutor preferido e por quê?

5- Com o tempo muita programação mudou na Rádio Clube, algum programa deixou saudade?

6- Conte-nos como é ter as três gerações reunidas ouvindo a programação da Rádio Clube.

Sugestão de imagem

- As três gerações de ouvintes da Rádio Clube sentadas num sofá na sala perto de um rádio.

Pauta 07

Nome: Juliana da Silva Francisco

Profissão: Estagiária em Administração

E-mail: julianasilva1902@hotmail.com

Telefone: 3841-1403

Celular: 99189-1452

Cidade: São Manuel

Endereço: Maria Elisa de Souza Pinto de Oliveira nº 281

Bairro: Cohab III

Data: 22/05/2016

Horário: 10H15min

Apresentação do tema a ser abordado

- Juliana cresceu ouvindo sua mãe escutando a programação da Rádio Clube, ela agora tem uma filha, e juntas primeira, segunda e terceira geração se reúnem para ouvir a Rádio Clube de São Manuel.

Enfoque proposto para a reportagem

- Como uma geração diferente da outra tem pontos de vista diferentes da mesma rádio.

Objetivo da reportagem

- Mostrar que gostos diferentes podem existir quando se trata do mesmo assunto.

Questões a serem respondidas

1- Juliana Silva, você cresceu ouvindo sua mãe sempre escutando a programação da Rádio Clube, você gostava de ouvir também a mesma programação ou não?

2- Você e sua mãe possuem gostos diferentes, nunca houve uma discussão para que mudasse de programação ou de música?

3- Hoje em dia você mudaria de estação caso não gostasse da programação ou deixaria na Rádio Clube mesmo?

4- Você como ouvinte mudaria alguma coisa na programação da Rádio Clube para atender aos seus gostos e de outras pessoas?

5- Uma mesma rádio pode ter ouvintes que gostem da programação e outros não, para atender ambos os lados, em sua opinião os responsáveis deveriam fazer mais pesquisas de opinião pública sobre sua programação?

6- Juliana você cresceu ouvindo sua mãe escutando a Rádio Clube, e agora é a sua vez de sua filha ouvir mãe e avó escutando a mesma rádio, como mãe você sente falta de uma programação voltada mais para o público jovem?

Sugestão de imagem

As três gerações de ouvintes, mãe, filha e neta sentadas no sofá da sala perto do rádio.

Pauta 08

Nome: Claudia de Cássia Boato de Oliveira

Profissão: Formada em Administração com ênfase em Marketing

E-mail: claudia_comercial@hotmail.com

Telefone: Celular: 99127-0533

Cidade: São Manuel

Endereço: Padre João Batista Brisio, nº 31

Bairro: Jardim Progresso

Data: 24/05/2016

Horário: 17h00

Apresentação do tema a ser abordado

- Cláudia é casada com um locutor e ambos trabalhavam na Rádio Clube de São Manuel, abordar o tema sobre como ambos se relacionavam em seu local de trabalho.

Enfoque proposto para a reportagem

- Como era o amor entre os dois trabalhando num mesmo lugar.

Objetivo da reportagem: Conhecer o dia a dia da entrevistada trabalhando numa rádio, e como ela lidava com o fato de seu marido ser locutor.

Questões a serem respondidas

- 1- Como você conheceu seu marido?
- 2- Vocês já trabalhavam na Rádio Clube quando se conheceram?
- 3- Como seu marido trabalha na Rádio Clube como locutor, alguma vez já sentiu ciúmes dele com alguma ouvinte/fã mais atrevida?
- 4- Como é ser casada com um locutor de rádio?
- 5- Cláudia você pode dizer que literalmente o seu marido, como um locutor “tocou” o seu coração?
- 6- Nos conte seu marido Alexandre Oliveira, também conhecido pelo apelido de Montanha, já demonstrou ao vivo na rádio o seu amor por você? Se sim, nos conte como foi?
- 7- Como era trabalhar na Rádio Clube de São Manuel junto com seu marido?
- 8- Você estava presente quando foram entregar a jaca, para um personagem que seu marido interpretava na Rádio Clube? Se sim, nos conte como tudo aconteceu!
- 9- Dessa união vocês tiveram um filho, qual o nome dele e sua idade?

Sugestão de imagem

Cláudia, Alexandre e filho juntos.

Pauta 09

Nome: Alexandre de Oliveira (Apelido: Montanha)

Profissão: Locutor

E-mail: montanha_sm@bol.com.br

Telefone: Celular: 99187-8133

Cidade: São Manuel

Endereço: Padre João Batista Brisio, nº 31

Bairro: Jardim Progresso

Data: 24/05/2016

Horário: 17h00

Apresentação do tema a ser abordado

- Como locutor Alexandre Oliveira lida no seu dia a dia com os ouvintes, criando laços de amizade entre locutor e ouvinte, procurar saber mais sobre esse vínculo de amizade.

Enfoque proposto para a reportagem

- Procurar saber sobre histórias que envolvam ele e seu trabalho como locutor.

Objetivo da reportagem

- Saber de seu trabalho como locutor na Rádio Clube de São Manuel.

Questões a serem respondidas

- 1- Alexandre, como você começou a trabalhar como locutor de Rádio?
- 2- Como locutor, no seu trabalho existe um certo tipo de “amizade” com o ouvinte, você acredita que existe mesmo esse “laço” de amizade entre locutor e ouvinte?
- 3- Qual era o programa que você apresentava na Rádio Clube e como surgiu à ideia de criar um personagem e qual era o nome dele?
- 4- Qual era a sua ideia quando criou esse personagem?
- 5- A união entre “vocês dois” deu tão certo, que muitos ouvintes chegavam a acreditar que realmente existiam dois locutores no estúdio da Rádio Clube. Conte-nos como foi a história da jaca?
- 6- A surpresa foi tanta que o caso da jaca virou até matéria no Jornal O Debate, você chegou a participar de uma montagem de uma foto com seu “parceiro locutor”, o que você achou disso tudo?
- 7- Para você o que significava o trabalho de locutor, de estar levando entretenimento e informação para os ouvintes?

Sugestão de imagem: Foto de Alexandre no estúdio da Rádio.

Pauta 10

Nome: Juninho Tomazetti

Profissão: locutor / DJ

E-mail: juninhodinamica105@hotmail.com

Telefone: Celular: 99718-4050

Cidade: São Manuel

Endereço:

Bairro:

Data: 27/05/2016 Horário: 18:00hrs

Apresentação do tema a ser abordado

- Abordar o dia a dia de um locutor, como é o seu trabalho, as dificuldades e alegrias em seu ambiente de trabalho.

Enfoque proposto para a reportagem

- Focar nas histórias do entrevistado em relação a Rádio Clube.

Objetivo da reportagem

- Saber de seu trabalho como locutor na Rádio Clube de São Manuel.

Questões a serem respondidas

- 1- Juninho quando você começou a trabalhar na Rádio Clube?
- 2- Quais programas que você apresenta na Rádio? Conte um pouco sobre eles!
- 3- Como é o seu dia a dia na Rádio Clube de São Manuel?
- 4- Como locutor você já passou alguma dificuldade dentro de seu ambiente de trabalho? Se sim poderia nos contar?
- 5- E alegrias também? Poderia nos contar?
- 6- A Rádio Clube completa 77 anos em 2016, com muita história, entretenimento, músicas e notícias. Para você como funcionário e ouvinte, houve algum fato sobre a Rádio que te marcou? Se sim poderia nos contar?
- 7- O que a Rádio Clube significa para você Juninho?
- 8- Gostaria de deixar algum recado para os membros da Rádio Clube?

Sugestão de imagem: Juninho Tomazetti no estúdio de rádio.

Pauta 11

Nome: Rafaela Aparecida Unzer da Silva

Profissão: Departamento Comercial

E-mail: comercial@cluberegional.com.br

Telefone: 3841-2077 Celular:

Cidade: São Manuel

Endereço: Rua Onofre Leite de Andrade, 296

Bairro: Cohab 3

Data: 31/05/2016

Horário: 18:00hrs

Apresentação do tema a ser abordado

- Abordar o dia a dia no Departamento Comercial da Rádio Clube, como é o seu trabalho, suas dificuldades e alegrias.

Enfoque proposto para a reportagem

- Focar nas histórias da entrevistada em relação a Rádio Clube.

Objetivo da reportagem

- Saber de seu trabalho dentro do Departamento Comercial da Rádio Clube de São Manuel.

Questões a serem respondidas:

1- Rafaela Silva quando você começou a trabalhar na Rádio Clube?

R: 10 de outubro de 2009

2 - Como é trabalhar no Departamento Comercial da Rádio Clube? Conte um pouco sobre seu trabalho!

R: Aprendi muito com o que faço hoje no departamento comercial.

3-Como é o seu dia a dia na Rádio Clube de São Manuel?

R: Sempre muito agitado.

4-Você já passou alguma dificuldade dentro de seu ambiente de trabalho? Se sim poderia nos contar?

R: Não que lembro.

5-E alegrias também? Poderia nos contar?

R: Sim, foi quando mudei de cargo, pois antes trabalhava na recepção da rádio.

6- A Rádio Clube completa 77 anos em 2016, com muita história, entretenimento, músicas e notícias. Para você como funcionária e ouvinte, houve algum fato sobre a Rádio que te marcou? Se sim poderia nos contar?

R: Trabalho com grandes profissionais e aprendo a cada dia.

7- O que a Rádio Clube significa para você Rafaela?

R: Crescimento.

8-Gostaria de deixar algum recado para os membros da Rádio Clube?

R: Foi ótimo trabalhar e aprender com cada um.

Sugestão de imagem: Rafaela no Departamento Comercial da Rádio Clube.

ANEXO B – ENTREVISTAS

Entrevista 01

Nome: Gildo Sanches

Profissão: Aposentado

E-mail: gildosanches@uol.com.br

Telefone: (14) 3841-3552

Celular: (14)997983843

Cidade: São Manuel

Endereço: Rua Etere Targa, nº 366

Bairro: Vila Consolata

Data: 18/05/2016

Horário:16h30

Questões:

1- Como o senhor se tornou funcionário da Rádio Clube de São Manuel?

Resp.: Ainda muito jovem, no início da década de 1960, comecei a me integrar na Rádio Clube de São Manuel, com algumas participações, sempre como colaborador.

2- Qual era/é o seu papel na Rádio Clube?

Resp.: Comecei como comentarista esportivo, fui locutor comercial e apresentador de programas. Particpei até o ano 2013, quando decidi encerrar minha colaboração com a emissora.

3- Além do senhor, quem mais se destacou na Rádio Clube?

Resp.: Posso citar alguns colegas que cresceram na profissão: Rodrigo de Oliveira Neves, atualmente diretor da Rede Bandeirantes de Campinas; Emílio Surita, apresentador do PÂNICO na Rádio Jovem Pan e na TV Bandeirantes e Edgard Felipe, recentemente falecido, que era o narrador principal de esportes da Rádio CBN de Curitiba.

4- Qual é o seu papel na Rádio Clube, desde quando entrou até os dias atuais?

Resp.: Locutor e comentarista esportivo.

5- O senhor tem algum caso/história envolvendo a Rádio Clube?

Resp.: Os “causos” não inúmeros, mas no momento não tenho informações que possam relatar as histórias.

6- Qual a maior experiência que o senhor tem como locutor?

Resp.: Minhas participações em outras emissoras do interior, como a Pinhal Rádio Clube, de Espírito Santo do Pinhal, Rádio Vinícola de Andradas, Minas Gerais e na Rádio Nova Regional FM de Tietê.

7- O que o senhor tem a dizer sobre os setenta e sete anos da Rádio Clube, como funcionário e ouvinte?

Resp.: A Rádio Clube de São Manuel está enraizada em minha história como colaborador de mais de 50 anos. É, de fato, a voz de um município de São Paulo, nos céus do imenso Brasil e hoje do Mundo, via Internet.

Entrevista 02

Nome: Liliana da Silva Monti

Profissão: Empresária

E-mail: não

Telefone: 3841-3669 Celular: não

Cidade: São Manuel

Endereço: Avenida das Andorinhas, nº 55

Bairro: Nova Conquista

Data: 28/05/2016 Horário: 15:00hrs

Questões:**1- Desde quando a senhora exerce a função de diretora da Rádio Clube de São Manuel?**

Resp.: Eu assumi a direção da Clube em 2000...Em 1999, eu adquiri mas de 50% das cotas da Rádio e assumi a direção...

Pra mim foi desafiante porque sou uma pessoa que não gosto de falar...mas eu gosto dos bastidores da Rádio acho que é muito intrigante a gente consegue ter muita informações e eu fiquei muito feliz por ter assumido...

2- Liliana Monti, quais mudanças a senhora trouxe como diretora da Rádio Clube?

Resp.: Quando eu assumi ainda na rádio ainda tocava o disco de vinil...os equipamentos eram assim bem antigos...você que já foi lá você viu que tem alguns que nós conservamos isso também que eu trouxe pra mim que eu acabei pegando e adquirindo da rádio eu tenho 6500 vinis guardados...tem alguns que nem foram nem nunca abertos...Então quando assumi eu coloquei tecnologia, muita tecnologia, então todas as músicas é através de um programa no computador tudo é digital né tudo é mais fácil é... não tem mais aqueles CDs pra todo lado então tudo você hoje encontra através na internet...e essa eu acho que foi a mudança mais importante que nós fizemos na rádio...

3- E quais mudanças pretende trazer futuramente?

Resp.: E eu acho que foi essa que nós digitalizamos ela total né!...agora as mudanças a fazer futuramente é o seguinte nós estamos entre as 50 rádios do Brasil que vão virar FM ...As rádios AM que vão virar FM vão virar digital e vão virar FM e nós já vamos ter que investir ...já estou chamando os sócios pra gente poder fazer esse investimento que vai mudar totalmente a tecnologia da rádio e nós somos uma das pioneiras também no Brasil que vamos fazer essa mudança eu acredito que até o começo de 2017 essa mudança toda já vai ser feita né? Aqui você fala sobre as mudanças tecnológicas...eu acho que é essa que é a maior evolução que a gente vai ter agora e a questão da gente na internet eu acho extremamente importante... nós recebemos muita comunicação através da internet quem escuta internet no mundo todo a rádio mandam sempre mensagem que estão ouvindo tem... já teve um caso de uma pessoa italiana que achou um parente italiano aqui em São Manuel porque achou a rádio entrou em contato mandou sobrenome e aí nós localizamos a pessoa e pusemos em contato eu acho que a internet veio pra ficar não tem como a gente mudar essa questão da internet ...e acho que a rádio local é muito importante pra questão de notícias locais ... É como você falar o que está acontecendo no município na região e então pode mudar tudo você hoje tem grandes é impressas né, mas que elas não são direcionadas localizadas como é a questão da rádio aqui...então essa questão da rádio AM ela é muito ligada diretamente ao povo com as dona de casa serviço social que a gente pode fazer... muita coisa e com a internet isso se expandiu a gente consegue chegar em todos os lugares no mundo todo e nós já vimos a... resposta prática de tudo isso achando parentes localizando as pessoas é maravilhoso esse serviço né?

4- Com os avanços tecnológicos a Rádio Clube também foi evoluindo, uma dessas evoluções é a programação na *web*, o que a senhora como empresária acha dessa parceria entre rádio e internet?

Resp.: A Rádio tem 77 anos ela foi uma das pioneiras né no interior de São Paulo e como vai ser agora uma das pioneiras a digitalizar virar FM que nós já estamos aprovados pra fazer isso...já estamos entrando com a documentação agora começo junho pra poder fazer tudo isso...vai ser um grande investimento uma grande mudança...

5- Como diretora e empresária de uma rádio pioneira na cidade de São Manuel, com setenta e sete anos de história o que a senhora tem a dizer sobre a Rádio Clube e seus funcionários?

Resp.: e assim os funcionários quem trabalha em rádio você que chegou e viu eles são apaixonados pela rádio ...você imagina uma pessoa que tá parada conversando falando no microfone ele não sabe se tem alguém do outro lado ouvindo (risos)...e' então é muito engraçado...eu sou uma pessoa que não consigo ter toda essa imaginação que eles tem...eles falam como se estivessem realmente dentro das casas das pessoas e falando com as pessoas os funcionários são muito dedicados...eu acho que nós passamos por uma crise muito grande que eu tenho esperança que agora vai mudar um pouquinho por falta de colaboradores mesmo...o Brasil está em crise né?...então eu acredito que isso vai mudar e que gente vai melhorar e os funcionários são muitos dedicados a tudo isso...pra falar pra ir atrás de notícias eles são muito informado muito dinâmico eu estou muito feliz é um trabalho bonito e social que eu gosto de fazer ...e quem sabe você não vai fazer parte da equipe né? A hora que se formar ... vai ...ser um prazer.

Entrevista 03

Nome: Isabela da Silva Rodrigues Cruz

Profissão: Estudante do Ensino Fundamental – Ciclo I

E-mail:

Telefone: 3841-1403 Celular:

Cidade: São Manuel

Endereço: Maria Elisa de Souza Pinto, nº 281

Bairro: Cohab III

Data: 22/05/2016 Horário: 10h15min

Questões:

1- Isabela sua avó e mãe cresceram ouvindo a Rádio Clube, e você como a terceira geração também ouve a programação da rádio?

Resp.: Ouço muito pouquinho...só quando estou na cozinha almoçando e minha vó está com o rádio ligado...Não gosto muito não...prefiro ficar na internet.

2- Você prefere mais ouvir música pelos aplicativos do celular ou pela rádio?

Resp.: Sim...prefiro o celular mesmo.

3- Você não tem o costume de ouvir rádio como sua mãe e avó?

Resp.: Só às vezes quando estamos no carro da minha mãe e na casa da minha vó.

4- O que você acha das músicas da Rádio Clube?

Resp.: Gosto só de algumas...(Risos)

Entrevista 04

Nome: Benedita Mendes

Profissão: Dona de casa

E-mail: Não possui

Telefone: 3841-5712

Celular:

Cidade: São Manuel

Endereço: Lino Gabriel, nº 200

Bairro: Jardim Açaí

Data: 21/05/2016

Horário: 8h00

Questões:

1- Como dona de casa, a senhora ouvia muito rádio?

Resp.: Aaaaahhhh, sim, sempre gostei! (Risos)

2- A Rádio Clube possuía alguma programação que você mais gostava?

Resp.: Escuto um pouco de tudo.

3- Muitas vezes locutores e ouvintes criam laços de amizade um com o outro mesmo não se conhecendo pessoalmente, isso aconteceu com a senhora?

Resp.: Aaah claro! Sempre que peço música o locutor sempre me manda um “alô” e isso fez com que nós nos tornássemos amigos, eu aqui e eu ele do outro lado.

4- Como eram seus dias na companhia do então amigo locutor?

Resp.: Com certeza, sem o rádio fica muito quieto e o dia se torna triste eu gosto de ouvir música, ouvir as notícias da minha cidade, e todo tipo de dicas para o meu di a dia.

5- A senhora já teve vontade de conhecer a pessoa do outro lado do rádio?

Resp.: Nooossaaa? (Risos) Já tive vontade e conheci! (Risos) Eu era fã da dona Nenê Plese que fazia o programa “Sociais o programa que tudo informa”, surgiu uma oportunidade de ir na rádio dar um abraço bem apertado nessa locutora que deixou muita saudade no meu coração...e um espaço que ninguém vai conseguir preencher...sua presença nos lares de São Manuel é inesquecível no horário do almoço...seu programa sempre começava as 11h00 e terminava as 13h00...pra mim ela é insubstituível.

6- Você acredita que além de amizade, pode vir a existir amor entre o locutor e o ouvinte?

Resp.: OOOOH se pode! (Risos) A gente chega a se apaixonar pelas vozes de certos locutores que tem a voz muito bonita...Aí a gente pode acabar se apaixonando pela voz sem conhecer a pessoa (risos) só ouvindo a voz...Mas fiquei sabendo de muita gente que se decepcionou quando conheceu o dono da voz! (Risos)... Essa pessoa não fui eu não viu! (Risos).

7- Conte um fato interessante que aconteceu com você enquanto ouvia a programação da Rádio Clube?

Resp.: Um fato que me marcou foi o da previsão do tempo! (Risos)...Isso já faz um bom tempo, o locutor da previsão do tempo falou que ia ter chuva forte, com ventos e trovoadas, me preparei para sair com tudo o que tinha direito, para um dia chuvoso, só que ele errou feio e fez sol o dia inteiro e fez muito calor e andei por toda a cidade com o guarda-chuva tipo espingarda (risos) pendurando no meu braço o tempo todo. Tive vontade de pegar o guarda-chuva e tacar na cabeça do meu amigo locutor (risos)...No final cheguei em casa dei muita risada com o que aconteceu...(risos).

8- A senhora sempre ouve o que os radialistas têm a dizer, e se fosse o contrário, o que a senhora como ouvinte teria a dizer para os locutores da Rádio Clube de São Manuel?

Resp.: Sim... Eu sempre ouço o que eles tem a dizer, as vezes concordo e as vezes não, pois tenho minha opinião, e se eu pudesse opinar eu diria a eles que estão de parabéns, pois escolheram uma profissão muito bonita, eu diria também que o trabalho deles completam o nosso dia, nos animando, trazendo notícias e fazendo companhia para nós donas de casa.

Entrevista 05

Nome: Fernanda Mendes

Profissão: Servidor Público

E-mail: ferlp321@gmail.com

Telefone: 3841-5712

Celular: 99649-3168

Cidade: São Manuel

Endereço: Lino Gabriel, nº 200

Bairro: Jardim Açaí

Data: 21/05/2016

Horário: 8h00

Questões:

1- O que você lembra exatamente da sua infância enquanto ouvia a programação da Rádio Clube?

Resp.: Não consigo lembrar muita coisa de quando eu era criança, mas o que eu mais gostava era da época do dia das crianças que a Dona Nenê promovia, ela sorteava presentes e eu sempre ficava louca para ganhar os presentes que ela sorteava.

2- Sua mãe sempre gostou de ouvir a Rádio Clube e sua programação, você tinha algum programa preferido na época?

Resp.: Sempre gostei de ouvir as músicas sertanejas no programa da manhã, depois na hora do almoço eu ficava ouvindo o programa Sociais da dona Nenê com minha mãe.

3- Sua mãe contava para você que ela tinha os locutores como amigos enquanto ficava cuidando da casa, o que você achava disso?

Resp.: Eu acho legal, pois ela sempre me contava que pedia música e que o locutor mandava um “alô” para ela, eu ficava feliz pela minha mãe, teve até uma vez que minha mãe pediu para tocar uma música para mim que eu gostava de ouvir...Aí o locutor mandou um “olá” pra mim também...fiquei feliz por ele ter falado comigo no ar no microfone da rádio...achei que todo mundo sabia que era comigo que ele estava falando...me senti importante (risos).

4- Para você além de entretenimento o rádio te traz lembranças boas, nos conte uma?

Resp.: Uma das lembranças boas que tenho é que ganhei um presente do dia das crianças no programa da dona Nenê.

5- Você também acredita que possa existir um vínculo de amizade entre um ouvinte e um locutor, ou é apenas imaginação?

Resp.: Eu acredito sim, a gente acostuma com a voz da pessoa dentro de casa todos os dias como se fosse uma pessoa da nossa família ou um amigo de verdade que sempre está presente no nosso dia a dia... Não, esse vínculo não é uma imaginação, a gente vai se tornando tão íntimo, tendo eles dentro de casa, que a imaginação até se torna realidade...(risos).

6- O que você pensa do romance entre locutor e ouvinte?

Resp.: Eu pensaria num amor fantasioso, onde você fantasia aquela voz bonita, sendo um homem perfeito, mas para acontecer isso você teria que conhecer a pessoa e você poderia se decepcionar muito, com o que você vai ver às vezes nem sempre as coisas são como a gente imagina.

7- De todas as músicas que você ouvia na infância, qual que você mais gostava?

Resp.: Que eu me lembro, dos meus mais ou menos oito anos de idade eu gostava da dupla sertaneja Leandro e Leonardo, todas as músicas deles eram boas.

8- Comparando a Rádio Clube da época da sua infância com a atual, o que você tem a dizer sobre suas mudanças?

Resp.: Nessa época não tinha alternativa a não ser ver TV ou ouvir rádio, ouvia-se muito rádio, tanto que cresci ouvindo e aprendendo a admirar esse trabalho maravilhoso, que é de um comunicador de rádio, com o tempo foi mudando o perfil dos apresentadores, tudo

foi se modernizando, hoje nem precisa ter um rádio para se ouvir a Rádio Clube, basta acessar a internet e acessar o web site da rádio, para saber tudo o que acontece na rádio. Dessa época para a época da minha infância eu tenho saudade do radinho de pilhas da minha mãe, que eu ouvia com ela na cozinha enquanto preparava as nossas refeições.

Entrevista 06

Nome: Ivanis da Silva Francisco

Profissão: Aposentada

E-mail: Não possui

Telefone: 3841-1403

Celular: 99122-5234

Cidade: São Manuel

Endereço: Maria Elisa de Souza Pinto de Oliveira nº 281

Bairro: Cohab III

Data: 22/05/2016

Horário: 10h15min

Questões:

1- A senhora cresceu ouvindo a Rádio Clube e qual sua satisfação de ver sua segunda e terceira geração ouvindo a essa mesma rádio?

Resp.: É verdade, a Rádio Clube fez e faz parte, da nossa vida...Acho, que de todas aqui de casa e da cidade...Acho bacana ver que a rádio está firme e forte com sua programação, cada vez mais moderna...voltada para nossa comunidade. Me sinto orgulhosa pois assim como eu minha filha e neta podem ter o mesmo privilégio que eu tive desde criança, ouvir essa rádio que mora no meu coração e fez parte da minha infância.

2- Como mãe, avó e ouvinte da rádio Clube é difícil estarem sempre reunidas para ouvirem a programação da Rádio?

Resp.: Não é fácil não viu! Hoje em dia todo mundo trabalha, estuda...faz tanta coisa ao mesmo tempo...que não temos tempo mais nem pra conversarmos.

3- Vocês já chegaram a comentar sobre as mudanças de uma geração para outra em ritmos e gostos musicais?

Resp.: Jááá sim, muitas vezes...sempre estamos em conflito de gerações, quando falo que no meu tempo era muito melhor as músicas, tipo Roberto Carlos, aquelas músicas românticas sabem? Hoje a gente não entende como toca certos tipos de música na rádio da até raiva de ouvir as letras, são muito pesadas sabe? Tem funk e rock essas coisas que estão na moda...,mas cada um teu seus gosto, fazer o quê?

4- Qual seu programa ou locutor preferido e por quê?

Resp.: Eu gosto do estilo do Juninho Tomazetti e dos programas que ele apresenta, porque ele é gente boa.

5- Com o tempo muita programação mudou na Rádio Clube, algum programa deixou saudade?

Resp.: Eu gostava de um programa que era apresentado por um homem, mas não me lembro o nome agora...pena que não continuaram na rádio eram tão engraçados os dois juntos...tá fazendo falta na programação algo assim engraçado. Só depois de um tempo que fui descobrir que os dois eram na verdade um só!

6- Conte-nos como é ter as três gerações reunidas ouvindo a programação da Rádio Clube.

Resp.: Um orgulho né? Espero ainda poder chegar a ver até minha próxima quarta e quinta geração...Vai ser muito bacana ver isso acontecer, uma maravilha de Deus!

Espero ver tudo isso sempre acompanhada de todos os meus netos... acompanhando a Rádio Clube da minha infância.

Entrevista 07

Nome: Juliana da Silva Francisco

Profissão: Estagiária em Administração

E-mail: julianasilva1902@hotmail.com

Telefone: 3841-1403

Celular: 99189-1452

Cidade: São Manuel

Endereço: Maria Elisa de Souza Pinto de Oliveira nº 281

Bairro: Cohab III

Data: 22/05/2016

Horário: 10h15min

Questões:

1- Juliana Silva, você cresceu ouvindo sua mãe sempre escutando a programação da Rádio Clube, você gostava de ouvir também a mesma programação ou não?

Resp.: Quando eu era criança, até que ouvia sim, mas depois a gente vai crescendo, vai mudando nossos gostos, tendo nossas opiniões...Mas hoje não...Tenho meus gostos e ela o dela, cada uma ouve o que gosta.

2- Você e sua mãe possuem gostos diferentes, nunca houve uma discussão para que mudasse de programação ou de música?

Resp.: Às vezes sim! Mas respeito a vontade dela para não entrarmos em conflito... E acaba tudo dando certo...(Risos).

3- Hoje em dia você mudaria de estação caso não gostasse da programação ou deixaria na Rádio Clube mesmo?

Resp.: Quando eu não quero ouvir o que ela está ouvindo, tenho a opção de ligar meu celular nas músicas que gosto e coloco meu fone de ouvido “pronto” tá resolvido sem “brigas” ...(Risos).

4- Você como ouvinte mudaria alguma coisa na programação da Rádio Clube para atender aos seus gostos e de outras pessoas?

Resp.: Acho que não!... Tá bom como esta. A rádio está há tanto tempo no ar e faz tanta gente feliz, é sinal de que está bem assim né? Deixaria como esta mesmo...Tá bom assim.

5- Uma mesma rádio pode ter ouvintes que gostem da programação e outros não, para atender ambos os lados, em sua opinião os responsáveis deveriam fazer mais pesquisas de opinião pública sobre sua programação?

Resp.: Acredito que eles já fazem isso de alguma forma. Para agradar com a programação deixam os ouvintes a vontade para darem sugestões e opiniões no site, por fone ou na própria rádio mesmo.

6- Juliana você cresceu ouvindo sua mãe escutando a Rádio Clube, e agora é a sua vez de sua filha ouvir mãe e avó escutando a mesma rádio, como mãe você sente falta de uma programação voltada mais para o público jovem?

Resp.: É verdade mesmo! ... Boas lembranças do rádio, de quando eu era criança, toda casa tinha e se ouvia rádio, toda família se reunia e ouvia as programações das rádios...E nem faz tanto tempo assim... Mas tá tudo tão diferente hoje, cada um num canto com seu celular, ninguém mais se conversa não se entende, cada um quer ouvir ou ver coisas diferentes. A gente só escuta mesmo a mesma coisa quando aproveitamos os poucos momentos que estamos às três juntas dentro do carro e ouvindo a mesma coisa. Puxa agora senti saudade...lembrando do tempo que ficava com minha família ouvindo a mesma programação e não reclamava...(Risos). Eu era feliz e não sabia! ...

Entrevista 08

Nome: Claudia de Cássia Boato de Oliveira

Profissão: Formada em Administração com ênfase em Marketing

E-mail: claudia_comercial@hotmail.com

Telefone: Celular: 99127-0533

Cidade: São Manuel

Endereço: Padre João Batista Brisio, nº 31

Bairro: Jardim Progresso

Data: 24/05/2016

Horário: 17h00

Questões:

1- Como você conheceu seu marido?

Nos conhecemos num domingo à tarde, enquanto estava na sorveteria. Na saída da sorveteria me chamou pra conversar e eu fui. Depois disso nunca mais nos separamos.

2- Vocês já trabalhavam na Rádio Clube quando se conheceram?

Eu não. Ele trabalhava fazia alguns anos. E quando apareceu uma vaga com meu perfil ele sugeriu que eu entregasse o meu currículo, e deu certo!

3- Como seu marido trabalha na Rádio Clube como locutor, alguma vez já sentiu ciúmes dele com alguma ouvinte/fã mais atrevida?

Várias vezes, as ouvintes iam à Rádio para conhecê-lo. Certa vez, uma ‘atrevidinha’ chegou, entrou em minha sala e me perguntou se ela poderia conhecê-lo. Eu respondi que poderia, liguei pro ramal do estúdio e avisei, e antes que ele chegasse ela me perguntou se ele era bonito, e eu respondi sem pensar: - Sim, eu acho, tanto é que me casei com ele. Na hora que respondi isso, ela se levantou gaguejou, arrumou uma desculpa e foi embora sem o conhecer!

4- Como é ser casada com um locutor de rádio?

Para mim é bem legal, muitos de nossos amigos vieram através do Rádio.

5- Cláudia você pode dizer que literalmente o seu marido, como um locutor “tocou” o seu coração?

Sem dúvidas. Assim que começamos a sair, eu ligava o rádio todos dias no horário dos programas dele, apesar de não curtir muito o estilo musical ‘sertanejo’, ligava só pra ouvir a sua voz. Quando ele me mandava uma música ou apenas um oi, era como se eu ganhasse o dia.

6- Nos conte seu marido Alexandre Oliveira, também conhecido pelo apelido de Montanha, já demonstrou ao vivo na rádio o seu amor por você? Se sim, nos conte como foi?

Apesar de ser locutor, Montanha é uma pessoa muito tímida, mas mesmo assim, principalmente em datas especiais, sempre demonstra o seu amor. Em meus aniversários, nossos aniversários de namoro, quando pediam nossa música nunca perdia a oportunidade de falar de que se tratava da nossa música, quando soubemos que estava grávida também foi um dia bem especial, antes de contar para nossas famílias, ele contou nos microfones, foi bem emocionante!

7- Como era trabalhar na Rádio Clube de São Manuel junto com seu marido?

Dentro da Rádio éramos totalmente profissionais, jamais mistura vamos, eu gostava muito de partilhar esses momentos com ele.

8- Você estava presente quando foram entregar a jaca, para um personagem que seu marido interpretava na Rádio Clube? Se sim, nos conte como tudo aconteceu!

Sinceramente, não me lembro.

9- Dessa união vocês tiveram um filho, qual o nome dele e sua idade?

Sim. Henry, meu locutor Júnior. Hoje já está com 8 anos recém completados.

Entrevista 09

Nome: Alexandre de Oliveira (Apelido: Montanha)

Profissão: Locutor

E-mail: montanha_sm@bol.com.br

Telefone:

Celular: 99187-8133

Cidade: São Manuel

Endereço: Padre João Batista Brisio, nº 31

Bairro: Jardim Progresso

Data: 24/05/2016

Horário: 17h00

Questões:

1- Alexandre, como você começou a trabalhar como locutor de Rádio?

Comecei 'Na Hora do Riso', um programa de humor, que fazia em conjunto com meu irmão, ia ao ar todo domingo. Na sequência, iniciei programa com Barnabé no qual participar e fiz sonoplastia. Em 2004 eu assumi o horário das 16h às 19h com 'Programa Sertanejo'.

2- Como locutor, no seu trabalho existe um certo tipo de "amizade" com o ouvinte, você acredita que existe mesmo esse "laço" de amizade entre locutor e ouvinte?

Sim, inclusive me tornei amigo de vários ouvintes, amizades que duram até hoje.

3- Qual era o programa que você apresentava na Rádio Clube e como surgiu à ideia de criar um personagem e qual era o nome dele?

'Programa no pé do Eito' que ia ao ar todos os dias das 4h às 7h, e 'Tarde Sertaneja' das 16h às 19h. A ideia surgiu porque sempre gostei de imitações e personagens, o nome dele é 'Nersão', nome que coloquei em homenagem ao meu tio.

4- Qual era a sua ideia quando criou esse personagem?

Da maior dinâmica, vida ao programa, sair da mesmice.

5- A união entre “você dois” deu tão certo, que muitos ouvintes chegavam a acreditar que realmente existiam dois locutores no estúdio da Rádio Clube. Conte-nos como foi a história da jaca?

Foi uma brincadeira que dizemos eu e o ‘Nersão’ durante o programa, falando que estávamos com vontade de comer jaca. Pouquíssimo tempo depois, minha ouvinte trouxe não somente uma jaca, trouxe duas, sendo uma para mim e uma pro ‘Nersão’.

6- A surpresa foi tanta que o caso da jaca virou até matéria no Jornal O Debate, você chegou a participar de uma montagem de uma foto com seu “parceiro locutor”, o que você achou disso tudo?

Foi bem engraçado, contribuiu para aumentar a ilusão do personagem.

7- Para você o que significava o trabalho de locutor, de estar levando entretenimento e informação para os ouvintes?

Responsabilidade muito grande, e é muito gratificante saber que pessoas que nem mesmo me conhecem pagam para me ouvir.

Entrevista 10

Nome: Juninho Tomazetti

Profissão: locutor / DJ

E-mail: juninhodinamica105@hotmail.com

Telefone: Celular: 99718-4050

Cidade: São Manuel

Endereço:

Bairro:

Data: 27/05/2016

Horário: 18:00hrs

Questões:

1- Juninho quando você começou a trabalhar na Rádio Clube?

Eu entrei na Rádio Clube no Mês de Setembro de 1997, Trabalhei até Agosto de 2005, e Ingressei novamente no quadro de funcionários em 04 de Junho de 2014, e estou lá até hoje.

2- Quais programas que você apresenta na Rádio? Conte um pouco sobre eles!

Apresento 3 Programas, o Ranchinho sertanejo, das 5:00 As 07:00, de Segunda a Sexta o Clube Sertanejo das 16:00 as 18:00 de toda Segunda, Quarta e Sexta, e na Terça e quinta das 16:00 as 19:00, e toda segunda, quarta e sexta o programa 100% Esporte das 18:15 as 19:00.

3- Como é o seu dia a dia na Rádio Clube de São Manuel?

Meu dia a dia chego na rádio pela manhã, temos participações dos ouvintes, fazemos um programa para pessoal que acorda cedo, e levamos um pouco de alegria para os ouvintes, volto as 16:00hrs para os programas da tarde, faço uma seleção de músicas que vai das antigas, até as atuais.

4- Como locutor você já passou alguma dificuldade dentro de seu ambiente de trabalho? Se sim poderia nos contar?

Sim, nós quando estamos no ar, temos que passar alegria para os ouvintes, para quem está do outro lado do rádio, parece que não temos problemas, mais temos sim, afinal somos pessoas comuns, temos alegria, tristeza, a maior dificuldade é sempre ter que estar bem, e nem todos os dias isso acontece.

5- E alegrias também? Poderia nos contar?

A maior alegria é ter o dom da comunicação, você poder exercer essa profissão maravilhosa, saber que tem muita gente do outro lado acompanhando você todos os dias, as pessoas ligando para elogiar seu trabalho, a maior alegria é essa.

6- A Rádio Clube completa 77 anos em 2016, com muita história, entretenimento, músicas e notícias. Para você como funcionário e ouvinte, houve algum fato sobre a Rádio que te marcou? Se sim poderia nos contar?

Vixe... tem muuuuittaaaaa história, minha primeira entrevista na Rádio Clube foi com a dupla Ataíde e Alexandre, eu era muito novo, e quase sem experiência, os caras chegaram na rádio, e eu estava no ar, foi daquele jeito, as mãos suavam, gaguejei algumas vezes, ao

desenrolar da conversa foi melhorando, mais olha foi a minha primeira entrevista e foi inesquecível.

Em uma outra vez estávamos fazendo o programa da tarde, e de repente chega a Dupla César e Paulinho, os caras são demais, rimos muito com as histórias da dupla, ele cantaram ao vivo, eu já era fã da Dupla, fiquei mais fã ainda, minha realização foi um dia apresentar o show da Dupla, inesquecível, mais tem muita história para contar.

7- O que a Rádio Clube significa para você Juninho?

A Rádio Clube foi meu 1o amor, sempre fui apaixonado por rádio, desde criança sonhava com isso, hoje tudo que sou, é graças a minha profissão, sempre corri atrás do meu sonho, a rádio me ajudou muito no meu crescimento pessoal, Na rádio passei por momentos inesquecíveis, fiz grandes amigos, conheci muita gente, a Rádio Clube uma das mais antigas rádios do Brasil, obrigado por tudo.

8- Gostaria de deixar algum recado para os membros da Rádio Clube?

Aos amigos que lá passaram, e para o que hoje trabalham na Rádio Clube, muito obrigado por tudo, vocês sempre serão lembrado por mim com muito carinho, um grande abraço. Juninho Tomazetti.

Entrevista 11

Nome: Isabele Maria Beraldo Suman

Profissão: Recepcionista

E-mail: isabele@cluberegional.com.br

Telefone: (14)3841-4459 Celular: (14)99685-0943

Cidade: São Manuel

Endereço: rua Padre Tulio Martinelli, 31

Bairro: Bom Pastor

Data: 31/05/2016 Horário: 18:00hrs

Questões a serem respondidas:

1- Isabele Suman quando você começou a trabalhar na Rádio Clube?

R: 02 de abril de 2012

2- Como é trabalhar na Rádio Clube? Conte um pouco sobre seu dia a dia?

R: Diria agitado, com momentos de calma, por ficar no atendimento são várias experiências, se tratando do contato com diferentes públicos.

3- Já passou alguma dificuldade dentro de seu ambiente de trabalho? Se sim poderia nos contar?

R: Sim, por ser uma rádio que atende ao público sempre há situações delicadas, mas nada como a paciência e saber lidar com situações e as pessoas, que por vezes chegam até nós para pedir ajuda.

4- E alegrias também? Poderia nos contar?

R- É muito gratificante quando consigo ajudar alguém que realmente passa por algum tipo de necessidades, seja familiar ou de trabalho, por algumas vezes já ganhei flores, caixas de bombons.

5- O que a Rádio Clube significa para você Isabele?

R: Significa gratidão, pois é aqui que ganho minha vida, meu sustento, conhecimentos.

Entrevista 12

Nome: Rafaela Aparecida Unzer da Silva

Profissão: Departamento Comercial

E-mail: comercial@cluberegional.com.br

Telefone: 3841-2077 Celular:

Cidade: São Manuel

Endereço: Rua Onofre Leite de Andrade, 296

Bairro: Cohab 3

Data: 31/05/2016 Horário: 18:00hrs

Questões a serem respondidas:**1- Rafaela Silva quando você começou a trabalhar na Rádio Clube?**

R: 10 de outubro de 2009

2 - Como é trabalhar no Departamento Comercial da Rádio Clube? Conte um pouco sobre seu trabalho!

R: Aprendi muito com o que faço hoje no departamento comercial.

3-Como é o seu dia a dia na Rádio Clube de São Manuel?

R: Sempre muito agitado.

4-Você já passou alguma dificuldade dentro de seu ambiente de trabalho? Se sim poderia nos contar?

R: Não que lembro.

5-E alegrias também? Poderia nos contar?

R: Sim, foi quando mudei de cargo, pois antes trabalhava na recepção da rádio.

6- A Rádio Clube completa 77 anos em 2016, com muita história, entretenimento, músicas e notícias. Para você como funcionária e ouvinte, houve algum fato sobre a Rádio que te marcou? Se sim poderia nos contar?

R: Trabalho com grandes profissionais e aprendo a cada dia.

7- O que a Rádio Clube significa para você Rafaela?

R: Crescimento.

8-Gostaria de deixar algum recado para os membros da Rádio Clube?

R: Foi ótimo trabalhar e aprender com cada um.

ANEXO C – TEXTOS

Texto 01

Ponto de Vista

Dona Nenê Plese de Oliveira Neves

A voz de “Sociais”, o programa que tudo informa!

Um dos programas mais tradicionais do rádio interiorano, é “Sociais”, cujo slogan é “o programa que tudo informa”. Amando Saglietti, hoje residente em Piracicaba, trabalhou na Rádio Clube de São Manuel, dirigida por seu irmão, o professor Lino José Saglietti, de setembro de 1945 até abril de 1951. E ele foi apresentador do programa “Sociais” nessa época, o que comprova a sua antiguidade.

Desde os primeiros anos da década de 70, portanto há cerca de 40 anos, uma voz se destaca na apresentação desse programa: Dona Nenê Plese de Oliveira Neves. Ela assumiu o microfone na ausência do locutor titular num determinado dia daquele tempo e não deixou mais o posto.

“Sociais”, no início, seria um programa noticioso, mas dedicado a enfatizar principalmente os assuntos da comunidade, como aniversariantes, que teriam seus nomes registrados nos arquivos da rádio, notas de casamentos, de nascimentos e, obviamente, de falecimentos.

Dona Nenê, que nos anos 70 já auxiliava seu esposo, dr. Daniel de Oliveira Neves Filho, na direção da emissora, pouco a pouco foi mudando o enfoque de “Sociais”, sem deixar de lado sua característica mais importante, qual seja, a de informar sobre assuntos que envolvem a comunidade são-manuelense.

Desde o mês de abril de 2009, Dona Nenê começou a receber a colaboração, na apresentação de “Sociais”, do mais jovem locutor da emissora, Thiago Melego. O garoto se deu bem na tarefa, e fez algumas remodelações no programa, sempre sob a supervisão da titular do mesmo.

A voz de Dona Nenê Plese é tão reconhecida em toda a cidade e na região que ouve a Rádio Clube, quanto a melodia que serve de característica musical ao programa, que ecoa pela cidade no seu início, às 08h30, e no encerramento, às 10h. A música *Estrelitta*, interpretada pela orquestra de Billy Vaughn, é como se fosse uma marca registrada de “Sociais”, desde os seus primeiros tempos. As donas-de-casa parecem se fazer embalar pela canção, todos os dias, no momento em que preparam o almoço para seus familiares, sempre acompanhando o “Sociais”.

Invariavelmente Dona Nenê abre o noticioso fazendo referência à data, aos santos do dia, aos paramentos das missas, à fase da lua e à estação do ano. Um dos santos tem sua biografia lida por ela, ou por Thiago Melego, em texto atualmente retirado do livro “O Santo do Dia”, escrito por Dom Servílio Conti, bispo emérito de Roraima, ligado à Paróquia São Manuel.

Ocupam grande espaço em “Sociais” os recados de utilidade pública. Dificilmente alguém que perde uma carteira ou um documento qualquer, deixa de registrar essa perda no programa. Anunciada ali a perda, as possibilidades de encontrar-se o objeto perdido são muito mais amplas.

Thiago Melego esmera-se para recolher diariamente o horóscopo do dia, sessão que desperta a atenção de muita gente, que acompanha os presságios do horoscopista com toda atenção. Na maioria das vezes o horóscopo é lido ao microfone pelos dois apresentadores. Os noticiários da programação das emissoras de televisão, com a programação das novelas e as fofocas dos artistas, também fazem parte da pauta de “Sociais”, assim como as notícias locais, como festas de bairros e escolas, e acontecimentos regionais importantes.

Muitas vezes são feitas entrevistas com personalidades da cidade, mais exatamente aquelas que são ligadas a entidades sociais ou assistenciais, clubes de serviço e clubes esportivos, bem como autoridades das mais diversas áreas. Os empresários também têm sua vez no programa, assim como os seus representantes, como é o caso, por exemplo, das diretorias da ACESM, Sincovasa e CDL.

Na parte final do programa há a leitura dos nomes dos aniversariantes registrados nos arquivos da emissora. Por vezes até um ou outro solicita uma canção para comemorar a data, executada quando o tempo do programa permite, o que não ocorre sempre. Mas a música pedida é sempre executada na programação que segue o “Sociais”, começando atualmente pelo ‘Show da Clube’, apresentado pelo comunicador Sandro Dálio.

No dia de hoje, 30 de julho de 2010, a Rádio Clube de São Manuel completa seus 71 anos de existência. É um momento importante para o rádio, não só de São Manuel, mas de todo o interior paulista. Por isso, nada melhor do que relatar aqui a história de uma profissional que há tanto tempo enfrenta o microfone todos os dias úteis, jamais se abatendo. Então, registramos nossos cumprimentos à querida Rádio Clube de São Manuel, e à sua mais destacada apresentadora, Dona Nenê Plese de Oliveira Neves.

E o “Sociais”, cujo slogan antigo é “o programa que tudo informa”, está atualmente acrescido de outro: “o mais antigo programa de notícias do rádio do interior do Estado de São Paulo”. Esse programa ainda vai longe, muito longe!

Texto 02

Ponto de Vista

Tonico e Tinoco, a Dupla Coração do Brasil

Eles começaram a carreira radiofônica na Clube AM

João Salvador Perez era Tonico, nascido em 02 de março de 1917 aqui em São Manuel, na Fazenda Vicente Soares, que ficava no Bairro Igualdade. No Cartório de Registro Civil de São Manuel, o nascimento dele consta como se tivesse sido em 06 de abril de 1917. Isso é perfeitamente compreensível, quando se recorda que, naqueles tempos, a criança nascia na fazenda, pelas mãos de dedicadas parteiras, e só quando o pai ia à cidade, quase sempre para fazer compras para abastecer a casa, é que era feito o registro. E isso, às vezes, demorava muitos dias.

Tinoco, o José Perez, nasceu no dia 19 de novembro de 1920, em Pratânia, na época distrito de Botucatu. Pratânia, posteriormente, foi distrito de São Manuel e, desde 30 de dezembro de 1993, emancipou-se, tornando-se município. Seu primeiro prefeito, Roque Joner, foi eleito em outubro de 1996.

O pai de Tonico e Tinoco chamava-se Salvador Perez, um espanhol da província de León, que imigrou para o Brasil em 1892. Tinha então cinco anos de idade e foi, com seus pais, Nicolau Perez e Rosalina Folgueiraz, morar na região de Botucatu. Tonico e Tinoco

sempre fizeram questão de lembrar que o pai deles cresceu e viveu trabalhando na lavoura, desbravando o sertão, formando fazendas.

A mãe de Tônico e Tinoco era Maria do Carmo, filha de Olegário Henrique e Isabel Toledo, que eram brasileiros puros, descendentes de negros com índios. O velho Olegário era o mais famoso tocador de sanfona de oito baixos da região e, por causa disso, chamado com frequência para tocar nos bailes, onde começava ao pôr do sol e varava a madrugada alegrando os casais de dançarinos. E quando “Seu” Olegário cansava, sem nenhuma cerimônia, passava a sanfona para “Dona” Isabel, que continuava animando a festa.

Além de ser conhecido como um homem dedicado à família e ao trabalho, “Seu” Salvador era tido como um grande benzedor e, por isso, muito procurado por moradores daquela e de outras fazendas próximas.

“*Não havia tosse comprida, papo (aumento de volume do pescoço), mordedura de cobra ou pisadura de animais que resistisse aos benzimentos do velho, que chegava a curar até gado envenenado*”, afirma Tinoco. Ele lembra que o pai chegou até a servir como parteiro em algumas ocasiões: “*Era como um doutor da roça*”, conta o cantor.

Num domingo pela manhã, recorda-se Tinoco, um caminhão Ford 29, dirigido pelo proprietário da fazenda onde moravam, José Augusto de Barros, levou os rapazes para São Manuel, para participar do programa “O Domingo é Nosso”, apresentado pelo jovem locutor Lino José Saglietti.

Vale ressaltar que, em toda a região rural onde moravam Tônico e Tinoco, havia somente dois aparelhos receptores de rádio, um na sede da própria fazenda e outro na Estação de Ignacio Pupo, do ramal ferroviário que liga Botucatu a São Manuel e esta a Bauru, da antiga Estrada de Ferro Sorocabana.

Claro está que a família espalhou por todos os cantos a notícia da apresentação dos jovens violeiros no rádio e a sede da fazenda ficou apinhada de gente para ouvi-los.

Eles chegaram na cidade muito sujos, com as roupas da cor da terra, devido à poeira que apanharam viajando na carroceria do caminhão. Entraram no estúdio e ouviram o diretor lhes dizer: “*Quando aquela luz acender vocês podem começar!*”. Eles cantaram uma canção de Cornélio Pires, o grande folclorista e humorista nascido na cidade paulista de Tietê, denominada “Jorginho do Sertão”.

Ao final foram muito aplaudidos pelos que estavam no auditório, mas, ao chegar de volta à fazenda, ficaram decepcionados, pois o programa não havia ido para o ar, ninguém os escutara por lá...

Surgiram problemas técnicos na ocasião, a emissora se desculpou alegando que o transmissor saíra do ar, mas o fato ficou marcado na vida de Tônico e Tinoco. Afinal, a primeira apresentação em rádio da maior dupla sertaneja que o Brasil já teve, não foi transmitida.

Hoje, os milhares de emissoras de rádio existentes no Brasil, que têm programas sertanejos, tocam músicas de Tônico e Tinoco todos os dias, até porque, os ouvintes exigem. A própria Rádio Clube de São Manuel, uma pioneira do interior, fundada em 1939, que se mantém no ar até hoje, roda seus discos e CDs com o orgulho de ter sido a primeira estação a apresentar Tônico e Tinoco ao vivo. Uma apresentação que não foi para o ar, mas que ficou na história.

Estes detalhes foram extraídos do livro “Tinoco, Um Herói do Sertão”, de autoria deste jornalista. No prefácio do livro, o dr. Almir Pazzianotto Pinto, na época ministro presidente do Tribunal Superior do Trabalho – TST, escreveu: “*Em breve passagem pelo rádio, como locutor da Rádio Independência de Capivari, pude perceber que a popularidade de Tônico e Tinoco se explicava pela combinação harmoniosa das vozes, pela técnica com que feriam as cordas da viola, pela seleção de músicas, mas, sobretudo, pelo carisma da dupla, com invejável capacidade de se apresentar em ambientes distintos. Gravando ou*

cantando em auditórios de rádio, em circos, em teatros, nas praças públicas e, anos depois, para público de televisão, o calado Tonico e o extrovertido Tinoco mantinham inigualável poder de comunicação, conservando-se em primeiro plano na vida artística brasileira, sem ceder terreno para nomes que surgiam e sumiam dentro de movimentos de renovação”.

Texto 03

Ponto de Vista

Hermes de Jesus Bertoncin

Ele começou a namorar a esposa através das músicas que rodava na Clube AM

Nosso entrevistado desta semana é Hermes de Jesus Bertoncin, que foi locutor da Rádio Clube de São Manuel AM desde 1959 até 1962. Filho de João Benedito Bertoncin (Zico) e Avelina Faccioni Bertoncin, ele nasceu em Pratânia, na época distrito de São Manuel, no dia 24 de dezembro de 1941. É casado com Mariza Bernardete Gianfelice Bertoncin, com quem tem a filha Juliana Cristina Bertoncin Pinho (publicitária), que é casada com Renato Gomes Pinho (professor de educação física e técnico de futebol).

Hermes ingressou na emissora em 1959, através de um concurso para locutores que fez junto com outros candidatos. A prova era gravar alguns textos. Foi registrado na empresa de 01.11.1960 a 16.05.1962. Nesse período redigia programas informativos, cuidava da discoteca, preparando a programação diária, que ia das 08h às 22h.

Naquele tempo a Rádio Clube de São Manuel funcionava no prédio onde hoje está localizado o Cine Teatro “Dr. Alberto Pampado”. *“A gente fazia a técnica e a locução ao mesmo tempo. Evidente que a preocupação duplicava. Trabalhávamos com três pratos toca-discos. No intervalo já ficávamos com o disco em posição, a agulha na faixa correta do LP ou do 78 rotações, a melodia era anunciada, soltávamos a música, esperava-se um pouco para eliminar o chiado e aí aumentávamos o som. O microfone ficava aberto já que as duas mãos poderiam estar ocupadas”*, lembra ele.

Hermes diz que, como discotecário, enfrentava problemas: *“Nem tanto com a localização dos discos, embora demorasse algum tempo. Diversos registros das músicas estavam à disposição: por título, por ritmo (samba, bolero, chorinho). O maior problema residia em que a Rádio Clube não renovava seus discos com a velocidade necessária. Os ouvintes ouviam um lançamento novo numa emissora grande da Capital e logo queriam também ouvi-lo na nossa emissora, e isso era difícil”*.

A antiga PRI-6 apresentava regularmente três programas em que os ouvintes tinham participação direta: pedidos pelo telefone, no “Organize o seu Programa” por carta, e no “Música para Você”. *“Este último tinha uma grande demanda na zona rural, num tempo em que os lavradores residiam nas fazendas do município. Dedicavam as músicas para os filhos, compadres, esposas, etc. Era apresentado aos domingos, a partir de 12h e ia até às 18h. No domingo a Rádio encerrava seus trabalhos mais cedo”*, diz nosso entrevistado.

Hermes se recorda que durante algum tempo fez o “Musical I-6”, às 12h. Apresentava também jornais informativos, e eventualmente programas de auditório. Redigia o texto do programa “Sociais”. Ainda supria a falta de colegas e exercia algumas funções burocráticas. *“Quando me desliguei da emissora como funcionário registrado, indo trabalhar no Banco Comercial do Estado de S. Paulo, passei a apresentar um programa noturno, das 20h às 22h”*, ele lembra.

“Trabalhei com dois diretores-gerentes. Quanto ingressei era dirigente o querido Carlos Alberto Marquezzi, mais conhecido como Carlito. Radialista com grande facilidade de comunicação, foi uma lenda na Rádio Clube. Posteriormente trabalhei com o dr. Daniel de Oliveira Neves, criador de programas de auditório, como o “Clube da Sexta-Feira”, de muito sucesso naquela época. Entre os colegas, havia Ângelo Roberto Pescara, Lino J.H. de Mello, Eugênio Martins Maduenho, Reynaldo dos Santos, Sebastião Geraldo Brollo, Alfredo de Souza Lara, José Antonio Di Santis, Antonio Almir Lanfredi, Norberto da Silva, Jota Melillo, Cau Melillo, Wilkes L. Kellner, Maria Salaro, Diva Gallerani, Clóvis de Almeida, Arthur Bronzatto, Elias Bronzatto, Elias Francisco Ferreira, Pedro Antonio Braga, Arnaldo Parenti, João Guilherme Ortolan, José Miguel Ângelo Gianfelice, João Ribeiro Massarico e Henrique Massarelli. Espero não ter me esquecido de alguém”... Hermes recorda que havia ainda os colaboradores Durval Saglietti, Anísio e Toninho Bronzatto, que cuidava dos transmissores, além da pianista oficial da casa, Dona Irides Canella. “Era uma equipe dedicada, que gostava do que fazia”, afirma.

“Sempre me senti recompensado pela prestação de serviços. É a função primordial do rádio. Quantas pessoas que perdiam seus objetos de estimação (colares, relógios), outras seus documentos mais importantes (pastas, material de trabalho) não sabiam como agradecer por os terem recuperado pela divulgação, principalmente pelo programa ‘Sociais’, salienta Hermes.

E ele se recorda de acontecimentos interessantes: “Me lembro que estava na Discoteca fazendo meu trabalho. Ficava em cima do estúdio. O som sempre ou quase sempre ficava ligado. Eu ouvia e selecionava as músicas dos programas. Nesse dia o compositor focalizado era o mexicano Agustín Lara. Grande compositor de boleros. No final da apresentação o locutor anunciou: “e agora, para encerrar, vamos ouvir este grande sucesso de Agustín Lara: MARIA LA ZERO”! O nome correto da canção é MARIA LA Ô. Foi muito divertido”...

Diz que numa ocasião receberam uma carta de Angra dos Reis, cujo remetente ouvira a Rádio Clube de São Manuel por lá. Claro que ninguém acreditou, mas o carimbo do envelope vindo pelo Correio e a descrição da programação ouvida confirmava a rara ocorrência, reafirmando o slogan “a voz de um município de São Paulo nos céus do imenso Brasil”!

Noutro momento, Hermes estava no estúdio acompanhando a transmissão de uma partida da A. A. Sãomanoelense, disputando a final de um Campeonato Amador em Pederneiras: “O time era bom, com Toni, Tales, Cid Lorenzetti, entre outros craques. No momento do jogo, faltou energia elétrica na emissora. Eu ouvia pelo telefone a narração de Elias Francisco Ferreira, que vibrava pedindo o apoio da torcida distante, mandando abraços aos torcedores. A rubronegra fez um a zero. Eu sai na janela e não via ninguém para dar a notícia... Para encurtar a história, à noite, em gravação que conseguimos fazer da narração, os torcedores acompanharam a vitória da equipe local, no Bar do querido Luiz Lorenzetti, que ficava onde funciona hoje a Gráfica Santa Terezinha”.

Hermes diz que sua participação na Rádio Clube de São Manuel foi muito importante: “Atuar no rádio ajuda a desinibir. Você fica mais ligado no correto uso da língua portuguesa, na concordância. Há um apuro na parte musical, no conhecimento das letras, dos estilos. A Discoteca da Rádio Clube possuía naquele tempo 6.724 discos 78 RPM e uns 200 LPs. Eu cheguei a manusear e a ouvir quase que todas essas músicas para poder selecionar as que iam para o ar. Nós participávamos de campanhas comunitárias, da divulgação de festas, de eventos esportivos. E eu sentia a força da empatia: quantos ouvintes, colegas da escola, do futebol comentando este ou aquele programa. Era muito legal. Na vida pessoal, então, nem se fala. Comecei a namorar a Mariza mandando meus recados através das músicas. Ela foi cantar no ‘Clube da Sexta-Feira’. Meu Deus, que voz espetacular!

Trabalhamos juntos no teatro da saudosa e maravilhosa Dona Tereza Mazzuco. E estamos juntos para sempre”, diz ele.

O antigo locutor assinala que o rádio foi essencial também em sua profissão. Ele fez carreira no Banespa, e em uma empresa como essa, as reuniões, as apresentações constituíram uma grande parte de seu trabalho. *“Nunca mais um microfone me assustou. E o microfone me perseguiu durante toda a carreira profissional”, afirma.*

No final da entrevista, Hermes Bertoincin mostra, na sua saudade, o reconhecimento que tem pela Rádio Clube: *“Que maravilha. Do disco 78 rpm para o CD. Do rádio para a internet. Da máquina de escrever para o computador. Parece mentira que em tão pouco tempo nós vivenciamos todas essas fases. E a Rádio Clube de S.Manuel, a ex-PRI-6, continua viva, firme, atuante. Como uma estação de Rádio é importante numa cidade! Que força! Que defesa! É a caixa de ressonância da voz de seus concidadãos! Quero parabenizar sobretudo o povo de minha cidade, por ter sempre confiado, sempre apoiado, sempre ouvido, criticado, participado e sobretudo sempre reconhecido o seu trabalho”!*

Hermes não se esquece de ressaltar a grande participação dos comerciantes, das empresas que anunciam na emissora: *“Mantiveram seu apoio publicitário mesmo nos momentos difíceis”!* E relembra nomes como dos professores Lino Saglietti, Carlito Marquezzi, Albertinho Santarém, Daniel de Oliveira Neves Filho, este sempre acompanhado da esposa Dona Nenê, e de Dona Irides Canela. *“São todos importantes, tenho certeza de que serão mencionados por outros colegas dos diversos períodos de atividade na emissora. Parabéns, minha querida Rádio Clube de São Manuel, a minha PRI-6, por seus 71 anos”!*

Texto 04

Ponto de Vista

Emílio Surita

Ele começou na Rádio Clube AM na década de 70

Antonio Emílio Saenz Surita nasceu em São Manuel no dia 17 de agosto de 1961, e começou a fazer rádio na única emissora da cidade na época, a Rádio Clube de São Manuel AM, ainda na adolescência. Era técnico de som, e dos bons. Fazer locução ainda não passava por sua cabeça. Emílio Surita, como se tornou conhecido, é radialista da Jovem Pan, apresentador e diretor de televisão. Ele é o criador do programa “Pânico”, primeiro no rádio e depois na televisão.

Neto do historiador são-manuelense Luiz Sicchiera, Emílio é casado com Anne, que é sueca, e eles têm dois filhos, Eduardo e Emílio, ambos já enveredando pelos caminhos radiofônicos, na grade da Rádio Jovem Pan. Emílio Surita é irmão da também são-manuelense Maria Teresa Saenz Surita, deputada Federal e ex-prefeita de Boa Vista, capital de Roraima.

Embora tenha concluído o Curso de Direito, ele jamais quis ser advogado. Formou-se também em rádio pela Universidade Anhembi Morumbi, e seguiu essa carreira.

Nos anos 70 a Rádio Clube de São Manuel tinha uma importante equipe de esportes, a Camisa 12, e Emílio Surita era o seu principal operador de som. Naquele tempo, transmitir jogos das equipes da cidade, no Campeonato Varzeano realizado no Estádio Municipal “Dr. Adhemar Pereira de Barros”, não era nada fácil. Mas os integrantes da equipe venciam os problemas com dedicação e entusiasmo, contando sempre com a participação de Emílio.

Um programa esportivo criado por Dalton Torres tomava conta dos rádios dos esportistas são-manuelenses na segunda metade da década de 70, quando os campeonatos da cidade carreavam para as arquibancadas do Estádio Municipal “Dr. Adhemar Pereira de Barros”, aos domingos, um grande número de torcedores. Era o Papo Esportivo, que todos acompanham, sobretudo às segundas-feiras, quando havia o repeteço dos gols dos jogos transmitidos pela Clube AM. O responsável pela montagem do programa era Emílio Surita, que muitas vezes permanecia com o apresentador até tarde da noite de domingo para poder executar a tarefa.

O hoje consagrado homem de rádio e televisão, ainda garoto, também tinha participação na Boate Waves, do Clube Recreativo São Manuel, onde ele cuidava do som, como DJ. No ano de 1983, Emílio, muito amigo de Rodrigo Neves (hoje diretor da Rede Bandeirantes de Rádio e Televisão de Campinas), foi levado por este para São Paulo, ingressando na Rádio Bandeirantes FM. Fez sucesso lá e foi convidado por Tutinha, diretor da Jovem Pan, para integrar o cast daquela emissora.

Do rádio para a televisão foi um pulo. Emílio apresentou programas jovens (Batalha do Amor, 1987), de videoclipes (Superspecial, em 1984) e de prêmios (Batalha 85, ao lado de Cristina Prochaska) na Rede Bandeirantes, além de fazer a cobertura de bailes de Carnaval para a emissora da família Saad no final dos anos 1980. Nos anos 90 também foi apresentador do programa Siga Bem Caminhoneiro, no SBT.

Por 20 anos, Emílio Surita esteve a serviço quase exclusivo de programas de rádio com segmentos de música, humor e entrevistas da Jovem Pan. E desde 1993 comanda o Pânico na rádio (que é o embrião do Pânico Na TV). Surita busca encontrar pessoas capazes de alavancar a audiência. Seu programa de rádio conta com entradas ao vivo de funcionários da Jovem Pan, além de ouvintes.

Emílio teve rápidas passagens pela extinta Rede Manchete, em um programa jovem que tinha como co-apresentadores Tim Rescala, Patrícia Pillar e João Kléber, pela Rede Bandeirantes, em um programa parecido (só que em voo solo), pela Rede Record e pela Rede Globo, no programa Caldeirão do Huck.

Em outubro de 2003, ele convocou um grupo de rapazes com escassa experiência em TV, montou um cenário de cinco mil reais, encaixou-se na grade da quinta rede de TV do país, a RedeTV!, e foi disputar a audiência das tardes de domingo. Em um ano, o programa Pânico na TV tornou-se um dos mais bem-sucedidos dos últimos tempos fora da Rede Globo. Passou a alcançar média de sete pontos no Ibope e picos de treze pontos.

Emílio Surita é mais um nome formado na pequena Rádio Clube de São Manuel, uma emissora com mais de 70 anos de existência, que teve entre seus principais locutores do passado o famoso astrólogo Omar Cardoso, e onde se apresentaram pela primeira vez no rádio Tônico e Tinoco, os mais consagrados cantores sertanejos do país, qualificados como a dupla “Coração do Brasil”.

O sucesso alcançado por Emílio Surita, de certa forma, também é o sucesso da emissora onde ele se iniciou. Ouvi-lo no rádio todos os dias, ou vê-lo na televisão semanalmente, é algo muito representativo para os seus conterrâneos e, sobretudo, para aqueles que atualmente integram o quadro de colaboradores da emissora que é uma das pioneiras do rádio brasileiro, a Clube AM de São Manuel, onde ele iniciou sua carreira.

Emílio Surita se diz, verdadeiramente, um apaixonado pelo rádio. Diz que sempre faz do ouvinte um amigo fiel, o que é muito importante para o radialista.

Texto 05

Ponto de Vista (POR TÂNIA CASQUEL)

Gildo Sanches

Há quase 50 anos nas ondas do rádio

Nos anos 50, ainda moleque, ele já era um constante frequentador do auditório da Rádio Clube de São Manuel, quando a emissora estava instalada na Rua Moraes Gordo, defronte à antiga Casa União, hoje Lojão da Queima. Ia até lá nas noites em que havia programas de auditório, ver as duplas sertanejas ou alguns artistas que se apresentavam ali, antes de fazer seu espetáculo em algum circo que estava na cidade. Foi assim que conheceu de perto Cascatinha e Inhana e Milton Ribeiro, um ator que fez o principal papel no filme “O Cangaceiro”, considerado o melhor filme brasileiro daqueles tempos.

Falamos de Gildo Sanches, nosso companheiro, colaborador deste jornal e da Rádio Clube de São Manuel até hoje. Naquele tempo ele já sentia uma grande atração pelo rádio, como ouvinte que era, principalmente da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, da qual chegou a ser sócio de carteirinha, com fotografia e tudo, e com desejo de estar um dia por detrás do microfone.

“Eu ia sempre ao programa “Clube da Sexta-feira”, apresentado pelo saudoso dr. Daniel de Oliveira Neves Filho, no palco-auditório da Rádio Clube, já no prédio onde está o cine teatro. Depois, comecei a frequentar a emissora noutras noites, convivendo com os que lá trabalhavam, entre eles, Hamilton dos Santos Silva. Fiz amizade com Elias Francisco Ferreira – ainda hoje locutor da Rádio Emissora de Botucatu – e acompanhava o programa noturno que ele fazia chamado “Dê a Nota e Ganhe o Disco”. Cheguei a ser convidado para esse programa numa ocasião. Acho que foi a primeira vez que falei ao microfone, tremendo de medo”, revela nosso entrevistado.

Um dia foi escalado para fazer a locução num domingo pela manhã, logo cedinho. Surgiram outras amizades, entre elas alguém que ele já conhecia: Aparecido Achilles Sartorelli. Este era aficionado por futebol, tanto quanto Gildo Sanches, e resolveram formar uma dupla. Sartorelli era narrador e Gildo Sanches comentarista. Embora inexperientes, fizeram algumas coberturas de partidas realizadas no Estádio Municipal “Dr. Adhemar Pereira de Barros”.

“Continuei participando das atividades da emissora por algum tempo. Em 1965 entrei em férias no Banco Brasul de São Paulo S.A., onde era funcionário, e passava quase o dia todo na emissora. Cheguei a apresentar vários programas, inclusive um que é citado por todos os entrevistados desta página, o “Organize o seu Programa”, de grande audiência, que atendia a uma programação feita pelos ouvintes, por carta. Era um ouvinte por dia. Muito interessante”, ele lembra.

Em outubro de 1965 Gildo Sanches foi transferido pelo banco onde trabalhava para Goiânia. Lá encontrou um colega, também funcionário do Brasul, que era operador de som numa emissora pequena da capital goiana. Este o convidou para participar como locutor, mas a falta de tempo não lhe permitiu fazer isso. Havia muito trabalho, praticamente dia e noite no banco. Em 1967 ele recebeu outra promoção e foi transferido como subgerente para a agência de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Tinha apenas 23 anos, dedicava-se ao banco, mas ainda sonhava com o rádio.

Diz ele que em Porto Alegre não teve nenhuma oportunidade de lidar com o microfone. Voltou para São Manuel em 1970, e retornou novamente à Rádio Clube, a convite

do coordenador da emissora da época, José Roberto Felício. *“Eu apresentava uma parada de sucessos, muito comum naqueles anos, todos os sábados, das 13h às 15h. Mas o meu retorno definitivo aconteceu em 1975, quando a rádio se transferiu para a Rua Coronel Rodrigues Simões, ao lado do São Manuel Tênis Clube”.*

Dalton Torres tinha um programa diário de esportes, o “Papo Esportivo”, e queria montar uma equipe para cobrir as partidas do Campeonato Varzeano, que ele mesmo organizava na cidade e também nas fazendas. Convidou Gildo Sanches para participar como comentarista. E surgiu então a famosa Equipe Camisa 12, com um grande número de colaboradores. Foi desse time que saíram Emilio Surita, que era operador de som – hoje está na Jovem Pan -, Edgard Felipe – narrador esportivo em Curitiba – e Rodrigo Neves, diretor da Band de Campinas.

“Foi um trabalho muito bom aquele da equipe esportiva. Eu fazia um noticiário diário todos os dias, às 07h50, ao vivo, antes de ir para o trabalho como gerente no banco. Era um programete de grande audiência na cidade. Fazia também a “Semana Esportiva”, todos os sábados, junto com Cau Santarém. Esse era um programa maior, com mais tempo, e tinha uma forma de revista, com a foto da capa, destaque da semana, o gol mais bonito, entrevistas, cantos de página, enfim, tudo que uma revista de papel tem, mas feita no rádio. Era algo diferente”, afirma Gildo Sanches.

Em 1986 ele foi transferido novamente pelo banco, já nessa época o Itaú, oriundo de fusões acontecidas anteriormente. Foi para Agudos, e um ano depois para Espírito Santo do Pinhal, onde passou a colaborar com a Pinhal Rádio Clube e com a Rádio Vinícola de Andradas, em Minas Gerais, cidade a 20 quilômetros de Pinhal. Em Pinhal fazia programas de esportes e gravava comerciais, o que também fazia para a Rádio Vinícola.

“Em 1988, outra transferência no Itaú, desta vez para Tietê. Fiz amizade com os empresários da Cybelar, Ângelo (já falecido) e Ubirajara Pasquoto, que acabaram instalando na cidade a Rádio Nova Regional FM, emissora de grande alcance. Fiz alguns trabalhos como colaborador daquela estação, inclusive coberturas esportivas”, relembra Gildo.

Aposentado, retornou para São Manuel, e em 1993 foi convidado pelo prefeito Marcos Monti para ser seu assessor na área da comunicação. Chegou a ocupar a Diretoria da área, com a saída de Marcelo Franco, atuando ao lado da jornalista Cristiane Ferreira dos Santos Silva. Fazia programas pra o Rádio, como o “Bom Dia Prefeito”, diariamente. Com a eleição do prefeito seguinte, Celso Luizetto, Gildo Sanches permaneceu no cargo, até ser empossado como chefe de Gabinete, com o repentino falecimento do titular daquele cargo, o saudoso Milton Monti, pai do hoje deputado federal do mesmo nome.

“No ano 2001 comecei a colaborar mais diretamente com a Rádio Clube de São Manuel e com o jornal União, na época, e O Debate posteriormente, mantendo a coluna “Bloco de Notas” e este “Ponto de Vista”. Na Rádio Clube de São Manuel continuo participando com noticiosos diários, com o musical “Túnel do Tempo” e o noticiário esportivo, além de gravações de comerciais”, diz ele.

A participação de Gildo Sanches junto à Rádio Clube de São Manuel sempre foi muito intensa, mesmo nos tempos em que viveu e trabalhou como bancário noutras cidades. Chegou a fazer narração de jogos de futebol quando vinha de férias para a cidade. *“Eu posso dizer que o que conheço em termos de comunicação, sem ter cursado faculdade alguma, aprendi aqui na emissora. Por isso tenho por ela o maior respeito e admiração, sentindo-me realizado, como se fora um adolescente, a cada vez que ocupo seu microfone, principalmente agora que ela completa 71 anos, sempre nos céus do imenso Brasil e agora do mundo, através da internet”, finalizou nosso colaborador.*

Texto 06

Ponto de Vista

Eduardo Vaz

O narrador esportivo da Rede Bandeirantes começou na Clube AM

Carlos Eduardo Vaz de Almeida é o nome completo do narrador esportivo do canal Band Sports da Rede Bandeirantes de Televisão. Eduardo Vaz, como é conhecido nos meios televisivos, é filho do saudoso pecuarista são-manuelense Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida (que também foi um grande goleiro em nossos gramados) e de Eulina Martins Vaz de Almeida. Nasceu em São Paulo no dia 12 de abril de 1967, mas teve a infância e a adolescência vividas em São Manuel. Ele é separado e pai de dois filhos: Eduardo e Guilherme Vaz de Almeida.

Nosso entrevistado fez parte do quadro de colaboradores da Rádio Clube de São Manuel quando tinha pouco mais de 12 anos de idade, no ano de 1979, sendo esse o seu primeiro emprego. *“Quando entrei na Rádio Clube, ajudava a fazer faxina, depois comecei a ajudar a organizar os discos na vasta discoteca da emissora e saí como sonoplasta. Aliás, eu trabalhei junto com Emilio Surita na Clube. Emílio que outro grande representante de São Manuel e da Rádio Clube, hoje na Jovem Pan, com o seu ‘Pânico’, programa de imensa audiência”*, lembra nosso entrevistado.

Eduardo Vaz fez seus primeiros estudos na então Escola de 1º e 2º Graus “Dr. Augusto Reis”, aqui em São Manuel. Depois estudou no Colégio Jaraguá e no Colégio Brasil Europa, em São Paulo. Fez curso de Rádio no SENAC e curso de leiloeiro rural.

Em 1996 Eduardo Vaz estava fazendo um leilão rural no Parque da Água Branca, na capital paulista, e se recorda do que aconteceu naquele dia: *“Lembro que naquele dia, no primeiro leilão a Fazenda Ponte Nova comprou o lote, e comprou também os leilões seguintes, até o quinto. Foi quando o dono da Fazenda Ponte Nova me perguntou se eu não desejaria fazer um teste para locutor de rádio no futebol, em função da minha voz e da velocidade com que eu me expressava. Ele me deu um cartão. Eu liguei no dia seguinte para a Bandeirantes e falei com João Carlos Saad, que era vice-presidente do Grupo Bandeirantes. Dr. João Saad era vivo, era o presidente. Em junho eu comecei a fazer testes, até dezembro de 1996 e, em janeiro de 1997, narrei o meu primeiro jogo pelo Campeonato Espanhol, Atlético de Madri e Real Madri ao vivo, e em fevereiro fiz o segundo jogo, também pelo Campeonato Espanhol”*.

Ele foi admitido na Rede Bandeirantes em 14 de maio de 1997, e permaneceu por lá, trabalhando nos canais Band Sports e Terra Viva. *“Na verdade, tive muita sorte. Estava no lugar certo, na hora certa e com a pessoa certa. Era o meu sonho ser narrador esportivo, mas eu não sabia fazer isso, daí ter ficado fazendo testes por seis meses”*, conta Eduardo.

Eduardo Vaz cobriu várias importantes competições esportivas ao longo de sua carreira. *“Fiz a Olimpíada de 2000 em Sidney, Olimpíada de Atenas, a Copa do Mundo da Alemanha em 2006, Olimpíada da China em 2011, a Copa do Mundo da África do Sul em 2010 e os Jogos Pan-americanos de Santo Domingos e do Rio de Janeiro. No ano que vem teremos a Olimpíada em Londres, e espero que nossos leitores assistam a transmissão que farei pelo Band Sports”*, assinala o narrador.

Eduardo Vaz continua também sendo leiloeiro, membro do Sindicato Nacional dos Leiloeiros Rurais que orienta que sejam feitos leilões somente com leiloeiros sindicalizados e federados à Federação de Agricultura de cada Estado.

“Meus poucos momentos de lazer eu vivo com meus filhos. Aliás, tenho muito pouco tempo para dedicar a eles, mas faço o possível para isso. Gosto de música, cinema e teatro, mas não disponho de tempo para frequentar esses espetáculos. Em São Paulo a gente tem o privilégio de ter sempre grandes peças teatrais e shows, grandes lançamentos, que sempre nos atraem. Pena que o tempo seja curto”, afirma Eduardo.

Nosso entrevistado diz que seus projetos para o futuro são continuar sendo narrador esportivo até encerrar sua carreira, e no canal Terra Viva ele pretende chegar à Diretoria da estação, quando se aposentar como leiloeiro. *“Quero deixar um grande abraço a todos os são-manuelenses, aos antigos companheiros da Clube AM, alguns ainda em ação, aos diretores da emissora pelos 72 anos que a mesma completou no último mês de julho, aos colegas de escola, e dizer que vou passar a visitar todas as rádios que integram a Rede Bandeirantes, inclusive a Rádio Clube de São Manuel, onde eu comecei em 1979. Quero agradecer também aos administradores públicos de Pratânia, por terem me concedido essa honrosa comenda de Cidadão Pratiano, em nome da população de Pratânia, cidade que eu admiro muito”, finaliza o narrador esportivo da Band.*

Texto 07

Ponto de Vista

Edgard Felipe

O mais famoso locutor esportivo do Paraná

Edgard Felipe nasceu no dia 13 de janeiro de 1959, na cidade de Lençóis Paulista, mas veio para São Manuel ainda criança, por isso se considera são-manuelense. É casado com Elaine Pissaia (é o seu segundo casamento), e tem com ela a filha Eloísa, que é o seu xodó. Ele tem também os filhos Wellington Felipe, Tânia Felipe e Ana Paula Felipe de seu primeiro casamento. Dono de um estilo narrativo marcante, Edgard Felipe é mais um nome importante do rádio brasileiro formado na Rádio Clube de São Manuel AM.

Edgard sempre foi apaixonado por rádio. Na década de 70 ele começou a trabalhar na Rádio Clube de São Manuel, e logo se dedicou ao aprendizado da função de operador de som. Mexia com todos os aparelhos que lhe surgiam pela frente e, na maioria das vezes, os consertava e os colocava para funcionar, quando pouca gente dava alguma coisa por eles.

Outra coisa lhe despertava a atenção naqueles primeiros tempos: o futebol. E o pior de tudo é que ele pouco entendia desse esporte. Gildo Sanches, comentarista esportivo da emissora lhe emprestou um livro sobre regras do futebol. Edgard decorou as regras todas, e passou a ser a fonte de consulta dos companheiros da Equipe Camisa 12, que tinha como narradores Beto Salles e Paschoal Martucci.

Ele começou a fazer reportagens de campo, até que um dia surgiu a oportunidade de narrar uma partida do Campeonato Varzeano da cidade, no Estádio Municipal “Dr. Adhemar Pereira de Barros”. Embora um tanto nervoso, pois era sua primeira vez, ele se saiu bem. E não parou mais de fazer aquilo que gostava e gosta de fazer até hoje: narrar encontros esportivos.

Buscando novos campos de trabalho, Edgard Felipe foi para Piracicaba, onde foi narrador esportivo da Rádio Difusora daquela cidade. Tempos depois, em Sorocaba, integrou a equipe de esportes da Rádio Cacique. Mas foi na Rádio Clube Paranaense, contando com o

apoio do saudoso Lombardi Júnior, que ele se destacou de vez, transformando-se no mais popular locutor esportivo do rádio paranaense.

Edgard Felipe chegou a Curitiba em 1986, um ano depois da conquista do primeiro Campeonato Brasileiro do Coritiba e do Estado do Paraná. O primeiro jogo que narrou foi no Torneio Início de 1986, entre Coritiba e Londrina. Edgard conta que sua narração mais marcante e emocionante foi no jogo entre Paranaíba 2 x 2 Coritiba, no primeiro encontro da final do Campeonato Paranaense de 2003, sendo que a narração deste jogo virou até disco.

Curto e direto, Edgard não esconde que sua narração nos gols do Coritiba é mais vibrante, confirmando uma impressão da torcida Coxa-Branca em relação a esse aspecto. Segundo ele, de acordo com uma pesquisa que Lombardi Junior mandou fazer, 80% da torcida Coxa-Branca ficava ligada no radinho escutando as transmissões de Edgard. O maior rival, por exemplo, tinha apenas 20% de torcedores ligados nas transmissões. Por isso, é normal que as rádios cubram mais o Coritiba, por ser o time que mais oferece audiência.

Edgard Felipe fez cobertura de vários campeonatos brasileiros e de importantes campeonatos mundiais de futebol. O narrador esteve presente na cobertura de quatro Copas do Mundo e cinco Copas América e, de acordo com ele, a cobertura internacional mais importante da carreira foi a Copa do Mundo dos Estados Unidos, em 1994, quando narrou sua primeira copa e na final pôde soltar o grito de "Brasil, campeão do mundo". Essas coberturas internacionais o fizeram conhecer vários países da Europa e das Américas.

O locutor, ao falar sobre seu estilo de narração, principalmente de seus gritos de gol (*"passou, passou, passou, na rede, é gol, é gol, é gol! Gooooool!"*), afirma que essa marca registrada surgiu em um jogo entre Coritiba e Guarani. *"Quando Chicão chutou no gol de frente para a cabine, eu, em dúvida se havia ou não sido gol, fiquei "enrolando" na transmissão, dizendo que a bola passou, passou, passou... Pela linha de fundo... Ouvindo a narração, meu amigo Lombardi Junior comentou que, quando acontecesse um gol, seria legal se eu utilizasse esse grito. Foi então que surgiu essa nova marca nas minhas transmissões"*, ressalta Edgar Felipe.

Craque do radiojornalismo esportivo do Brasil, Edgard Felipe, sempre que vem a São Manuel, faz questão de passar pela Rádio Clube AM, emissora que foi responsável por seu surgimento como narrador esportivo. *"Sempre tenho a Rádio Clube de São Manuel em meu coração e em meu pensamento, e agradeço a ela, e a todos os seus colaboradores daquele tempo e de hoje também, pelo que sou"*, finaliza nosso entrevistado, lembrando que atualmente está narrando jogos na Rádio Difusora AM de Curitiba, com muito sucesso. Essa emissora pode ser ouvida pela internet, no site www.radiobrazil.com.br.

Texto 08

Ponto de Vista

Miguel Roberto Nítolo

Da Rádio Clube para a grande imprensa nacional

A história do jornalista Miguel Roberto Nítolo tem muito a ver com a Rádio Clube de São Manuel, que foi o seu primeiro endereço na área da comunicação. Aqui ele nos conta detalhes sobre a sua passagem pela emissora pioneira do rádio brasileiro e sobre a sua carreira na capital paulista:

“Depois de trabalhar duro pelas ruas da cidade como engraxate, no final dos anos 50, num tempo em que a caixa de madeira com as latas de graxa e de tinta, as escovas e os panos de lustro balançava de um lado a outro presa aos ombros, fui “promovido” a faxineiro do Paratodos, uma sala de cinema já desativada, com mais de mil poltronas, no piso térreo e no mezanino. Tinha, então, entre nove e dez anos de idade e o convite partira do dono do estabelecimento, Benjamim Augusto, que durante anos deixou aos meus cuidados a limpeza de suas botas – ele criava gado – e dos calçados da família, serviço que eu executava com esmero todos os sábados pela manhã, religiosamente.

Saía dali a passos céleres e tomava a direção da residência do dentista Waldomiro de Abreu Izique, que morava num imóvel de espaçosa varanda onde, anos mais tarde, seria erguido o prédio do Banco do Brasil, na esquina das ruas Epitácio Pessoa e Gomes de Faria. Havia sempre à minha espera em torno de uma dúzia de pares de calçados e essa rotina estendeu-se por, pelo menos, dois anos. Tudo o que eu ganhava entregava em casa, pois sabia do sacrifício que tanto meu pai, ferreiro, quanto minha mãe, bordadeira, faziam para criar, dar estudo, tranquilidade e bem-estar aos três filhos.

Nos dias em que me dirigia à residência de Izique, quando, quase sempre, era recebido pela sua esposa, dona Beca, professora de Artes, perdia alguns minutos admirando o prédio do Teatro Municipal, a alguns metros dali, e onde, naqueles anos, operava a PRI-6, Rádio Clube de São Manuel. E não foram poucas as vezes em que me peguei imaginando um meio de atravessar as altas portas daquela vetusta construção como se fora parte daquele lugar, mas não alimentava ilusões. Era ainda muito novo e, portanto, sem idade, além do fato de que não conhecia ninguém que pudesse me colocar lá dentro. Mas as coisas acontecem quando menos se espera. Algum tempo depois, em meados de 1962, passei a integrar a equipe de colaboradores da Rádio Clube levado pelas mãos de meu primo, Antonio Ademir Vulcano, que auxiliava na parte administrativa da estação. Tinha, então, 14 anos. Foi uma glória para mim.

Lembro-me que fui apresentado ao Gilberto Luizetto, o popular “Branquinho”, que fazia técnica no período da tarde, e ele teve a paciência de me ensinar os segredos da mesa-de-som. Passei alguns dias ali, observando como devia fazer para ligar o microfone da locução, depositar o braço sobre os discos e acionar os pratos, dar volume, bater o gongo, enfim, noções básicas que me permitiriam, se fosse necessário, assumir o comando da sonoplastia em situação de emergência. Se faltasse o funcionário do horário eu ia poder assumir. Não foi preciso esperar: decidiram que o horário noturno, das 19 às 22 horas, seria meu.

Assim começou a minha história dentro da Rádio Clube. E foi, assim, certamente, que a vontade de um dia seguir a carreira jornalística aflorou de vez. O jornalismo estava latente em mim, pois havia recebido em casa, desde pequeno, um estímulo involuntário de minha mãe. A despeito de sua simplicidade, dona Crescência adorava ler. Todos os dias, invariavelmente, sentava-se no sofá maior da sala com meu pai, Miguel Ângelo, ao seu lado, isto normalmente após o jantar, para ler, em voz alta, textos noticiosos que pinçava de jornais e, vez por outra, das páginas da Seleções do Reader's Digest. Eu ouvia tudo aquilo arrebatado com a versatilidade de minha mãe, bordadeira de dia e narradora de matéria jornalística de noite.

Portanto, ao ser admitido na Rádio Clube, vejo agora, eu estava no lugar certo, na hora certa. Aos 16 anos “vendi” para o gerente da emissora, Daniel de Oliveira Neves, a idéia de instituir na grade da PRI-6 um informativo, que pudesse ser apresentado de hora em hora, a exemplo do que faziam, à época, as grandes estações de São Paulo. Ele aceitou de pronto, mas lançou um desafio: ‘Primeiro você terá de arranjar um patrocinador’. Fui bater no Café Grava por pura intuição. Falei com o dono do estabelecimento, João Grava, e ele topou de imediato. Foi assim que nasceu o Repórter Grava, que esteve no ar durante anos,

sempre com notícias ora lidas diretamente dos jornais, ora colhidas, por mim, é claro, nos informativos das rádios paulistanas, em especial a Tupi.

Mais ou menos nessa época, passei a ocupar o cargo de discotecário e a responder pela programação musical da emissora. E assim que a voz engrossou, virei locutor. Apresentei várias atrações, casos de “As dez mais”, “Discoteca da saudade” e “Organize o seu programa”, entre tantas outras. Tinha como colegas de trabalho nomes como os de Beto Salles, Antonio Daniel de Oliveira Neves (Danielzinho), Genésio Simões, Geraldo Blanco, João Corrêa, Paulo “Grego” e Vitú do Carmo, para citar apenas alguns.

Em 1968, após concluir o colégio, mudei-me para São Paulo. Dei aulas em classes (escolas de emergência) criadas pela Secretaria da Educação na periferia da cidade, cursei a Faculdade de Direito e obtive a carteira da OAB, mas a realização no plano profissional veio com o meu trabalho nas grandes redações assim que entrei no jornalismo, no início dos anos 70. Fui contratado pela Editora Abril, primeiro como repórter, depois redator de suas publicações de negócios lideradas pela revista Exame, naquela oportunidade chefiada por Paulo Henrique Amorim, e, anos mais tarde, cheguei a editor no Grupo Visão, que publicava a revista semanal Visão, de grande sucesso em seu tempo, e uma série de outros títulos importantes.

Escrevi também, e continuo escrevendo, para destacadas revistas de setores diversos de circulação nacional, mas a época em que atuei na Rádio Clube está bem presente em minha memória pelo simples fato de que aquele foi um proveitoso período de aprendizado, de crescimento intelectual e de enorme prazer. Se me fosse permitido retornar no tempo, aqueles anos fariam parte da minha lista de preferências”.

Texto 09

Ponto de Vista

Genésio Simões – Um longo tempo produzindo e apresentando programas na Clube AM

Genésio Simões diz que foi uma fase muito importante de sua vida, essa que ele passou na Rádio Clube de São Manuel: *“Foi na minha adolescência e início da fase adulta, numa época em que o rádio AM ainda era o grande meio de divulgação de fatos, idéias e cultura, principalmente para as pequenas cidades do interior”.*

Diz que foi através do contato diário com os ouvintes, pelos microfones, e com os companheiros de trabalho, nas conversas, brincadeiras e “muito papo sério”, que ele pôde formar o seu caráter e encaminhar-se na vida. *“Devo muito do que sou e do que sei à Rádio Clube de São Manuel, verdadeiro patrimônio cultural de nosso município, neste ano completando seu 70º aniversário”,* acentua.

Por volta de 1964 a história de Genésio Simões com a emissora pioneira da cidade começou. *“Acredito que tenha sido no mês de junho ou julho que eu participei de um concurso realizado no Clube da Sexta-Feira, que era produzido e apresentado pelo Dr. Daniel, para a escolha do novo apresentador do programa “Ciranda, Cirandinha Lacta”, pois o Taxinha (cujo nome completo acho que é Antonio Almir Lanfredi) havia se mudado para São Paulo e deixou o programa”,* afirma nosso entrevistado, que foi classificado para apresentar o programa, juntamente com Luiz Carlos Puato, que hoje é advogado em Lençóis Paulista, e João Moura (falecido), que por muitos anos foi proprietário de parques de diversão

na região. A partir do terceiro programa, Genésio ficou sozinho na produção e apresentação do mesmo, pois os outros dois desistiram.

No programa infantil, as crianças cantavam acompanhadas ao piano pela professora Irides Canella, ou por Péricles Leme de Almeida, no violão. Genésio conta que nessa época a Lacta era a patrocinadora e enviava chocolates para serem distribuídos às crianças da platéia. Ficavam guardados numa sala, cuja porta tinha as dobradiças colocadas “por alguém”, estrategicamente, do lado de fora, ou seja, “segurança zero”. *“Era só tirar o pino e... muitas vezes flagrei funcionários, no cinema, dando Bis Lacta, ‘patrocinados’ pela própria fábrica, para as namoradinhas... Mas, foi só mudar a posição das dobradiças e a festa acabou”...*

Em 1967, com o encerramento do patrocínio da Lacta, Genésio frequentava o “Curso de Formação de Professores Primários”, o antigo Normal, hoje curso superior, e resolveu mudar o estilo e o nome do programa, que passou a se chamar “Mini-Guarda Show”, voltado para as crianças da “Jovem Guarda”. Era feito em dois blocos. No primeiro se apresentavam as crianças cantando, dançando, dublando, etc. No segundo bloco, aproveitando os conhecimentos do curso normal, ele realizava uma Gincana Cultural e Recreativa com a participação de todas as escolas de primeiro grau da cidade, um tipo Escola x Escola. Durava o ano todo e em dezembro era conhecida a escola vencedora que recebia troféus e medalhas.

“O programa, modéstia à parte, era muito bem produzido, com o uso, por exemplo, de painéis luminosos para as perguntas, acendendo luzes para respostas certas e erradas, e outros recursos cênicos, que eram produzidos por mim, pelo Silvio Falcade e Donizete Luvizutto. A sonoplastia ficava por conta do Luiz Carlos Rodrigues, que fazia milagres, nesse e em outros programas, com os discos 78 rotações. Esse programa durou mais ou menos até o começo de 1970”, assinala Genésio Simões.

Até 1968 suas atividades na Rádio Clube eram restritas aos domingos, pois ele trabalhava na Casa Surita durante os outros dias da semana. Nos anos de 1966, até 1968, a A.A. Sãomanoelense disputava o Campeonato da 3ª Divisão da FPF, e Genésio fazia parte da equipe esportiva da Rádio. Inicialmente fazia o “Plantão Esportivo”, nos estúdios. Depois foi repórter de campo e teve a oportunidade de viajar muito pelo interior do Estado. Faziam parte da equipe esportiva, nessa época, dentre outros, Pascoal Martucci e Beto Salles, que eram os narradores, Dalton Torres e Aparecido Sartorelli (falecido), comentaristas, e ele como repórter de campo. Paulito Augusto (falecido) era quem montava os equipamentos nas externas, fora de São Manuel.

“Naquele tempo era muito difícil fazer transmissões de outras cidades. Era por linha telefônica, e nunca sobrava dinheiro para comprar duas linhas, uma para a ida, outra para o retorno. Só sabíamos se a narração do jogo fora mesmo para o ar quando chegávamos de volta a São Manuel e perguntávamos, no primeiro bar, qual fora o resultado do jogo. Se soubessem, então tinha ido para o ar”..., recorda-se Genésio, lembrando que a gravação das partidas eram repetidas nas segundas-feiras, à noite, sempre com grande audiência.

De 1968 até 1971, Genésio passou a trabalhar diariamente na Rádio Clube, fazendo diversos programas, como o Café da Manhã, um Radiojornal, o Organize o Seu Programa, dentre outros. Fez por três anos o Sociais, que até hoje é apresentado por Dona Nenê Plese.

Nosso entrevistado elaborou programação especial para comemorar os 30 anos da Rádio Clube, participando do desfile da cidade com um carro alegórico, para o qual contou com a ajuda de outro locutor: Vitor Magalhães de Lima. No centenário de São Manuel, produziu comerciais alusivos à efeméride, gravados na Bauru Rádio Clube, em discos de 78 rpm, o que era uma grande novidade então. Também apresentou diversos “Programas da Saudade”, com participação de músicos e cantores locais.

“Dessa época recordo-me, além dos já citados, dos seguintes funcionários: Emílio Surita (menino ainda, que foi por mim levado à rádio) Reinaldo Salles, Vitú do Carmo, Dr. Kandir Dinhane, Emílio Carlos da Motta Macedo, professora Romilda da Silva, Danielzinho,

Capelloto, Sertanejo. No final de 1970 fui nomeado Supervisor Municipal do Mobral e depois Assessor de Gabinete da Prefeitura e passei a colaborar esporadicamente com a Rádio Clube”, relembra.

No início de 1981, convidado por Rodrigo Neves, então coordenador das emissoras componentes da Cadeia Verde Amarela, da Rádio Bandeirantes, Genésio voltou para a Rádio Clube como responsável pelo escritório e a parte comercial da empresa, assim como pela produção de alguns programas. Dessa época ele se lembra de outros companheiros: Élcio do Carmo Domingues, Maria Cida, Edgar Felipe, Osvaldo Luís da Silva, Paulo Felipe, Pedreira, Simone Menocchi. Também nesse período fez parte algumas vezes da Equipe Camisa 12, que transmitia jogos da A. A. Sãomanoelense e jogos dos campeonatos varzeanos da cidade.

Coberturas dos desfiles de carnaval, com as Escolas de Samba de então, com transmissão dos ensaios e entrevistas ao vivo, apuração das eleições de 1982, com uma equipe de cerca de 35 pessoas, tendo o professor Geraldo Pascon como responsável pela computação dos dados, ainda sem a existência de computadores, os muitos boletins passados para a Rádio Bandeirantes, com contato direto com a jornalista são-manuelense Verinha Fiordoliva – e para muitas outras emissoras brasileiras –, informando a eleição do mais jovem prefeito do Brasil, o hoje deputado federal Milton Monti, narrações gravadas dos roteiros da Procissão de Corpus Christi, ao lado deste entrevistador, também fazem parte da bagagem radiofônica de Genésio Simões, que ainda guarda com muito carinho, os registros, em gravação, desses áudios.

Em 1983 nosso entrevistado foi convidado pelo então prefeito Milton Monti, para ser seu assessor de Imprensa, e por esse motivo ele deixou a Rádio Clube, embora sempre continuasse colaborando, como quando do Comício das Diretas, passando boletins, por telefone, direto da Praça da Sé, em São Paulo.

Genésio atualmente é assessor legislativo da Câmara de Vereadores de Pratânia, e faz parte da Associação Pratiana de Radiodifusão, como Diretor de Operações da futura Rádio Comunitária Prata FM, que está aguardando a autorização da Anatel para funcionar.

Texto 10

Ponto de Vista

Gustavo Simões

Dos estúdios da Rádio Clube para a redação de O Debate

O nome completo dele é Luís Gustavo Javara Simões, mais conhecido como Gustavo Simões, nascido em 6 de fevereiro de 1978, filho de Édna Aparecida Javara Simões e Genésio Simões. Ele é formado em publicidade e propaganda pela Unip de Bauru, e atualmente trabalha como diagramador e design no jornal O Debate.

Gustavo conta que sua entrada na Rádio Clube foi meio que um “castigo” dado por seus pais. *“Eu tinha meus 15 anos e como a maioria dos garotos dessa idade, dava trabalho em relação ao horário de chegar em casa à noite. Chegava tarde e conseqüentemente, acordava tarde. A única coisa de bom que eu fazia era estudar, pois na época tentei o curso de Edificações, na Escola ‘Prof. Carlos Bom’. Mas como esse curso tinha as matérias de Química e Física, não me dei bem”,* recorda nossom entrevistado.

Os pais de Gustavo conheciam dona Nenê, diretora da emissora na época, e foram conversar com ela tentando conseguir um emprego para ver se o moleção “entrava nos eixos”. Ele começou na Rádio Clube em 23 de agosto de 1993, como aprendiz de técnico de mesa de

som, e ainda fazendo serviço de office boy, enfrentando as longas e demoradas filas de bancos.

“Mas eu posso dizer que esse foi o melhor, e único, ‘castigo’ que recebi. Na rádio aprendi muito, não só em relação ao trabalho, mas também sobre ter alto grau de responsabilidade”, afirma.

Naquele tempo Gustavo dividia os trabalhos de banco com Antonio Marcos de Souza, o Tubaco, com quem teve muitas discussões para ver quem iria enfrentar a fila do banco próximo ao horário de almoço. *“Aprendi muita coisa na arte da sonoplastia com o saudoso amigo Sebastião Dionísio, o ‘Super’ Sesséu, que tinha seu apelido já de família. O ‘super’ foi lhe dado pelo locutor José Carlos Caldeira, o JCC, pois para fazer sonoplastia em seu programa só mesmo sendo super”...*

O primeiro programa no qual ele fez a “técnica” sozinho, ou seja, sem ninguém para acudir, foi no programa “Na varanda do Sertão”, apresentado por Chico Poeta. Era um programa em que o estilo do apresentador era considerado pelos sonoplastas como “parado”, fácil de trabalhar, por isso era o primeiro programa que um novato sentava sozinho na mesa de som.

Logo quando entrou na emissora, Evandro Caldeira, outro sonoplasta, teve que sair da rádio, pois sua família havia se mudado para a cidade de Jaú. Com isso, o horário de trabalho dos sonoplastas teve que ser remodelado e Gustavo ganharia a sua chance de trabalhar na mesa de som durante a semana.

“Eu começaria a fazer técnica as 14h, no programa ‘Organize o seu Sucesso’, apresentado por Cláudio Rogério Nicolini, com quem aprendi muito também. O ‘Organize’ era um programa alegre, ágil e muito descontraído, então eu tinha que ajudar a deixar o clima sempre pra cima com os fundos musicais. E na época eram usados os LPs, não havia a tecnologia de hoje para ajudar, não. A gente tinha que garimpar o disco certo dentre muitos nas caixas, que eram apenas separados pelos gêneros nacional, internacional e sertanejo. Mas com o tempo eu peguei prática e nem olhava direito na caixa para pegar o disco procurado”, lembra Gustavo.

Mesmo com essa pequena dificuldade, ele gostava muito de trabalhar com os LPs. *“Era bonito ver o disco rodando nos toca-discos, ou pick ups, como nós, os mais jovens gostávamos de dizer. Soava mais chique, mais moderno. Parecia coisa de cidade grande. Hoje eu acho que fazer sonoplastia perdeu um pouco do seu encanto por causa da tecnologia. Para o sonoplasta é muito mais fácil usar um computador com um programa de automação”, comenta.*

Depois do programa “Organize o seu sucesso” vinha o programa “Tarde Sertaneja”, apresentado pelo sanfoneiro Jonatan. *“Confesso que, no início, eu via Jonatan como um cara que gostava de inventar histórias. Mas me dava muito bem com ele. Vou explicar isso que acabei de falar. É que ele vivia falando que já tinha tocado sanfona para vários cantores consagrados da música sertaneja. Dizia até que tinha uma música feita por ele que tinha sido gravada por Matogrosso e Matias. Até parece que eu ia acreditar nessas histórias... Conclusão? Quebrei a cara”...*

Numa certa tarde Gustavo estava na mesa de som e o Jonatan no estúdio fazendo sua locução, quando de repente entra um cara baixinho, gordinho e de cabelos brancos. *“Ele veio até mim e perguntou pelo sanfoneiro. Eu só consegui apontar com o dedo o Jonatan lá do outro lado do vidro e o cara baixinho entrou no estúdio. Era o próprio Mathias, o que fazia dupla com o Matogrosso”...*

Mais tarde Gustavo acabou encontrando o disco da dupla, que tinha a música feita pelo Jonatan, que Gustavo imaginava que era mentiroso, chamada “Irmãos de Sangue”. Tempos depois Jonatan voltou para São Paulo, cidade onde morava antes de vir para São Manuel. *“Rádio é assim mesmo. Tem cada história”, considera Gustavo.*

Ainda no prédio da rua Cel. Rodrigues Simões, nosso entrevistado lembra que teve vários companheiros, colegas de trabalho: *“Tubaco, Sesséu, Cláudio Nicolini e o grande sanfoneiro e compositor, amigo de cantores famosos e que não era mentiroso, Jonatan. Ainda nessa época havia o André “Mineirinho”, Ivan de Oliveira, Luciano Fávero, Leandro Luchesi, Arildo Luiz, Márcio Antonio, Arnaldo Pereira, Antonio Geraldo Barnabé, Pereira de Souza, Valter Salomão, Edilson Rafael, Alessandro Rogério, Juninho e Anderson Lozovoi. Também aqueles que, esporadicamente, colaboravam com a Clube em transmissões externas de desfiles, nas apurações de eleições, jogos regionais, carnavais, a bem dizer, em todos os eventos que eram realizados na cidade. Entre esses colaboradores, que eu lembro, estavam, Celso Correa, o Tufão, Gildo Sanches, Wilson Silva, JCC e meu pai, Genésio Simões”*.

São muitas as histórias que poderiam ser contadas por Gustavo Simões, já que foram 12 anos de trabalho na Rádio Clube. Mas, como todos os que já foram entrevistados, precisaríamos de uma edição inteira para registrar isso tudo. Algumas dessas histórias Gustavo diz que prefere “pular” mesmo, como as duas desastradas tentativas que fez de trabalhar no microfone...

“A primeira dessas tentativas foi em um programa, com um convite ‘empurrado’ por dona Nenê para apresentar um programa de pagode. É lógico que não ia dar certo... Um jovem de 18 para 19 anos, apaixonado por rock and roll apresentando programa de pagode? Dei um jeito de passar esse programa para o Alessandro Rogério. E a segunda tentativa foi quando Edilson Rafael, que apresentava um programa aos sábados à tarde, com “As dez mais da semana”, um top 10 semanal, teve que sair da rádio. Infelizmente passaram a bola, ou o programa, para que eu o apresentasse. Digo infelizmente, pois eu nunca gostei de fazer locução”...

Ao contrário de quase todos os que passaram pela Clube, Gustavo confessa que nunca teve a pretensão de ser locutor: *“O que eu gostava mesmo era de fazer técnica de som e mais tarde trabalhar como sonoplasta de estúdio, que é uma outra fase de minha vida na emissora, uma outra história”*.

O jovem profissional faz referência à sua passagem pela rádio numa outra etapa, citando os companheiros que entraram com a nova direção da estação e na transição para o atual prédio, na rua Epitácio Pessoa: *“São amigos que já saíram e os que ainda continuam no quadro de funcionários. Amigos que tenho ainda hoje, além dos antigos. Montanha e seu irmão Alemão, Pedrinho Tedesco, o saudoso Toninho Cordão, Carlos Sespedes, Luiz Augusto Peres, o Guto, Luiz Correa. E pra quem pensa que rádio é só homem, tinha também a Cristina Morroni, Tania Casquel, as irmãs Cláudia e Paula Brey, Paula Lossurdo, Thaís Cordão, Eliane Brasil, Bruna Pascucci. São tantas as pessoas com quem trabalhei, que tenho certeza de estar esquecendo de alguém, então eu peço desculpas por não me lembrar”*.

Gustavo prossegue: *“Uma rádio com 70 anos de existência só poderia ter mesmo muitas histórias, que fazem com que seus personagens viagem no tempo e com que os leitores conheçam um pouco sobre a Rádio Clube, que, como nosso amigo Gildo Sanches sempre gosta de frisar, é a 69ª estação de rádio inaugurada no Brasil, a 19ª no interior de São Paulo”*.

E conclui: *“Mesmo hoje, trabalhando no Jornal O Debate, estou diariamente ligado à Rádio Clube, já que ambos os veículos pertencem ao mesmo sistema de comunicação e estão no mesmo prédio. Sempre que é preciso estou dando uma mãozinha na emissora. Esse vírus do rádio pega mesmo e é difícil de curar”...*

Texto 11

Ponto de Vista

Liliana da Silva Monti

Há 10 anos ela está à frente da Rádio Clube AM

Liliana da Silva Monti nasceu em São Manuel, filha do professor Roberto da Silva e da professora Elizabeth Maria Gerzely da Silva. É casada com o deputado federal Milton Monti, e eles têm três filhos: Maria Roberta, Maria Vitória e Milton Monti Neto. Bacharel em Direito, Liliana tornou-se empresária no ano 2000, quando assumiu o controle da Rádio Clube de São Manuel AM 1510 kHz.

Perguntada sobre qual a razão de ter assumido o comando da emissora, Liliana responde: *“Assumi porque sei que a Rádio Clube é tradicional em nossa cidade e porque acredito no poder da imprensa como prestadora de serviço e fonte de informação para o público, no caso nossos milhares de ouvintes. Eu acredito no poder que a informação tem de transformar o ser humano para melhor”*.

Quando começou a dirigir a Rádio Clube AM, Liliana Monti fez questão de montar uma equipe com funcionários e colaboradores que já faziam parte do quadro da emissora, e mais alguns que chegaram com ela. *“Toda a equipe acreditava na força da informação, no poder de uma imprensa livre. Depois de alguns meses mudamos nossa antena, instalando o novo equipamento em outro local. Adquirimos novos equipamentos, modernizamos nosso sistema de transmissão com computadores de última geração, mantendo a internet com uma banda larga que nos permite obter as notícias locais e do resto do mundo com grande velocidade. Também adquirimos softwares com arquivos de músicas de todos os gêneros”*, recorda a empresária.

Desde criança Liliana acompanhou a Rádio Clube de São Manuel, ouvindo a sua programação diariamente. *“Lembro que pedíamos músicas por telefone, oferecíamos aos nossos familiares, aos nossos colegas de escola, e tínhamos a Rádio Clube AM como ligação com os lançamentos musicais do cancioneiro nacional e também do internacional”*, diz nossa entrevistada.

Como fazem os são-manuelenses que apreciam a Rádio Clube de São Manuel AM, a emissora era ouvida na residência de Liliana, em determinados horários, pela família inteira, ou seja, ela, seus irmãos e seus pais. *“Sempre adorei ter as informações mais recentes, e a Rádio Clube sempre oferecia a informação rápida dos acontecimentos locais, principalmente, e também daquilo que ocorria no Brasil e no mundo. Recordo que na hora do almoço, em casa, ouvíamos o Programa “Sociais”, na voz de Dona Nenê Plese de Oliveira Neves, um programa que apresentava músicas muito bem escolhidas por ela, por vezes até gravações de clássicos”*, afirma Liliana.

“Uma notícia que ficou marcada em minha memória foi a trágica morte do chamado Homem Saguí, que caiu do alto de um edifício central, quando realizava uma apresentação para o público local. Foi terrível. Ele teve que ser sepultado aqui em São Manuel, e eu ouvi a notícia pela Rádio Clube”, diz ela.

Liliana Monti sente-se feliz em poder conduzir a Rádio Clube de São Manuel, emissora pioneira do rádio, não apenas aqui de São Manuel, mas também do Brasil, pois foi a 69ª estação de rádio instalada no País, a 19ª que funcionou no interior de São Paulo.

“A Rádio Clube sempre foi importante para nossa querida cidade de São Manuel. E eu estou sempre ligada nela, aqui em São Manuel, através do rádio, ou fora daqui, através da internet. Estou sempre ouvindo, e não tenho dúvida nenhuma da qualidade da programação”

da emissora, do empenho de nossos funcionários e colaboradores, que se dedicam ao máximo para que tudo transcorra na mais perfeita ordem, e para que todas as informações possam chegar com clareza até nossos ouvintes, que sempre são tratados com todo o carinho. Por isso ela, a nossa rádio, só tinha que ser líder mesmo, pois existe uma relação de confiança entre ela e os seus ouvintes”, ressalta Liliana.

Ainda sobre a internet, através da qual a Rádio Clube pode ser ouvida no mundo inteiro, no computador conectado à rede mundial, Liliana acha isso mágico, *“pois onde estivermos podemos nos conectar e, ouvindo a Rádio Clube, estar entrelaçados com a nossa querida São Manuel”*.

Como empresária, Liliana Monti sempre reserva um tempo para planejar o futuro da emissora que dirige. *“Acredito que quando acontecer a digitalização das rádios AMs, a nossa rádio vai ser uma das pioneiras do interior a se modernizar, assim como foi uma das primeiras a existir no Brasil”,* ela afirma.

Liliana diz saber que a identidade de um povo, de uma cidade, se faz pela transmissão de suas tradições. *“Vejo a Rádio Clube como esse elo entre a história de São Manuel antiga com a São Manuel do futuro. Posso afirmar com toda segurança que a Rádio Clube AM, assim como eu, acredita em São Manuel”,* acentua ela.

Ao concluir, nossa entrevistada ressalta: *“Sempre é um grande prazer estar na emissora, junto aos funcionários, sempre solícitos e alegres. Eu vou até contar um segredinho: tenho pensado seriamente em fazer um programa semanal na Rádio Clube. Quem sabe consiga desenvolver o projeto desse programa para o ano de 2011”*.

Texto 12

Ponto de Vista

Liliana da Silva Monti

Dados pessoais:

Nome: Liliana da Silva Monti

Nascida em: São Manuel

Filha de: Roberto da Silva e Elizabeth Maria Gerzely da Silva

Casada com o deputado federal Milton Monti

Filhos: (nomes e idades)

Formação: bacharel em Direito

Atividade: empresária

Perguntas:

- Por que razão você assumiu a direção da Rádio Clube de São Manuel?

Por que sei que a Rádio Clube é tradicional em nossa cidade e acredito no poder da imprensa como prestadora de serviço de informação para o público, no caso nossos ouvintes e acredito também no poder da informação de transformar o ser humano.

- Quando começou a exercer essa função?

No ano de 2000, o mês não estou bem certa.

- Lembra-se de quais foram as primeiras ações desenvolvidas por você à frente da emissora? Lembro que montamos uma equipe com os funcionários que já estavam na rádio e alguns que chegaram comigo, toda a equipe acreditava na força da informação, como uma imprensa livre. Depois mudamos a antena, o prédio, os equipamentos, modernizando com computadores, internets, programas de compra de músicas, etc.

- Quando você era adolescente, acompanhava a programação da Rádio Clube de São Manuel?

Sempre acompanhei, a Rádio Clube sempre foi presente e importante na vida de todos os são manuelenses.

Lembro que pedíamos músicas, oferecíamos, era a nossa ligação com os lançamentos da músicas nacional e até mundial.

- E os programas de auditório, lembra-se deles?

Não. Não lembro.

Lembro de festivais de música que a Rádio Clube transmitia. Mas não me lembro de ter assistido nenhum.

- Existe alguma curiosidade nesse seu relacionamento com a Rádio Clube, nos tempos de criança e adolescência?

Sempre adorei ter informação e a rádio clube sempre trazia a informação rápida das coisas que aconteciam na cidade, no país. Lembro bem de na hora dos almoços em casa ouvíamos o sociais, sempre com suas músicas clássicas e bem escolhidas na voz da Dona Nenê.

Lembro também da história da morte do Homem Sagui que teve que ser enterrado na cidade, lembro da notícia sendo dada na rádio. Ficou marcada essa notícia.

- Como você vê a Rádio Clube hoje, liderando a audiência das emissoras em AM da cidade?

A Rádio Clube sempre foi importante para nossa querida cidade de São Manuel.

Estou sempre ligada nela, ou aí na cidade através do rádio ou fora dela através da internet.

Estou sempre ouvindo, e não tenho dúvida nenhuma da qualidade da programação da rádio, dos nossos funcionários que se dedicam para que tudo saia na mais perfeita ordem, e que tudo seja informado aos ouvintes, que são tratados com todo o carinho.

Ela, a nossa rádio, só tinha que ser líder mesmo, existe uma relação de confiança dela com seus ouvintes.

- Considera importante a Rádio Clube poder ser ouvida também pela internet?

Com certeza, pois podemos ouvir no mundo todo ao vivo. Acho isso mágico, pois onde estivermos estamos conectados com nossa querida cidade de São Manuel.

- Quais os projetos de melhoria que existem em relação à Rádio Clube de São Manuel?

Acredito que quando acontecer a digitalização das rádios AMs a nossa rádio vai ser uma das pioneiras do interior a se modernizar, assim como foi uma das primeiras a existir no Brasil.

- Como você se sente administrando uma estação de rádio que já tem 71 anos de existência e tem tanta história na cidade?

Sei que a identidade de um povo, uma cidade se faz pela transmissão de suas tradições. Vejo a Rádio Clube como esse elo de ligação da história de SM antiga com a SM do futuro. A Rádio Clube, assim como eu, acredita em SM.

- Acrescente algum detalhe que porventura não lhe tenha sido perguntado.

Gostaria de falar que sempre é um prazer estar na rádio. Com os funcionários sempre solícitos e alegres.

E vou contar um segredo, tenho pensado seriamente em fazer um programa semanal, quem sabe consiga desenvolver o projeto desse programa para 2011.